

DIAGNÓSTICO DA REALIDADE SOCIAL DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

VACARIA / RS



Patrocinadora:



Apoio:



Secretaria Municipal de
Desenvolvimento Social

Idealização:

CONSELHO MUNICIPAL DOS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE
DO MUNICÍPIO DE VACARIA - RS

Realização:



Vacaria, 2018

COMISSÃO DE ACOMPANHAMENTO DO DIAGNÓSTICO SOCIAL

Eliane de Oliveira Borges

Angélica Paim de Souza

Juliana Biazus da Silva

Maira Claussen Dal Ponte

Cláudio Luiz Oliveira Santos

Araci da Silva Almeida

PAINEL PESQUISAS E CONSULTORIA

Coordenação Geral

Ermelinda Maria Uber Januário – Economista
CORECON nº 2.556-9

Coordenação de Campo

Maria Helena Provenzano – Administradora CRA nº
27913

Análise Estatística

Fátima Mottin – Estatística CONRE nº 9013-A

Equipe Técnica

Valmir Poli – Assistente Social CRESS nº 2518
Fabiana Caetano – CRA/SC nº 28080 e Bacharel em
Direito

Marcelo Nunes Paolillo – Sistemas de Informação
Rodolfo Uber Januário – Sistemas de Informação

Revisão Textual e Ortográfica

Fabiana Caetano

Apoio Administrativo

Heloisa Moraes
Diana Maria Garbin

Identidade Visual

Rafael Uber – Diretor de Arte e Diretor
Cinematográfico (DRT n. 11048/48)
Gabriele Alexandra Teixeira – Design Gráfico

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

APAE	Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais
BPC	Benefício da Prestação Continuada
CAPS	Centro de Atenção Psicossocial
CECAD	Consulta Extração Seleção de Informações do CADÚNICO
CENAIC	Centro Nacional Integrado de Cursos
CMDCA	Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente
CONANDA	Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente
CNJ	Conselho Nacional de Justiça
CRAS	Centro de Referência de Assistência Social
CREAS	Centro de Referência Especializado de Assistência Social
CT	Conselho Tutelar
DATASUS	Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde
ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente
FIA	Fundo da Infância e Adolescência
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
MDS	Ministério do Desenvolvimento Social
MSE	Medidas Socioeducativas
PAEFI	Proteção e Atendimento especializado às Famílias e Indivíduos
PAIF	Proteção e Atendimento Integral à Família
PC	Polícia Civil
PcD	Pessoa com Deficiência
PNAS	Política Nacional de Assistência Social
PNAD	Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios
RDJ	Razão Dependência Jovem
SENAR	Serviço Nacional de Aprendizagem Rural.
SERI	Serviço Especializado de Reabilitação de Itai
SCFV	Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos
SIH	Sistema de Informações Hospitalares
SIM	Sistema de Informação sobre Mortalidade
SIMEC	Sistema Integrado de Monitoramento Execução e Controle
SINAN	Sistema de Informação de Agravos de Notificação
SINASC	Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos
SIPIA	Sistema para Infância e Adolescência
SGDCA	Sistema de Garantia dos Direitos da Criança e do Adolescente
SUAS	Sistema Único de Assistência Social
UAI	Unidade de Acolhimento Institucional
UBAS	Unidade Básica de Atenção à Saúde

LISTA DE INDICADORES

INDICADOR 1: POPULAÇÃO, DOMICÍLIOS E DENSIDADE DOMICILIAR	22
INDICADOR 2: POPULAÇÃO POR SEXO E ZONA	23
INDICADOR 3: POPULAÇÃO POR FAIXA ETÁRIA DE 0 A 05 ANOS, DE 06 A 11 ANOS E DE 12 A 17 ANOS	24
INDICADOR 4: RAZÃO DE DEPENDÊNCIA JOVEM – RDJ.....	25
INDICADOR 5: RENDA PER CAPITA DOMICILIAR.	26
INDICADOR 6: PESSOAS RESPONSÁVEIS POR DOMICÍLIO NA FAIXA ETÁRIA DE 0 A 17 ANOS.....	29
INDICADOR 7: TAXA DE ACOLHIMENTO, SEXO, FAIXA ETÁRIA E MOTIVOS.....	30
INDICADOR 8: TAXA DE ACOMPANHAMENTO DO PAIF, SEXO, FAIXA ETÁRIA E MOTIVOS DOS ACOMPANHADOS.....	31
INDICADOR 9: TAXA DE ACOMPANHAMENTO DO SCFV, SEXO, FAIXA ETÁRIA E MOTIVOS DOS ACOMPANHADOS.....	32
INDICADOR 10: TAXA DE NOTIFICAÇÃO DE VIOLAÇÃO DO DIREITO À CONVIVÊNCIA FAMILIAR E COMUNITÁRIA	34
INDICADOR 11: TAXA DE NOTIFICAÇÃO DE VIOLAÇÃO DO DIREITO À LIBERDADE, RESPEITO E DIGNIDADE.....	37
INDICADOR 12: TAXA DE NOTIFICAÇÃO DE ATO INFRACIONAL.....	38
INDICADOR 13: TAXA DE MEDIDA SOCIOEDUCATIVA (MSE)	39
INDICADOR 14: PERCENTUAL DE ACOMPANHAMENTO DO PAEFI.....	40
INDICADOR 15: TAXA DE NATALIDADE.....	42
INDICADOR 16: PRÉ-NATAL INSUFICIENTE.....	43
INDICADOR 17: PERCENTUAL DE NASCIDOS VIVOS COM ANOMALIAS CONGÊNITAS.....	44
INDICADOR 18: PERCENTUAL DE BAIXO PESO AO NASCER	45
INDICADOR 19: PERCENTUAL DE GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA	46
INDICADOR 20: TAXA DE AGRAVOS DE 0 A 17 ANOS.....	47
INDICADOR 21: TAXAS DE MORTALIDADE INFANTIL.....	48
INDICADOR 22: TAXA DE MORTALIDADE PERINATAL	48
INDICADOR 23: PERCENTUAL DE PESSOAS NA FAIXA ETÁRIA DE 0 A 17 ANOS COM PELO MENOS UMA DEFICIÊNCIA.....	50
INDICADOR 24: TAXA DE NOTIFICAÇÃO DE VIOLAÇÃO DO DIREITO À VIDA E SAÚDE.....	50
INDICADOR 25: PERCENTUAL DA POPULAÇÃO DE 0 E 3 ANOS QUE FREQUENTA A ESCOLA	53
INDICADOR 26: PERCENTUAL DA POPULAÇÃO DE 4 E 5 ANOS QUE FREQUENTA A ESCOLA	54
INDICADOR 27: PERCENTUAL DA POPULAÇÃO DE 6 E 14 ANOS QUE NÃO FREQUENTA A ESCOLA.....	55

INDICADOR 28: PERCENTUAL DA POPULAÇÃO DE 15 A 17 ANOS QUE NÃO FREQUENTA A ESCOLA ..	56
INDICADOR 29: CRIANÇAS E ADOLESCENTES ANALFABETOS (DE 10 A 17 ANOS)	57
INDICADOR 30: ADOLESCENTES COM IDADE DE 15 A 17 ANOS, QUE FREQUENTAM A ESCOLA DESTINADA À EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)	58
INDICADOR 31: PERCENTUAL DE APROVAÇÃO, REPROVAÇÃO E ABANDONO NO ENSINO MÉDIO	58
INDICADOR 32: PERCENTUAL DE APROVAÇÃO, REPROVAÇÃO E ABANDONO NO ENSINO MÉDIO POR ESCOLA	59
INDICADOR 33: REGISTRO DE INFREQUÊNCIA ESCOLAR	60
INDICADOR 34: TAXA DE NOTIFICAÇÃO DE VIOLAÇÃO DO DIREITO À EDUCAÇÃO, ESPORTE, CULTURA E LAZER	61
INDICADOR 35: TAXA DE NOTIFICAÇÃO DE TRABALHO INFANTIL	64
INDICADOR 36: TAXA DE OCUPAÇÃO DE 10 A 15 ANOS	64

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1: Mapeamento da rede de atendimento do Município	21
Tabela 2: Total de famílias cadastrados no CADASTRO ÚNICO com e sem crianças e adolescentes ...	66
Tabela 3: Comparação da renda per capita de domicílios cadastrados no CADASTRO ÚNICO com e sem crianças e adolescentes	67
Tabela 4: Recebem Bolsa Família	67
Tabela 5: Total de pessoas cadastrados no CADASTRO ÚNICO e total de crianças e adolescentes por dormitório	68
Tabela 6: Total de pessoas cadastrados no CADASTRO ÚNICO e total de crianças e adolescentes por grupos tradicionais específicos.....	68
Tabela 7: Total de pessoas cadastrados no CADASTRO ÚNICO e total de crianças e adolescentes.....	69
Tabela 8: Percentual de crianças e adolescentes que não sabem ler e escrever.....	70
Tabela 9: Percentual de crianças e adolescentes que frequentam a escola.....	70
Tabela 10: Distribuição do BPC por região.....	70
Tabela 11: Faixa etária e sexo das crianças e adolescentes internados em 2016	71
Tabela 12: Motivo de internação das crianças na faixa etária de 0 a 5 anos internados em 2016.	72
Tabela 13: Motivo de internação das crianças na faixa etária de 6 a 11 anos internados em 2016. ...	72
Tabela 14: Motivo de internação dos adolescentes na faixa etária de 12 a 17 anos internados em 2016.	73
Tabela 15: Faixa etária e sexo das adolescentes atendidas no PIM	74
Tabela 16: Total de gestantes atendidas no PIM por região.....	74
Tabela 17: Total de crianças atendidas no PIM por região.....	75
Tabela 18: Matriculados de 0 a 17 anos que utilizam transporte escolar	76
Tabela 19: Matriculados de 0 a 17 anos que estudam em tempo integral	76
Tabela 20: Total de matriculados de 0 a 17 anos por dependência administrativa da escola	77
Tabela 21: Total de matriculados de 0 a 17 anos por zona da escola	77
Tabela 22: Resumo das FICAIs emitidas em Vacaria	77
Tabela 23: Percentual de resolução do FICA por escola.....	78
Tabela 24: Percentual de FICA encaminhadas para o CT.....	79
Tabela 25: Percentual de FICA encaminhadas para o Ministério Público (MP)	80
Tabela 26: Recomendações do Ministério Público do RS referente à prevenção da Evasão Escolar ...	83
Tabela 27: Taxa de atendimento do NEAPE por Região	85
Tabela 28: Modalidades dos Jogos Escolares do Rio Grande do Sul.....	86
Tabela 29: Modalidades trabalhadas no Projeto Olímpico.....	87

Tabela 30: Total de crianças e adolescentes de 07 a 17 anos que participam dos projetos.....	87
Tabela 31: Total de violação de direito por região geográfica.....	88
Tabela 32: Total de violação de direito por sexo e faixa etária.....	88
Tabela 33: Total de fato comunicado por violação de direito.	89
Tabela 34: Total de violação de direito por fato comunicado.	89
Tabela 35: Total de violação de direito por região geográfica.....	90
Tabela 36: Total de violação de direito por sexo e faixa etária.....	91
Tabela 37: Fato comunicado no Boletim de Ocorrência (BO).....	91

SUMÁRIO

PARTE I	12
1. APRESENTAÇÃO	12
2. NOTAS METODOLÓGICAS	14
2.1 DIVISÃO TERRITORIAL	14
2.1 PERÍODO DE REFERÊNCIA DOS DADOS	16
2.2 TRATAMENTO E ANÁLISE DE DADOS	16
2.3 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS	17
PARTE II	18
3. INTRODUÇÃO AOS DIREITOS DO ECA	18
4. MAPEAMENTO DA REDE DE ATENDIMENTO	20
PARTE III	22
5. INDICADORES DO PERFIL	22
6. INDICADORES DO DIREITO À CONVIVÊNCIA FAMILIAR E COMUNITÁRIA	28
7. INDICADORES DO DIREITO À LIBERDADE, RESPEITO E DIGNIDADE	36
8. INDICADORES DO DIREITO À VIDA E SAÚDE	41
9. INDICADORES DO DIREITO À EDUCAÇÃO, ESPORTE, CULTURA E LAZER	52
10. INDICADORES DO DIREITO À PROFISSIONALIZAÇÃO E PROTEÇÃO AO TRABALHO	63
11. ANÁLISE ESTATÍSTICAS COMPLEMENTARES DAS INSTITUIÇÕES	66
11.1 ASSISTÊNCIA SOCIAL	66
11.1.1 Cadastro Único do Ministério de Desenvolvimento Social	66
11.1.2 Benefício de Prestação Continuada (BPC)	70
11.2 SAÚDE	71
11.2.1 Programa Primeira Infância Melhor – PIM	73
11.2.3 Centro de Atenção Psicossocial (CAPS)	75
11.3 EDUCAÇÃO	76
11.3.1 Infrequência escolar	77
11.4 ESPORTE, CULTURA E LAZER	86
11.4.1 Jogos Escolares do Rio Grande do Sul (JERGS)	86
11.4.2 Projeto Olímpico	87
11.5 CONSELHO TUTELAR	88
11.6 DELEGACIA	90
11.7 INSTITUIÇÕES NÃO GOVERNAMENTAIS INSCRITAS NO COMDICA	92
12. PESQUISA DE PERCEPÇÃO COM ADOLESCENTES	93
12.1 METODOLOGIA	93
12.2 RESULTADOS	94

12.2.1	Perfil dos Adolescentes	94
12.21	Eixo de Direito à Convivência Familiar e Comunitária	99
12.2.2	Eixo de Direito à Educação, Esporte, Cultura e Lazer.	104
12.2.3	Eixo de Direito à Profissionalização e Proteção no Trabalho.....	106
12.2.4	Eixo de Direito à Vida e Saúde.....	109
12.2.5	Eixo de Direito à Liberdade, ao Respeito e a Dignidade.....	116
13.	PLANO DECENAL.....	119
13.1	PLANO DECENAL DOS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE DO MUNICÍPIO DE VACARIA	122
13.2	PLANO DE AÇÃO	125
13.2.1	Eixo de direito: Do Direito à Vida e Saúde.....	125
13.2.2	Eixo de direito: Do Direito à Liberdade, Respeito e Dignidade	128
13.2.3	Eixo de direito: Do Direito à Convivência Familiar e Comunitária.....	130
13.2.4	Eixo de direito: Do Direito à Educação, Cultura, Esporte e Lazer.....	133
13.2.5	Eixo de direito: Do Direito à Profissionalização e Proteção no trabalho.....	135
14.	CONSIDERAÇÕES FINAIS	137
15.	REFERÊNCIAS	140
16.	APÊNDICE 1	143
17.	APÊNDICE 2	146

O Direito das Crianças

*Toda criança no mundo, deve ser bem protegida
Contra os rigores do tempo, contra os rigores da vida.*

*Criança tem que ter nome, criança tem que ter lar
Ter saúde e não ter fome, ter segurança e estudar.*

*Não é questão de querer, nem questão de concordar
Os direitos das crianças, todos têm de respeitar.*

*Tem direito à atenção, direito de não ter medos
Direito a livros e a pão, direito de ter brinquedos.*

*Mas criança também tem, o direito de sorrir.
Correr na beira do mar, ter lápis de colorir...*

*Ver uma estrela cadente, filme que tenha robô,
Ganhar um lindo presente, ouvir histórias do avô.*

*Descer do escorregador, fazer bolha de sabão,
Sorvete, se faz calor, brincar de adivinhação.*

*Morango com chantilly, ver mágico de cartola,
O canto do bem-te-vi, bola, bola, bola, bola!*

*Lamber fundo da panela, ser tratada com afeição
Ser alegre e tagarela, poder também dizer não!*

*Carrinho, jogos, bonecas, montar um jogo de armar,
Amarelinha, petecas, e uma corda de pular.*

Ruth Rocha¹

¹Defensora dos direitos das crianças, tem mais de cinquenta anos dedicados à literatura, mais duzentos títulos publicados e já foi traduzida para vinte e cinco idiomas. Em Os Direitos das Crianças Segundo Ruth Rocha ela escreve que o objetivo deste trabalho é “chamar a atenção para o fato de que a infância é um tempo muito curto, mas que é o período em que se constrói o direito à felicidade”. Disponível em <http://www.ruthrocha.com.br/biografia>

PARTE I

1. APRESENTAÇÃO

O Diagnóstico da Realidade Social da Infância e adolescência no Município de Vacaria é realizado pela primeira vez, e tem como principal objetivo subsidiar o Conselho Municipal de Direitos da Criança e Adolescente (CMDCA), e as instâncias governamentais e não governamentais, na formulação e execução de políticas públicas, além de aproximar o poder público e a sociedade civil da realidade das comunidades onde as crianças e os adolescentes estão inseridas, oferecendo um panorama dos indicadores sociais referentes aos direitos fundamentais do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) para que dessa forma seja possível planejar as ações necessárias para o atendimento pleno da política da criança e do adolescente.

Todo o levantamento feito no Município, realizado a partir da coleta de dados, para mensurar e construir os indicadores sociais, baseou-se nos cinco eixos de direitos regulamentados no ECA:



Nesta perspectiva, importante se faz primeiramente introduzir o conceito de indicador social, que nas palavras de Jannuzzi (2004, p. 15), pode ser definido como:

[...] uma medida em geral quantitativa dotada de significado social substantivo, usado para substituir, quantificar ou operacionalizar um conceito social abstrato, de interesse teórico (para pesquisa acadêmica) ou programático (para formulação de políticas). É um recurso metodológico, empiricamente referido, que informa algo sobre um aspecto da realidade social ou sobre mudanças que estão se processando na mesma.

Na concepção de Soligo (2012), o crescimento da visibilidade de inúmeras questões sociais - como distribuição de renda, miséria, mortalidade infantil, criminalidade, qualidade da educação,

violação de direitos entre outras -reforçam a importância e a necessidade de os dados estatísticos fazerem parte do monitoramento, planejamento como subsídio para as ações governamentais e da sociedade civil, o que justifica a necessidade da produção das informações pertinentes neste estudo, como forma também de acompanhar as mudanças da realidade social da população. Assim, este Diagnóstico Social, além de ser estruturado a partir dos supramencionados eixos de direitos, foi desenvolvido a partir da exploração das seguintes pesquisas:

- ✓ Pesquisa Documental, por meio dos dados disponibilizados por entes públicos e instituições não governamentais, como as Secretarias Municipais, a Delegacia, o Conselho Tutelar, entre outros, e de dados secundários disponibilizados por órgãos e entidades oficiais, como o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) e Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP).
São informações públicas sobre o contexto socioeconômico das crianças e dos adolescentes e sobre violações de seus direitos estabelecidos pelo ECA, agrupadas conforme divisão geográfica que será apresentada adiante;
- ✓ Pesquisa de Percepção aplicada com adolescentes na faixa etária de 12 a 17 anos, contemplando dados relacionados ao perfil comportamental em relação ao trabalho, drogas, hábitos e opiniões sobre a cidade. A realização desta pesquisa é importante para conhecer e compreender as percepções dos adolescentes sobre seu contexto social e comportamental, identificando hábitos e situações vivenciadas pelo público em epígrafe. Maiores informações sobre a metodologia da pesquisa serão apresentadas no capítulo correspondente;
- ✓ Oficinas para discussão com atores sociais do Sistema de Garantia dos Direitos da Criança e do Adolescente (SGDCA) do Município, delineadas a partir da análise dos indicadores sociais apresentados, com objetivo de fomentar a reflexão e o planejamento de propostas e ações a serem realizadas para o enfrentamento das principais violações de direitos apresentadas, além de estabelecer propostas para a promoção dos direitos fundamentais conforme necessidades identificadas pelo Diagnóstico Social. Sabe-se que nem todas as ocorrências relacionadas às violações de direitos são registradas oficialmente, por isso é importante conhecer a percepção dos técnicos do SGDCA e daqueles que atuam diretamente na ponta do serviço e dos técnicos, de modo a abranger o universo de atendimento da rede.

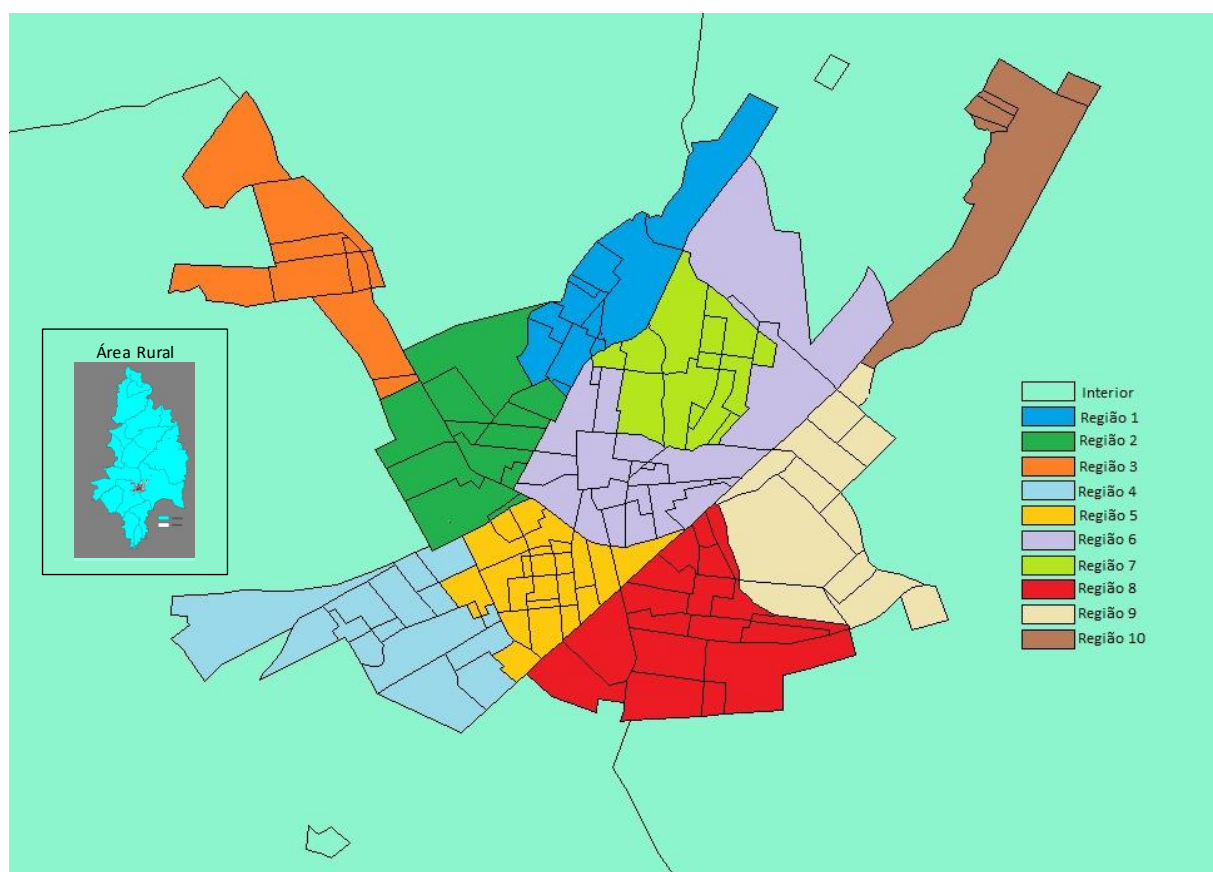
2. NOTAS METODOLÓGICAS

A seguir, em tópicos serão apresentadas as notas metodológicas deste projeto, contemplando no mapeamento da rede apenas as instituições e dados referentes a este volume.

2.1 DIVISÃO TERRITORIAL

Todas as análises produzidas neste diagnóstico terão as informações apresentadas por Regiões do município, conforme divisão decidida com a comissão de acompanhamento do diagnóstico.

Quadro 1: Divisão Territorial



Fonte: VACARIA, 2018.

Quadro 2: Divisão Territorial

Legenda	Região Geográfica	Setor IBGE	Localidade
	Região 1	432250905000054; 432250905000055; 432250905000056; 432250905000057; 432250905000058; 432250905000130 432250905000138; 432250905000139; 432250905000140; 432250905000141; 432250905000142	Municipal; Samuel Guazzelli; Santa Cruz; Vitória
	Região 2	432250905000044; 432250905000045; 432250905000046; 432250905000047; 432250905000048; 432250905000049; 432250905000052; 432250905000053; 432250905000127; 432250905000128; 432250905000129; 432250905000131	Altos Da Glória; Gasparetto; Glória; Jardim América
	Região 3	432250905000050; 432250905000051; 432250905000066; 432250905000067; 432250905000132; 432250905000133; 432250905000134; 432250905000136; 432250905000137;	Diamantina; Haideé; Lindóia; Mauá; Seminário
	Região 4	432250905000036; 432250905000037; 432250905000038; 432250905000039; 432250905000041; 432250905000062; 432250905000065; 432250905000115; 432250905000119; 432250905000120; 432250905000121; 432250905000122; 432250905000123; 432250905000124; 432250905000149;	Boeira; Chácara Das Palmeiras; Jardim ; Toscano; Kennedy; São João; São José
	Região 5	432250905000008; 432250905000031; 432250905000032; 432250905000033; 432250905000034; 432250905000035; 432250905000040; 432250905000042; 432250905000043; 432250905000082; 432250905000106; 432250905000107; 432250905000108; 432250905000109; 432250905000110; 432250905000111; 432250905000112; 432250905000113; 432250905000114; 432250905000116; 432250905000117; 432250905000118; 432250905000125; 432250905000126	Cristal; Cristina; Nossa Senhora De Fátima; Petrópolis; Pinheiros; Planalto; Vêneto
	Região 6	432250905000001; 432250905000003; 432250905000004; 432250905000005; 432250905000006; 432250905000007; 432250905000009; 432250905000010; 432250905000011; 432250905000012; 432250905000018; 432250905000021; 432250905000075; 432250905000076; 432250905000077; 432250905000078; 432250905000079 432250905000080; 432250905000081 432250905000083 432250905000085; 432250905000087; 432250905000148	Carazinho; Centro; Parque Dos Rodeios; Santa Terezinha
	Região 7	432250905000002; 432250905000013; 432250905000014; 432250905000015; 432250905000016; 432250905000017; 432250905000060; 432250905000084; 432250905000086; 432250905000088; 432250905000089; 432250905000145	Flora; Franciosi; Imperial; Nossa Senhora; De Oliveira; Porcínio Pinto
	Região 8	432250905000022; 432250905000024; 432250905000026; 432250905000027; 432250905000028; 432250905000029; 432250905000030; 432250905000091; 432250905000092; 432250905000096; 432250905000097; 432250905000098; 432250905000100; 432250905000101; 432250905000102; 432250905000103; 432250905000104; 432250905000105	Borges; Gaúcha; Gertrudes; Jardim Dos Pampas; Lomba Chata; Minuano; Pradense; São Francisco; Vista Alegre
	Região 9	432250905000019; 432250905000020; 432250905000023; 432250905000025; 432250905000061; 432250905000090; 432250905000093; 432250905000094; 432250905000095; 432250905000099; 432250905000146	Aeroporto; Barcellos; Chico Mendes; Giacomet; Lindoca; Monte Claro; Santana
	Região 10	432250905000059; 432250905000063; 432250905000068; 432250905000144; 432250905000147; 432250907000002	Distrito Industrial I; Distrito Industrial II; Industrial; Passo Da Porteira
	Interior	432250905000069; 432250905000070; 432250905000071; 432250905000072; 432250905000073; 432250905000074; 432250907000001; 432250907000003; 432250907000004; 432250908000001; 432250908000002; 432250908000003; 432250910000001; 432250910000002;; 432250910000003; 432250910000004; 432250910000005; 432250920000001; 432250920000002; 432250920000003; 432250920000004; 432250940000001; 432250940000002; 432250940000003; 432250940000004	Regiões rurais

2.1 PERÍODO DE REFERÊNCIA DOS DADOS

Este Diagnóstico contempla dados referentes aos registros ocorridos no período de 01 de janeiro de 2016 a 31 de dezembro de 2016, em toda a rede de atendimento à criança e ao adolescente do Município. Todavia, nos equipamentos em que não foi possível coletar os dados dos atendimentos do ano de 2016 - como o caso dos dados da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social e Habitação e da Secretaria Municipal de Saúde foram coletados dados do ano de 2017. Assim, o período correspondente de cada tabela estará referenciado como fonte.

2.2 TRATAMENTO E ANÁLISE DE DADOS

Os dados constantes nesta pesquisa foram levantados, tratados e mensurados a partir de técnicas estatísticas cuja apresentação será realizada através de análises descritivas, em conjunto com tabelas, gráficos e infográficos, de modo a facilitar a sua visualização e compressão.

Os indicadores serão apresentados em números percentuais ou em taxas por habitantes, sendo que em alguns casos o cálculo foi realizado a partir de mil e em outros a partir de cem mil habitantes, conforme será demonstrado em cada indicador. Ressalta-se, que o cálculo é proporcional à população residente na região, o que significa dizer que, apesar de apresentar maior número de casos, o indicador de determinada região poderá ser menor que outra, em virtude da proporção da população existente.

Foi utilizado o cálculo de DESIGUALDADE para indicar a diferença entre o menor e o maior indicador, com o cálculo a seguir:

$$\frac{(\text{Maior Indicador} - \text{Menor Indicador})}{\text{Menor Indicador}} = x$$

Onde x é quantas vezes o “Maior Indicador” é *maior* que o “Menor Indicador”.

2.3 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

O relatório está organizado em 3 partes, sendo que:

- a)** Na Parte I tem-se a apresentação do diagnóstico e as notas metodológicas.
- b)** Na Parte II coloca-se a apresentação dos Direitos Fundamentais do ECA e o mapeamento da Rede de Atendimento do município.
- c)** Na parte III apresentam-se os indicadores:
 - ✓ Indicadores do perfil do município;
 - ✓ Indicadores referentes aos direitos do ECA;
 - ✓ Outras análises estatísticas complementares das instituições pertencentes a Rede de Atendimento do Município;
 - ✓ Pesquisa com os adolescentes;
 - ✓ Considerações Finais; e,
 - ✓ Recomendações ao Plano Decenal.

PARTE II

3. INTRODUÇÃO AOS DIREITOS DO ECA

A partir da década de 80, parte dos movimentos sociais brasileiros, colocaram em pauta o tema da infância e da adolescência, defendendo a instituição de novos e amplos direitos e de um novo modelo de atenção e proteção às crianças e adolescentes, em oposição ao que vigia até então. Esse segmento organizou um grupo de trabalho que atuou na Assembleia Constituinte e teve como resultado o artigo 227, que incorpora os avanços da normativa internacional para a população infanto-juvenil, através da introdução de aspectos próprios da Doutrina de Proteção Integral da Organização das Nações Unidas na Constituição Federal Brasileira. Este artigo garante expressamente às crianças e adolescentes os direitos fundamentais de sobrevivência, desenvolvimento pessoal, social, integridade física, psicológica e moral, além de protegê-los de forma especial, ou seja, através de dispositivos legais diferenciados, contra negligência, maus tratos, violência, exploração, crueldade e opressão.

Este artigo lançou as bases para a criação do Estatuto da Criança e do Adolescente, mais conhecido como ECA, diploma legal instituído através da Lei Federal n.º 8.069 e escrito por várias mãos, com intuito de externar os anseios e a perspectiva de grande parte da sociedade, sobretudo o das próprias crianças e adolescentes. O Estatuto adotou a denominada Doutrina da Proteção Integral, cujo pressuposto básico é o de que as crianças e os adolescentes devem ser vistos como pessoas em desenvolvimento, e por isso sujeitos de direitos e destinatários de proteção integral.

O artigo 3º do ECA expressa de forma transparente o novo paradigma instituído:

A criança e o adolescente gozam de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando-se lhes, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, a fim de lhes facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade.

Para dar efetividade ao que está disposto no Estatuto faz-se necessária a implantação de uma política de proteção integral com a atuação de forma articulada dos diversos atores que compõe o Sistema de Garantia de Direitos, função não mais exclusiva do Estado, mas de toda a sociedade. De forma articulada e sincrônica, o Sistema de Garantia dos Direitos da Criança e do Adolescente estrutura-se em três grandes eixos estratégicos de atuação: Defesa, Promoção e Controle. Através dessa divisão é possível entender quais os pressupostos de atuação de cada ator envolvido, para que todos possam assumir suas responsabilidades e competências, assim como zelar pelo funcionamento do sistema. Os Conselhos de Direitos, por atuarem no eixo estratégico do Controle Social, têm a

incumbência de planejar suas ações, através do compromisso da elaboração de um diagnóstico da situação da infância, do plano de ação do Conselho e do plano de aplicação dos recursos.

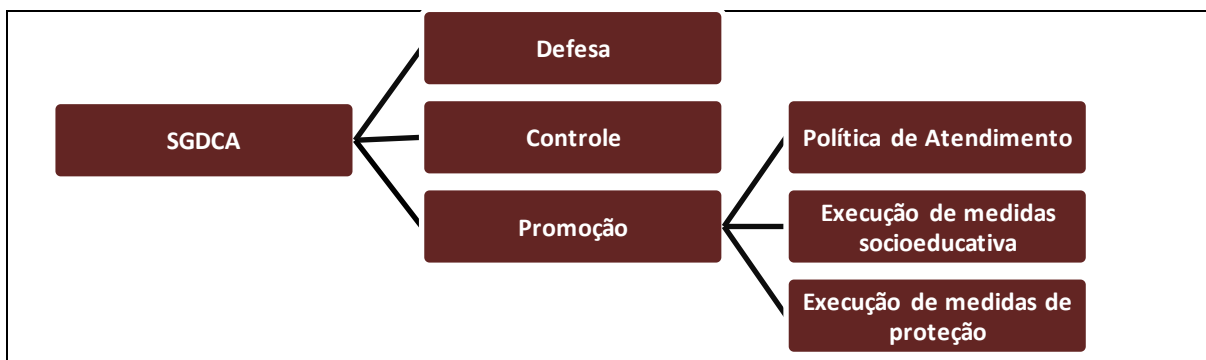
Uma das diretrizes da política de atendimento apregoada no ECA, determina que a formulação de políticas para a infância e a juventude deve vir de um grupo formado paritariamente por membros representantes de organizações da sociedade civil e membros representantes das instituições governamentais. Essa organização e constituição dos Conselhos contribui para que a Política de proteção integral que garante o respeito a todos os direitos de que são portadoras as crianças e adolescentes seja efetivada. Os eixos de direitos, apesar de serem didaticamente divididos no ECA, são direitos indivisíveis, inter-relacionados e interdependentes, ou seja, a violação de um dos direitos implica na violação de todos os outros, não havendo uma hierarquia entre eles. Todos são igualmente importantes e devem ser respeitados e garantidos.

4. MAPEAMENTO DA REDE DE ATENDIMENTO

O levantamento do presente diagnóstico buscou mapear o conjunto de instituições, órgãos e entidades do município, tendo como norte a Resolução 113/2006 do CONANDA acerca do Sistema de Garantia dos Direitos da Criança e do Adolescente – SGDCA, uma vez que, os órgãos públicos e as organizações da sociedade civil que integram esse Sistema, deverão exercer suas funções em rede, a partir de três eixos estratégicos (Defesa, Controle e Promoção) de ação para contribuir com a efetivação dos Direitos Humanos de crianças e adolescentes, sendo cada um deles descrito abaixo:

- ✓ **DEFESA:** os órgãos públicos judiciais; ministério público, especialmente as promotorias de justiça, as procuradorias gerais de justiça; defensorias públicas; advocacia geral da união e as procuradorias gerais dos estados; polícias; conselhos tutelares; ouvidorias e entidades de defesa de direitos humanos incumbidas de prestar proteção jurídico-social;
- ✓ **PROMOÇÃO:** serviços e programas de políticas públicas vinculados aos direitos humanos de crianças e adolescentes por meio de 3 frentes de atuação: as voltadas para a políticas sociais, afetos aos fins da política de atendimento; as de execução de medidas de proteção de direitos humanos; e as de execução de medidas socioeducativas e assemelhadas.
- ✓ **CONTROLE:** realizado por meio de instâncias públicas colegiadas próprias, tais como: conselhos dos direitos da criança e do adolescente; conselhos setoriais de formulação e controle de políticas públicas; e os órgãos e os poderes de controle interno e externo definidos na Constituição Federal. Além disso, de forma geral, o controle social é exercido soberanamente pela sociedade civil, através das suas organizações e articulações representativas. Este controle, requisito básico para o funcionamento da democracia, se efetiva não apenas nas instâncias obrigatórias previstas em lei, mas nos conselhos locais ligados diretamente aos equipamentos e serviços públicos, nas diferentes políticas, especialmente na área da educação, com as associações de pais, e da saúde, por meio dos conselhos locais vinculados às Unidades de Saúde, além de fóruns e movimentos sociais.

Quadro 3: Classificação da Rede de Atendimento segundo os Eixos do SGDCA



Na Tabela 1 consta o mapeamento da rede de Vacaria, detalhando os equipamentos existentes no município que de alguma forma tem relação com o público infanto-juvenil. No total, Vacaria conta com 89 equipamentos e 88,8% deles referem-se ao eixo da Promoção do SGDCA. Neste eixo, 96,2% correspondem à equipamentos dentro da política de atendimento, nos quais as unidades educacionais representam 59,2% e as unidades de saúde 18,3%.

Tabela 1: Mapeamento da rede de atendimento do Município

Equipamento	Total	
Controle	6	6,7%
<i>Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente de Vacaria</i>	<i>1</i>	
<i>Conselho Municipal dos Direitos da Pessoa com deficiência de Vacaria</i>	<i>1</i>	
<i>Conselho de Alimentação Escolar de Vacaria</i>	<i>1</i>	
<i>Conselho Municipal de Assistência Social de Vacaria</i>	<i>1</i>	
<i>Conselho Municipal de Educação de Vacaria</i>	<i>1</i>	
<i>Conselho Municipal de Saúde de Vacaria</i>	<i>1</i>	
Defesa	4	4,5%
<i>Conselho Tutelar</i>	<i>1</i>	
<i>Delegacia de Polícia Civil</i>	<i>1</i>	
<i>Promotoria de Justiça</i>	<i>1</i>	
<i>Vara da Infância e Juventude</i>	<i>1</i>	
Promoção	79	88,8%
Execução de Medida Socioeducativa e Política de atendimento	2	2,5%
<i>CREAS</i>	<i>1</i>	<i>50,0%</i>
<i>CEDEDICA</i>	<i>1</i>	<i>50,0%</i>
Medida de proteção	1	1,3%
<i>Unidade de Acolhimento</i>	<i>1</i>	<i>100,0%</i>
Política de atendimento	76	96,2%
<i>Unidade Educacional</i>	<i>45</i>	<i>59,2%</i>
<i>Unidade de Saúde/Centro de Saúde</i>	<i>14</i>	<i>18,4%</i>
<i>CRAS</i>	<i>1</i>	<i>1,3%</i>
<i>CAPS</i>	<i>1</i>	<i>1,3%</i>
<i>Hospital</i>	<i>1</i>	<i>1,3%</i>
<i>Secretaria Municipal de Cultura, Esporte e Lazer</i>	<i>1</i>	<i>1,3%</i>
<i>CEAVA</i>	<i>1</i>	<i>1,3%</i>
<i>Posto SINE</i>	<i>1</i>	<i>1,3%</i>
<i>Secretaria Municipal de Educação</i>	<i>1</i>	<i>1,3%</i>
<i>Secretaria Municipal de Saúde</i>	<i>1</i>	<i>1,3%</i>
<i>Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social</i>	<i>1</i>	<i>1,3%</i>
<i>Instituições não governamentais inscritas no COMDICA</i>	<i>8</i>	<i>10,5%</i>
Total de órgãos, entidades e instituições	89	100,0%

Fonte: Painel Pesquisas, 2018.

PARTE III

5. INDICADORES DO PERFIL

Os indicadores do perfil têm por objetivo mostrar as principais características demográficas da população em geral, bem como de crianças e adolescentes residentes no Município de Itaí. Os dados apresentados foram extraídos a partir dos dados disponibilizados pelo IBGE, por ser esta a fonte oficial de informações sociodemográficas e servir de comparativo na construção de séries históricas.

INDICADOR 1: POPULAÇÃO, DOMICÍLIOS E DENSIDADE DOMICILIAR

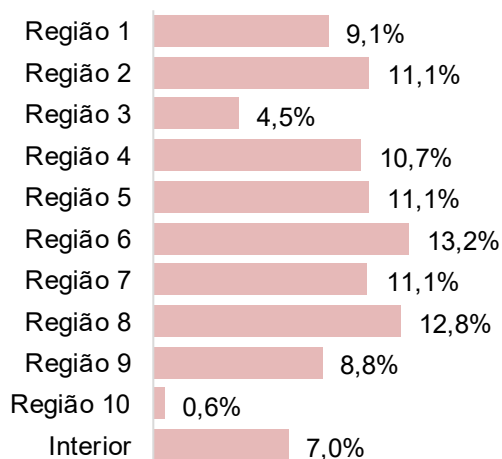
Definição: Total de habitantes no município no ano do Censo Demográfico do IBGE.

Em 2010 o município tinha 65.135 habitantes, e segundo as projeções do IBGE teve um crescimento de 6%, totalizando em 2016, 65.135 habitantes. A região mais populosa é a Região 6 com 13,2% dos habitantes.

Região Geográfica	População		Domicílios	
	Total	(%)	Total	Densidade
Região 1	5.568	9,1%	1.607	3,5
Região 2	6.836	11,1%	2.222	3,1
Região 3	2.746	4,5%	807	3,4
Região 4	6.578	10,7%	2.014	3,3
Região 5	6.827	11,1%	2.431	2,8
Região 6	8.093	13,2%	3.038	2,7
Região 7	6.799	11,1%	2.100	3,2
Região 8	7.824	12,8%	2.515	3,1
Região 9	5.376	8,8%	1.565	3,4
Região 10	387	0,6%	122	3,2
Interior	4.308	7,0%	1.414	3,0
Vacaria	61.342	100,0%	19.835	3,1

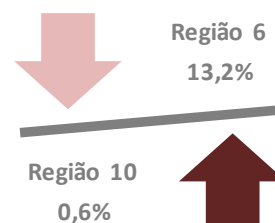
Fonte: IBGE (Censo Demográfico), 2010.

Nota: Projeção populacional de 2016 um total de 65.135 habitantes (IBGE, 2013)



Densidade domiciliar	
Brasil	3,3%
Rio Grande do Sul	3,1%

Fonte: IBGE, 2010.



DESIGUALDADE:

0,3 vezes

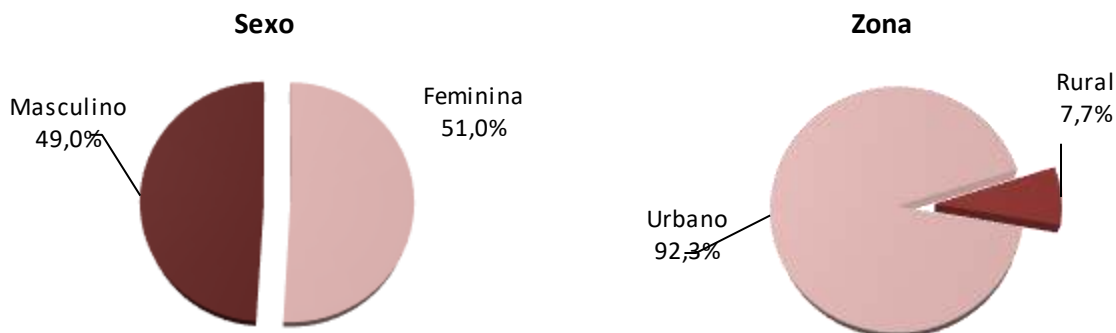
É a diferença entre o maior e o menor valor para este indicador entre as regiões.

Região 1: Municipal, Samuel Guazzelli, Santa Cruz, Vitória | **Região 2:** Altos Da Glória, Gasparetto, Glória, Jardim América | **Região 3:** Diamantina, Haideé, Lindóia, Mauá, Seminário | **Região 4:** Boeira, Chácara das Palmeiras, Jardim Toscano, Kennedy, São João e São José | **Região 5:** Cristal, Cristina, Nossa Sra. de Fátima, Petrópolis, Pinheiros, Planalto e Vêneto | **Região 6:** Carazinho, Centro e Parque dos Rodeios | **Região 7:** Flora, Franciosi, Imperial, Nossa Sra. de Oliveira, Porcínio Pinto | **Região 8:** Borges, Gaúcha, Gertrudes, Jardim dos Pampas, Lomba Chata, Minuano, Pradense, São Francisco, Vista Alegre | **Região 9:** Aeroporto, Barcellos, Chico Mendes, Giacomet, Lindoca, Monte Claro, Santana | **Região 10:** Industrial, Distrito Industrial I e II; Passo da Porteira; **Interior:** Regiões rurais |

INDICADOR 2: POPULAÇÃO POR SEXO E ZONA

Definição: Percentual de habitantes do município por sexo e zona de moradia

A população masculina é um pouco menor que a do Brasil, 49,0% e a população rural também: enquanto 15,6% da população brasileira vive na zona rural, em Vacaria esse percentual é de 7,7%.



Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

(%) População Feminina	
Brasil	51,0%
Rio Grande do Sul	51,3%

Fonte: IBGE, 2010.

(%) Percentual Zona Rural	
Brasil	15,6%
Rio Grande do Sul	14,9%

Fonte: IBGE, 2010.

Região 1: Municipal, Samuel Guazzelli, Santa Cruz, Vitória | **Região 2:** Altos Da Glória, Gasparetto, Glória, Jardim América | **Região 3:** Diamantina, Haideé, Lindóia, Mauá, Seminário | **Região 4:** Boeira, Chácara das Palmeiras, Jardim Toscano, Kennedy, São João e São José | **Região 5:** Cristal, Cristina, Nossa Sra. de Fátima, Petrópolis, Pinheiros, Planalto e Vêneto | **Região 6:** Carazinho, Centro e Parque dos Rodeios; **Região 7:** Flora, Franciosi, Imperial, Nossa Sra. de Oliveira, Porcínio Pinto | **Região 8:** Borges, Gaúcha, Gertrudes, Jardim dos Pampas, Lomba Chata, Minuano, Pradense, São Francisco, Vista Alegre | **Região 9:** Aeroporto, Barcellos, Chico Mendes, Giacomet, Lindoca, Monte Claro, Santana | **Região 10:** Industrial, Distrito Industrial I e II; Passo da Porteira; **Interior:** Regiões rurais |

INDICADOR 3: POPULAÇÃO POR FAIXA ETÁRIA DE 0 A 05 ANOS, DE 06 A 11 ANOS E DE 12 A 17 ANOS

Definição: Total populacional de crianças e adolescentes por faixa etária e região geográfica.

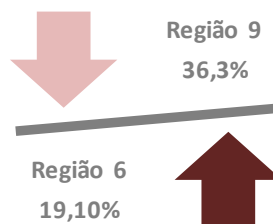
As Regiões 1 e 9 são as que apresentam maior população na faixa etária de 0 a 17 anos, com respectivamente 36,0% e 36,3%.

Região Geográfica	De 0 a 5 anos		De 6 a 11 anos		De 12 a 17 anos		Total de 0 a 17 anos		
	Total	(%)	Total	(%)	Total	(%)	Total	(%) No município	(%) Por Região
Região 1	612	11,6%	691	11,6%	699	11,0%	2.002	11,4%	36,0%
Região 2	478	9,1%	563	9,4%	670	10,6%	1.711	9,7%	25,0%
Região 3	291	5,5%	346	5,8%	333	5,3%	970	5,5%	35,3%
Região 4	667	12,7%	696	11,6%	774	12,2%	2.137	12,2%	32,5%
Região 5	397	7,5%	470	7,9%	556	8,8%	1.423	8,1%	20,8%
Região 6	468	8,9%	496	8,3%	580	9,1%	1.544	8,8%	19,1%
Região 7	638	12,1%	705	11,8%	785	12,4%	2.128	12,1%	31,3%
Região 8	695	13,2%	775	13,0%	800	12,6%	2.270	12,9%	29,0%
Região 9	579	11,0%	710	11,9%	661	10,4%	1.950	11,1%	36,3%
Região 10	40	0,8%	47	0,8%	39	0,6%	126	0,7%	32,6%
Interior	394	7,5%	483	8,1%	442	7,0%	1.319	7,5%	30,6%
Vacaria	5.259	100,0%	5.982	100,0%	6.339	100,0%	17.580	100,0%	28,7%

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

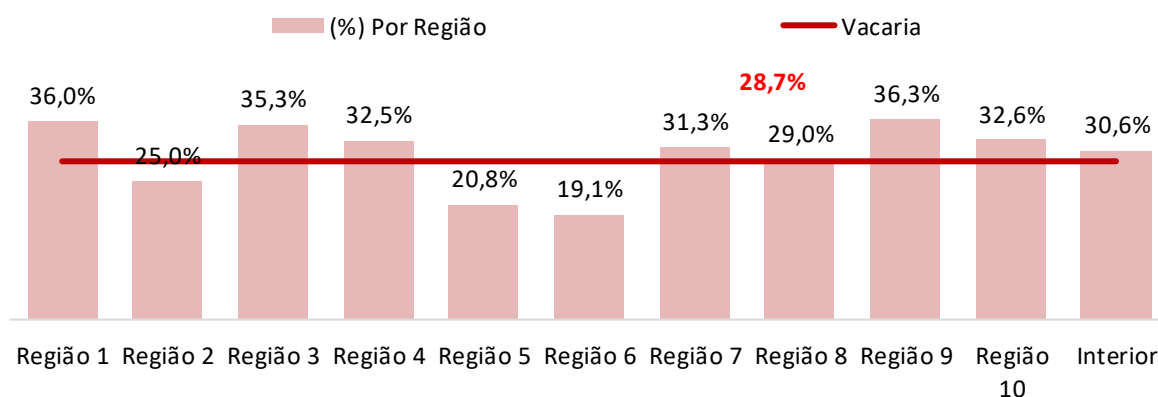
% População de 0 a 17 anos	
Brasil	29,5%
Rio Grande do Sul	27,0%

Fonte: IBGE, 2010/2017.



DESIGUALDADE:
1,9 vezes

É a diferença entre o maior e o menor valor para este indicador entre as regiões.



Região 1: Municipal, Samuel Guazzelli, Santa Cruz, Vitória | **Região 2:** Altos Da Glória, Gasparetto, Glória, Jardim América | **Região 3:** Diamantina, Haideé, Lindóia, Mauá, Seminário | **Região 4:** Boeira, Chácara das Palmeiras, Jardim Toscano, Kennedy, São João e São José | **Região 5:** Cristal, Cristina, Nossa Sra. de Fátima, Petrópolis, Pinheiros, Planalto e Vêneto | **Região 6:** Carazinho, Centro e Parque dos Rodeios | **Região 7:** Flora, Franciosi, Imperial, Nossa Sra. de Oliveira, Porcínio Pinto | **Região 8:** Borges, Gaúcha, Gertrudes, Jardim dos Pampas, Lomba Chata, Minuano, Pradense, São Francisco, Vista Alegre | **Região 9:** Aeroporto, Barcellos, Chico Mendes, Giacomet, Lindoca, Monte Claro, Santana | **Região 10:** Industrial, Distrito Industrial I e II; Passo da Porteira; **Interior:** Regiões rurais |

INDICADOR 4: RAZÃO DE DEPENDÊNCIA JOVEM – RDJ²

Definição: Razão entre a população de 0 a 14 anos, sobre a população de 15 a 59 anos. Percentuais altos significam que a região possui muitas crianças e adolescentes para serem sustentados por pouco adultos..

A RDJ no Município é de 36,9%, número este muito próximo da média Nacional. Porém, as Regiões 9, 3 e 1 apresentam uma RDJ acima de 48%, o que mostra uma concentração muito grande de população inativa para ser sustentada por população ativa.

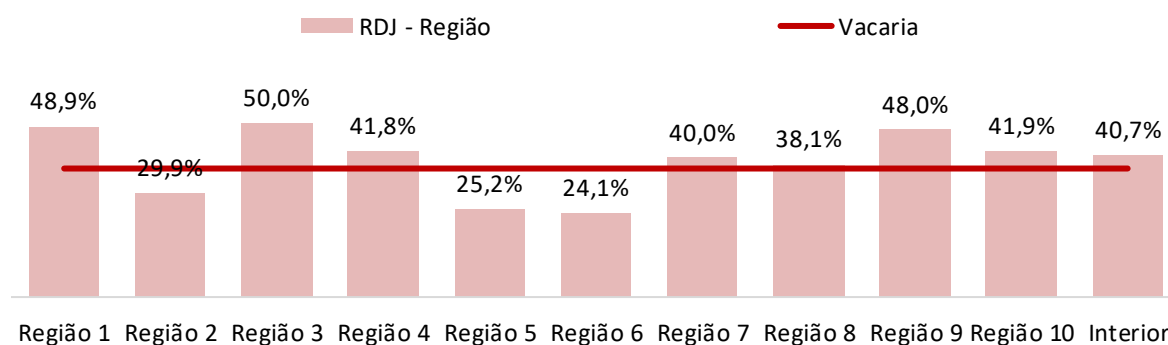
Região Geográfica	De 0 a 14 anos - Inativa	De 15 a 59 anos - Ativa	RDJ - Região
Região 1	1.648	3.370	48,9%
Região 2	1.370	4.576	29,9%
Região 3	822	1.644	50,0%
Região 4	1.734	4.152	41,8%
Região 5	1.133	4.498	25,2%
Região 6	1.235	5.114	24,1%
Região 7	1.731	4.330	40,0%
Região 8	1.890	4.959	38,1%
Região 9	1.600	3.335	48,0%
Região 10	104	248	41,9%
Interior	1.099	2.698	40,7%
Vacaria	14.366	38.924	36,9%

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.



Razão de Dependência Jovem	
Brasil	37,0%
Rio Grande do Sul	32,3%

Fonte: IBGE, 2010/2017.



² Este indicador tem uma relação que varia de 0% a 100%, sendo que 0% indica que não existe nenhuma criança e/ou adolescente na região para ser sustentado por adultos e 100% indica que a região só tem crianças e adolescentes, sem nenhum adulto para sustentá-los. Obviamente, esses limites são extremos e improváveis, porém regiões geográficas que fogem do padrão geral sinaliza que o município deve tratar de forma mais aprofundada, pois se referem às regiões que pode apresentar maiores vulnerabilidades e trabalho infantil.

Região 1: Municipal, Samuel Guazzelli, Santa Cruz, Vitória | **Região 2:** Altos Da Glória, Gasparetto, Glória, Jardim América | **Região 3:** Diamantina, Haideé, Lindóia, Mauá, Seminário | **Região 4:** Boeira, Chácara das Palmeiras, Jardim Toscano, Kennedy, São João e São José | **Região 5:** Cristal, Cristina, Nossa Sra. de Fátima, Petrópolis, Pinheiros, Planalto e Vêneto | **Região 6:** Carazinho, Centro e Parque dos Rodeios | **Região 7:** Flora, Franciosi, Imperial, Nossa Sra. de Oliveira, Porcínio Pinto | **Região 8:** Borges, Gaúcha, Gertrudes, Jardim dos Pampas, Lomba Chata, Minuano, Pradense, São Francisco, Vista Alegre | **Região 9:** Aeroporto, Barcellos, Chico Mendes, Giacomet, Lindoca, Monte Claro, Santana | **Região 10:** Industrial, Distrito Industrial I e II; Passo da Porteira; **Interior:** Regiões rurais |

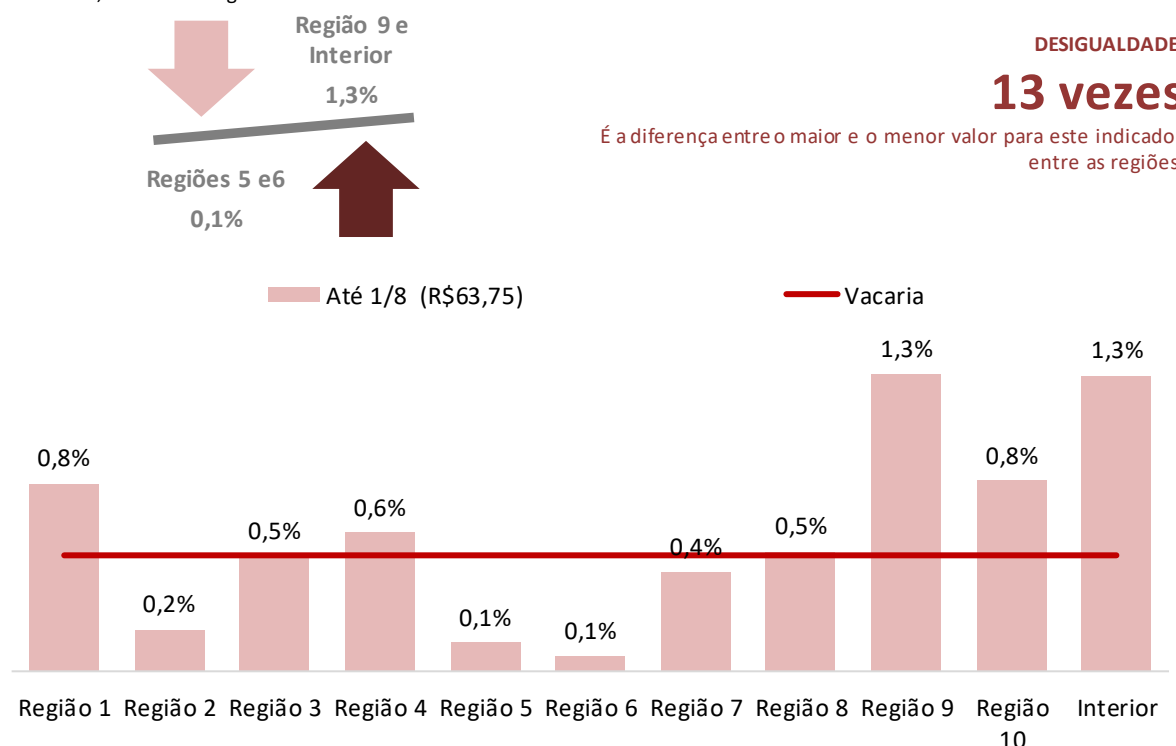
INDICADOR 5: RENDA PER CAPITA DOMICILIAR.

Definição: Percentual de domicílio com renda per capita em Salário Mínimo (SM), referência do ano de 2010.

O interior e a Região 9 apresentam 1,3% dos domicílios com renda per capita inferior a 1/8 do salário mínimo.

Região Geográfica	Renda mensal per capita em salários mínimos*								Total de domicílios
	Até 1/8 (R\$63,75)		De 1/8 a 1/4 (R\$ 63,76 a R\$ 127,50)		De 1/4 a 1/2 (R\$ 127,51 a R\$ 255,00)		Sem rendimento		
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	
Região 1	13	0,8%	118	7,3%	340	21,2%	24	1,5%	1.607
Região 2	4	0,2%	27	1,2%	190	8,6%	21	0,9%	2.222
Região 3	4	0,5%	48	5,9%	187	23,2%	13	1,6%	807
Região 4	12	0,6%	86	4,3%	364	18,1%	25	1,2%	2.014
Região 5	3	0,1%	27	1,1%	156	6,4%	24	1,0%	2.431
Região 6	2	0,1%	16	0,5%	139	4,6%	54	1,8%	3.038
Região 7	9	0,4%	84	4,0%	323	15,4%	28	1,3%	2.100
Região 8	13	0,5%	83	3,3%	340	13,5%	33	1,3%	2.515
Região 9	20	1,3%	102	6,5%	354	22,6%	40	2,6%	1.565
Região 10	1	0,8%	4	3,3%	23	18,9%	2	1,6%	122
Interior	18	1,3%	103	7,3%	340	24,0%	37	2,6%	1.414
Vacaria	99	0,5%	698	3,5%	2.756	13,9%	301	1,5%	19.835

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.



Região 1: Municipal, Samuel Guazzelli, Santa Cruz, Vitória | **Região 2:** Altos Da Glória, Gasparetto, Glória, Jardim América | **Região 3:** Diamantina, Haideé, Lindóia, Mauá, Seminário | **Região 4:** Boeira, Chácara das Palmeiras, Jardim Toscano, Kennedy, São João e São José | **Região 5:** Cristal, Cristina, Nossa Sra. de Fátima, Petrópolis, Pinheiros, Planalto e Vêneto | **Região 6:** Carazinho, Centro e Parque dos Rodeios | **Região 7:** Flora, Franciosi, Imperial, Nossa Sra. de Oliveira, Porcínio Pinto | **Região 8:** Borges, Gaúcha, Gertrudes, Jardim dos Pampas, Lomba Chata, Minuano, Pradense, São Francisco, Vista Alegre | **Região 9:** Aeroporto, Barcellos, Chico Mendes, Giacomet, Lindoca, Monte Claro, Santana | **Região 10:** Industrial, Distrito Industrial I e II; Passo da Porteira; **Interior:** Regiões rurais |

CONSIDERAÇÕES SOBRE OS INDICADORES SOCIOECONÔMICOS DO MUNICÍPIO:

Segundo estimativas, o Município cresceu cerca de 6% de 2010 até 2016. A Região mais populosa é a 6 com 13,2% do total da população. A maior parte da população é masculina (51%) e mais de 90% vive na zona urbana da cidade.

Sobre a população de 0 a 17 anos, Vacaria tinha em 2016 um total de 17.580 crianças e adolescentes e segundo estimativas da FEE, atualmente Vacaria tem em torno de 18.580 crianças e adolescentes, um crescimento de 5,7%, acompanhando o crescimento geral do município.

Sobre os indicadores socioeconômicos, destaca-se a Razão de Dependência Jovem (RDJ) que mostra duas Regiões com altos índices, a Região 1 e a 9, cuja soma de ambas ultrapassa 78%, enquanto a média geral do Município é de 36,9%. Neste primeiro momento, já é possível constatar que estas duas regiões merecem uma atenção maior, pois tendem a apresentar maiores vulnerabilidades, em virtude de concentrarem muitas crianças e adolescentes na faixa etária inativa (de 0 a 14 anos) para serem sustentados pela população considerada ativa (15 a 59 anos).

Região 1: Municipal, Samuel Guazzelli, Santa Cruz, Vitória | **Região 2:** Altos Da Glória, Gasparetto, Glória, Jardim América | **Região 3:** Diamantina, Haideé, Lindóia, Mauá, Seminário | **Região 4:** Boeira, Chácara das Palmeiras, Jardim Toscano, Kennedy, São João e São José | **Região 5:** Cristal, Cristina, Nossa Sra. de Fátima, Petrópolis, Pinheiros, Planalto e Vêneto | **Região 6:** Carazinho, Centro e Parque dos Rodeios; **Região 7:** Flora, Franciosi, Imperial, Nossa Sra. de Oliveira, Porcínio Pinto | **Região 8:** Borges, Gaúcha, Gertrudes, Jardim dos Pampas, Lomba Chata, Minuano, Pradense, São Francisco, Vista Alegre | **Região 9:** Aeroporto, Barcellos, Chico Mendes, Giacomet, Lindoca, Monte Claro, Santana | **Região 10:** Industrial, Distrito Industrial I e II; Passo da Porteira; **Interior:** Regiões rurais |

6. INDICADORES DO DIREITO À CONVIVÊNCIA FAMILIAR E COMUNITÁRIA

No eixo de Direito à CONVIVÊNCIA FAMILIAR E COMUNITÁRIA, considerou-se para o cálculo dos indicadores, as informações extraídas do Conselho Tutelar, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (Censo demográfico 2010), e Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social e Unidades de Acolhimento. No que tange os dados da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social, as bases de informações utilizadas para cálculo dos indicadores foram:

- ✓ **PAIF:** O Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família – PAIF consiste no trabalho social com famílias, de caráter continuado, com a finalidade de fortalecer a função protetiva da família, prevenir a ruptura de seus vínculos, promover seu acesso e usufruto de direitos e contribuir na melhoria de sua qualidade de vida. (MDS,2015)
- ✓ **CECAD:** Consulta, Seleção e Extração de Informações do CadÚnico – CECAD, refere-se ao banco de dados do Cadastro Único (Ministério de Desenvolvimento Social) para Programas Sociais do Governo Federal, o que configura-se como um instrumento que identifica e caracteriza as famílias brasileiras de baixa renda - com renda mensal de até meio salário mínimo por pessoa ou de três salários mínimos no total. (MDS,2015)
- ✓ **PAEFI:** O Serviço de Proteção e Atendimento Especializado às Famílias e Indivíduos – PAEFI é um serviço voltado para famílias e pessoas que estão em situação de risco social ou tiveram seus direitos violados. Oferece apoio, orientação e acompanhamento para a superação dessas situações por meio da promoção de direitos, da preservação e do fortalecimento das relações familiares e sociais. (MDS,2015).
- ✓ **SCFV:** O Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos - SCFV é um serviço da Proteção Social Básica do SUAS ofertado de forma complementar ao trabalho social com famílias do PAIF e do PAEFI, através da oferta de atividades artísticas, culturais, esportivas, dentre outras, de acordo com a idade dos usuários. É uma forma de intervenção social que estimula e orienta os usuários na construção e reconstrução de suas histórias e vivências individuais, coletivas e familiares. (MDS,2015)

Com relação à unidade de acolhimento, foi considerado para calcular a taxa de acolhimento o total de crianças ou adolescentes acolhidos no ano de referência, independentemente do período pelo qual a criança e/ou adolescente foi acolhida.

A sintetização dos dados dos atendimentos do Conselho Tutelar baseou-se na classificação preconizada pelo Sistema de Informação para a Infância e Adolescência (Sipia), em cujas categorias de motivo de atendimento estão relacionadas situações que envolvem aspectos de Convivência Familiar e Comunitária, como disputa de guarda, entre outros.

INDICADOR 6: PESSOAS RESPONSÁVEIS POR DOMICÍLIO NA FAIXA ETÁRIA DE 0 A 17 ANOS

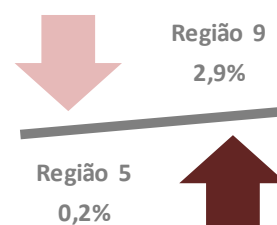
Definição: Total de adolescentes responsáveis sobre o total de responsáveis por domicílios no município por região geográfica.

O município apresenta um percentual de 0,8% adolescentes responsáveis por domicílios, número este maior que a do Brasil e do Estado que é de 0,7%.

Região Geográfica	Responsáveis		
	Total	Adolescentes	(%) Adolescentes Responsáveis
Região 1	1.607	7	0,4%
Região 2	2.222	15	0,7%
Região 3	808	7	0,9%
Região 4	2.015	29	1,4%
Região 5	2.432	5	0,2%
Região 6	3.045	8	0,3%
Região 7	2.102	20	1,0%
Região 8	2.516	11	0,4%
Região 9	1.567	46	2,9%
Região 10	122	1	0,8%
Interior	1.416	18	1,3%
Vacaria	19.852	167	0,8%

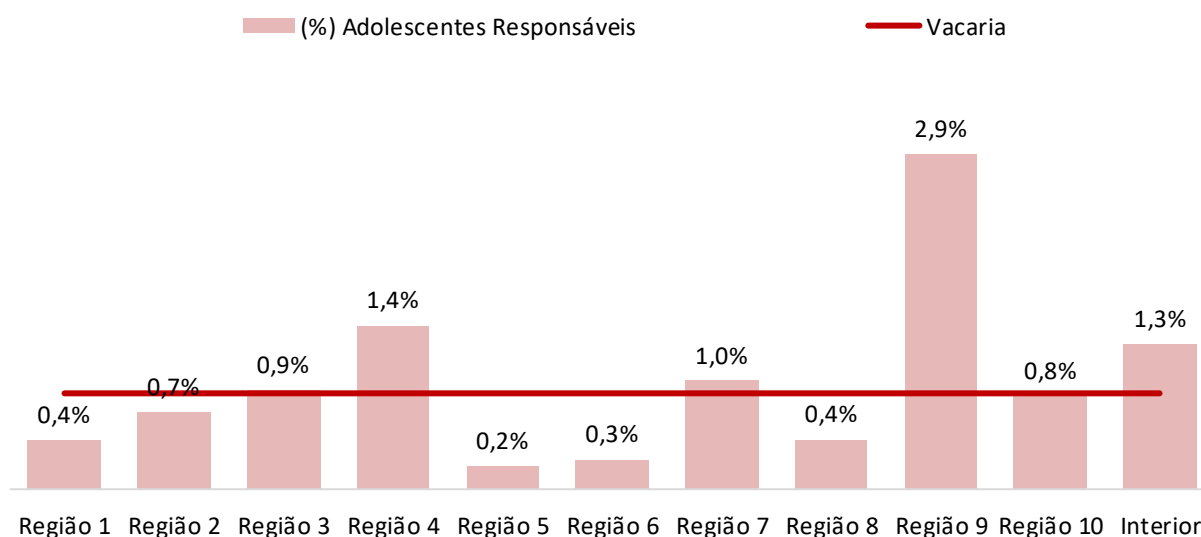
Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

DESIGUALDADE:
13,2 vezes
É a diferença entre o maior e o menor valor para este indicador entre as regiões.



Razão de Dependência Jovem	
Brasil	0,7%
Rio Grande do Sul	0,7%

Fonte: IBGE, 2010/2017.



Região 1: Municipal, Samuel Guazzelli, Santa Cruz, Vitória | **Região 2:** Altos Da Glória, Gasparetto, Glória, Jardim América | **Região 3:** Diamantina, Haideé, Lindóia, Mauá, Seminário | **Região 4:** Boeira, Chácara das Palmeiras, Jardim Toscano, Kennedy, São João e São José | **Região 5:** Cristal, Cristina, Nossa Sra. de Fátima, Petrópolis, Pinheiros, Planalto e Vêneto | **Região 6:** Carazinho, Centro e Parque dos Rodeios | **Região 7:** Flora, Franciosi, Imperial, Nossa Sra. de Oliveira, Porcínio Pinto | **Região 8:** Borges, Gaúcha, Gertrudes, Jardim dos Pampas, Lomba Chata, Minuano, Pradense, São Francisco, Vista Alegre | **Região 9:** Aeroporto, Barcellos, Chico Mendes, Giacommet, Lindoca, Monte Claro, Santana | **Região 10:** Industrial, Distrito Industrial I e II; Passo da Porteira; **Interior:** Regiões rurais |

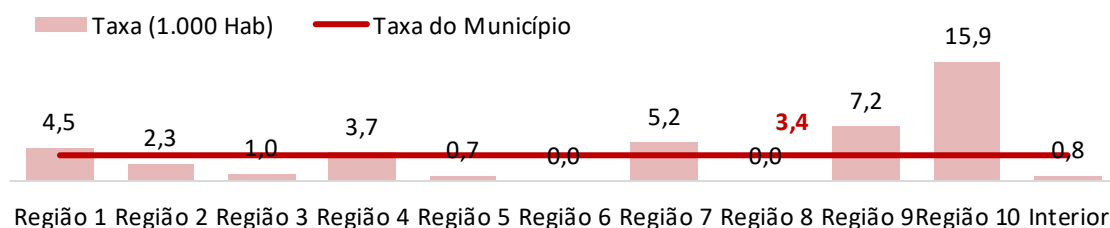
INDICADOR 7: TAXA DE ACOLHIMENTO, SEXO, FAIXA ETÁRIA E MOTIVOS

Definição: Números de pessoas de 0 a 17 acolhidos por mil habitantes da mesma faixa etária

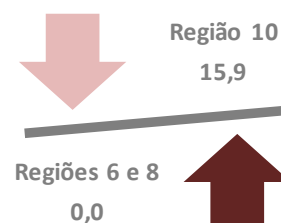
A taxa de acolhimento foi de 3,4 crianças ou adolescentes acolhidos a cada mil. Analisando o perfil é possível perceber que há predominância do sexo feminino (55,0%) e das faixas etárias 38,3% de 0 e 5 anos (38,3%) e de 6 e 11 anos (31,7%). A negligência foi o motivo do acolhimento em mais de 60% dos casos. Durante o ano foram desacolhidas 45 crianças e adolescentes, e destes, 40,0% foram encaminhados para adoção.

Região Geográfica	Quant.	População de 0 a 17 anos	Taxa (1.000 Hab)
Região 1	9	2.002	4,5
Região 2	4	1.711	2,3
Região 3	1	970	1,0
Região 4	8	2.137	3,7
Região 5	1	1.423	0,7
Região 6	0	1.544	0,0
Região 7	11	2.128	5,2
Região 8	0	2.270	0,0
Região 9	14	1.950	7,2
Região 10	2	126	15,9
Interior	1	1.319	0,8
Outro município	2	-	-
Não informado	7	-	-
Total	60	17.580	3,4

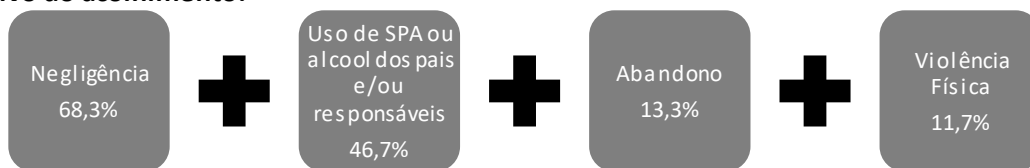
Fonte: Unidade de Acolhimento, 2016.



DESIGUALDADE:
15,9 vezes
É a diferença entre o maior e o menor valor para este indicador entre as regiões.

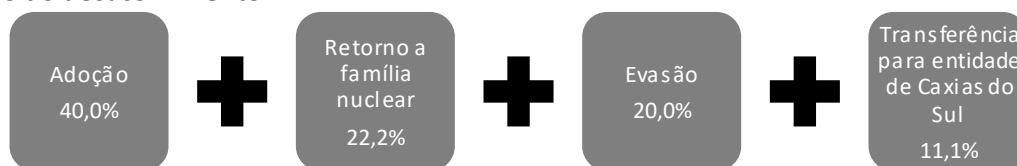


Motivo do acolhimento:



Nota: Em um acolhimento pode ser observado mais de um motivo.

Motivo do desacolhimento:



Fonte: Acolhimento, 2016.

Região 1: Municipal, Samuel Guazzelli, Santa Cruz, Vitória | **Região 2:** Altos Da Glória, Gasparetto, Glória, Jardim América | **Região 3:** Diamantina, Haideé, Lindóia, Mauá, Seminário | **Região 4:** Boeira, Chácara das Palmeiras, Jardim Toscano, Kennedy, São João e São José | **Região 5:** Cristal, Cristina, Nossa Sra. de Fátima, Petrópolis, Pinheiros, Planalto e Vêneto | **Região 6:** Carazinho, Centro e Parque dos Rodeios | **Região 7:** Flora, Franciosi, Imperial, Nossa Sra. de Oliveira, Porcínio Pinto | **Região 8:** Borges, Gaúcha, Gertrudes, Jardim dos Pampas, Lomba Chata, Minuano, Pradense, São Francisco, Vista Alegre | **Região 9:** Aeroporto, Barcellos, Chico Mendes, Giacomet, Lindoca, Monte Claro, Santana | **Região 10:** Industrial, Distrito Industrial I e II; Passo da Porteira; **Interior:** Regiões rurais |

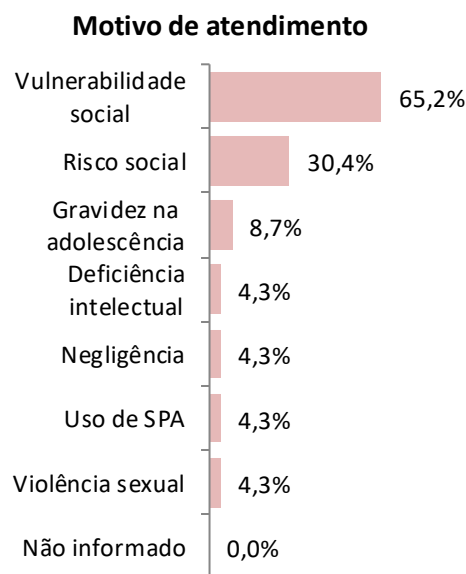
INDICADOR 8: TAXA DE ACOMPANHAMENTO DO PAIF³, SEXO, FAIXA ETÁRIA E MOTIVOS DOS ACOMPANHADOS

Definição: Números de pessoas de 0 a 17 anos acompanhadas no PAIF por mil habitantes da mesma faixa etária

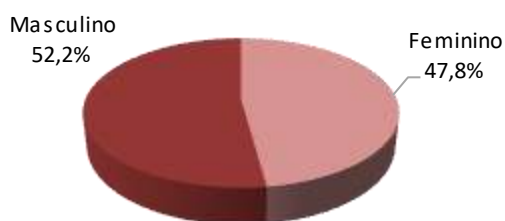
Ao total foram 23 crianças e adolescentes acompanhados no PAIF no ano de 2016, e todos de apenas três Regiões distintas, as Regiões 1, 4 e 9, com perfil do sexo masculino (52,2%) na idade entre 12 e 17 anos (47,8%). O principal motivo de acompanhamento é a vulnerabilidade, com 65,2% dos casos.

Região Geográfica	População de 0 a 17 anos	Quant.	Taxa (1.000 hab.)
Região 1	2.002	8	4,0
Região 2	1711	0	0,0
Região 3	970	0	0,0
Região 4	2137	7	3,3
Região 5	1423	0	0,0
Região 6	1544	0	0,0
Região 7	2128	1	0,5
Região 8	2270	0	0,0
Região 9	1950	7	3,6
Região 10	126	0	0,0
Interior	1319	0	0,0
Não informado	-	0	-
Total	17.580	23	1,3

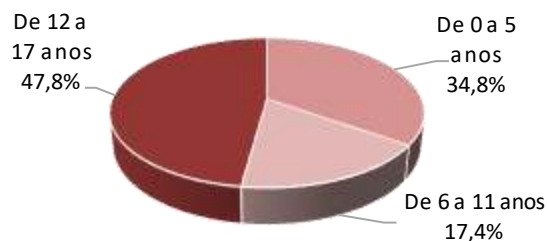
Fonte: PAIF, 2016.



Sexo



Faixa etária



Fonte: PAIF, 2016.

³ Proteção e Atendimento Integral às Famílias (PAIF) – Ver mais detalhes no Glossário

Região 1: Municipal, Samuel Guazzelli, Santa Cruz, Vitória | **Região 2:** Altos Da Glória, Gasparetto, Glória, Jardim América | **Região 3:** Diamantina, Haideé, Lindóia, Mauá, Seminário | **Região 4:** Boeira, Chácara das Palmeiras, Jardim Toscano, Kennedy, São João e São José | **Região 5:** Cristal, Cristina, Nossa Sra. de Fátima, Petrópolis, Pinheiros, Planalto e Vêneto | **Região 6:** Carazinho, Centro e Parque dos Rodeios | **Região 7:** Flora, Franciosi, Imperial, Nossa Sra. de Oliveira, Porcínio Pinto | **Região 8:** Borges, Gaúcha, Gertrudes, Jardim dos Pampas, Lomba Chata, Minuano, Pradense, São Francisco, Vista Alegre | **Região 9:** Aeroporto, Barcellos, Chico Mendes, Giacomet, Lindoca, Monte Claro, Santana | **Região 10:** Industrial, Distrito Industrial I e II; Passo da Porteira; **Interior:** Regiões rurais |

INDICADOR 9: TAXA DE ACOMPANHAMENTO DO SCFV⁴, SEXO, FAIXA ETÁRIA E MOTIVOS DOS ACOMPANHADOS

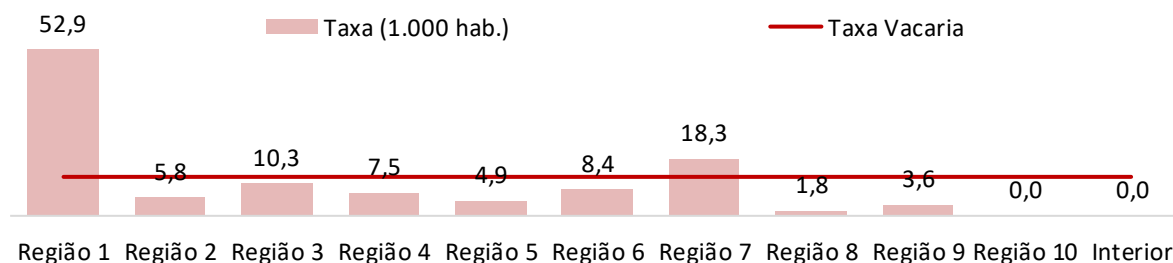
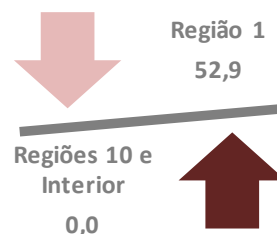
Definição: Números de pessoas de 0 a 17 anos acompanhadas no PAIFE por mil habitantes da mesma faixa etária

A Região 1 é a região com o maior número de atendimento, são 52 duas crianças e adolescentes a cada mil da região, e algumas regiões como a Região 10 e o Interior não apresentam crianças usufruindo do atendimento. Do total de 218 atendimento 65,1% tem de 6 a 11 anos e 56,4% são do sexo masculino.

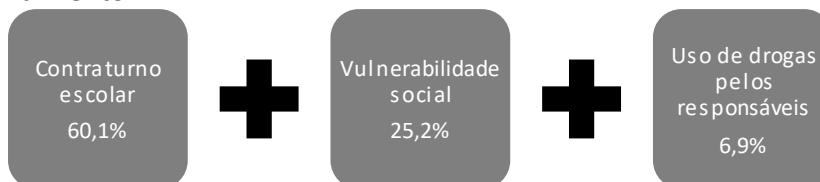
Região Geográfica	População de 0 a 17 anos	Quant.	Taxa (1.000 hab.)
Região 1	2.002	106	52,9
Região 2	1711	10	5,8
Região 3	970	10	10,3
Região 4	2137	16	7,5
Região 5	1423	7	4,9
Região 6	1544	13	8,4
Região 7	2128	39	18,3
Região 8	2270	4	1,8
Região 9	1950	7	3,6
Região 10	126	0	0,0
Interior	1319	0	0,0
Não informado	-	6	-
Total	17.580	218	12,4

Fonte: CEAVA, 2016.

DESIGUALDADE:
52,9 vezes
É a diferença entre o maior e o menor valor para este indicador entre as regiões.



Motivo do atendimento:



Nota: Em um atendimento pode ser observado mais de um motivo.

⁴ Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) – Ver mais detalhes no Glossário

Região 1: Municipal, Samuel Guazzelli, Santa Cruz, Vitória | **Região 2:** Altos Da Glória, Gasparetto, Glória, Jardim América | **Região 3:** Diamantina, Haideé, Lindóia, Mauá, Seminário | **Região 4:** Boeira, Chácara das Palmeiras, Jardim Toscano, Kennedy, São João e São José | **Região 5:** Cristal, Cristina, Nossa Sra. de Fátima, Petrópolis, Pinheiros, Planalto e Vêneto | **Região 6:** Carazinho, Centro e Parque dos Rodeios | **Região 7:** Flora, Franciosi, Imperial, Nossa Sra. de Oliveira, Porcínio Pinto | **Região 8:** Borges, Gaúcha, Gertrudes, Jardim dos Pampas, Lomba Chata, Minuano, Pradense, São Francisco, Vista Alegre | **Região 9:** Aeroporto, Barcellos, Chico Mendes, Giacomet, Lindoca, Monte Claro, Santana | **Região 10:** Industrial, Distrito Industrial I e II; Passo da Porteira; **Interior:** Regiões rurais |

NOTA COMPLEMENTAR SOBRE O SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS

No Município o serviço é ofertado através do Conselho das Entidades Assistenciais de Vacaria - CEAVA, projeto ligado ao Instituto Elisabetha Randon Projeto de Educação e Cultura funciona em turno complementar da escola, desde de 2010 no município. O trabalho se tornou referência para o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos - SCFV do CRAS e beneficia crianças e adolescentes de 6 a 14 anos, selecionados mediante critérios de vulnerabilidade social. Desenvolve atividades pedagógicas, culturais e esportivas de forma a contribuir para a criança e adolescente terem uma performance melhor na escola.

O SCFV é um serviço da Proteção Social Básica do SUAS, regulamentado pela Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais (Resolução CNAS nº 109/2009), cuja normativa estabelece que seja ofertado de forma complementar ao trabalho social com famílias realizado por meio do Serviço de Proteção e Atendimento Integral às Famílias (PAIF) e Serviço de Proteção e Atendimento Especializado às Famílias e Indivíduos (PAEFI), conforme citado no início deste capítulo.

Assim, ressalta-se que no período de referência do Diagnóstico, evidenciou-se que apenas uma criança ou adolescente estava em acompanhamento, tanto no PAIF como no PAEFI.

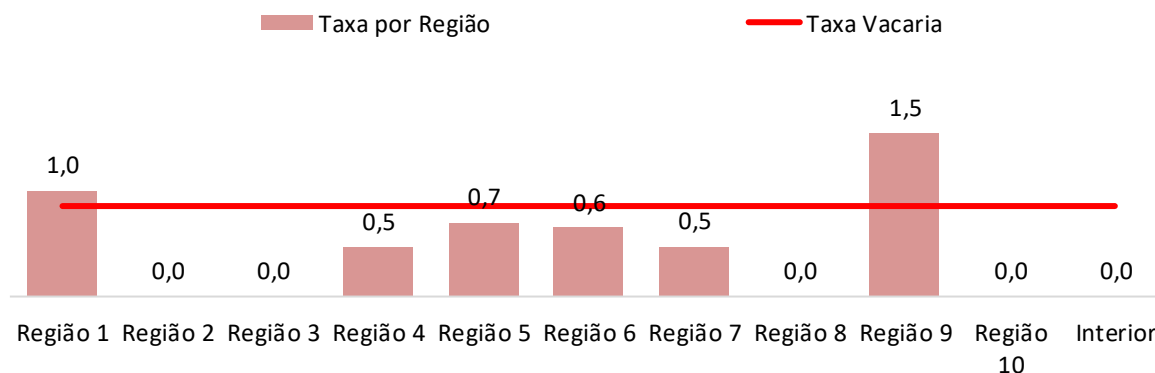
INDICADOR 10: TAXA DE NOTIFICAÇÃO DE VIOLAÇÃO DO DIREITO À CONVIVÊNCIA FAMILIAR E COMUNITÁRIA

Definição: Total de notificações de Violação do Direito à Convivência Familiar e Comunitária por mil habitante de 0 a 17

O município tem pouquíssimo registros de violação de direitos no Conselho Tutelar. Na convivência familiar e comunitário no total foram apenas 15 registros o que gera uma taxa de violação do direito de 0,96 notificações a cada mil habitantes, ou seja, nem um caso a cada mil habitantes.

Região	Notificações	População de 0 a 17 anos	Taxa (1.000)
Região 1	2	2.002	1,0
Região 2	0	1.711	0,0
Região 3	0	970	0,0
Região 4	1	2.137	0,5
Região 5	1	1.423	0,7
Região 6	1	1.544	0,6
Região 7	1	2.128	0,5
Região 8	0	2.270	0,0
Região 9	3	1.950	1,5
Região 10	0	126	0,0
Interior	0	1.319	0,0
Não localizado	1	-	-
Não informado	5	-	-
Outro Município de SC	0	-	-
Vacaria	15	17.580	0,9

Fonte: Conselho Tutelar, 2016.



Região 1: Municipal, Samuel Guazzelli, Santa Cruz, Vitória | **Região 2:** Altos Da Glória, Gasparetto, Glória, Jardim América | **Região 3:** Diamantina, Haideé, Lindóia, Mauá, Seminário | **Região 4:** Boeira, Chácara das Palmeiras, Jardim Toscano, Kennedy, São João e São José | **Região 5:** Cristal, Cristina, Nossa Sra. de Fátima, Petrópolis, Pinheiros, Planalto e Vêneto | **Região 6:** Carazinho, Centro e Parque dos Rodeios | **Região 7:** Flora, Franciosi, Imperial, Nossa Sra. de Oliveira, Porcínio Pinto | **Região 8:** Borges, Gaúcha, Gertrudes, Jardim dos Pampas, Lomba Chata, Minuano, Pradense, São Francisco, Vista Alegre | **Região 9:** Aeroporto, Barcellos, Chico Mendes, Giacomet, Lindoca, Monte Claro, Santana | **Região 10:** Industrial, Distrito Industrial I e II; Passo da Porteira; **Interior:** Regiões rurais |

CONSIDERAÇÕES SOBRE OS INDICADORES DO EIXO DE DIREITO À CONVIVÊNCIA FAMILIAR E COMUNITÁRIA:

No que diz respeito ao indicador de adolescente responsável, o Município apresentou indicador de 0,7% número este um pouco maior que o do Estado do RS, que é de 0,7%. Considerando as diferenças intraurbanas de Vacaria, a Região 9 teve um indicador 13 vezes maior que a Região 5. Esses números, considerando o percentual de 2,9% de adolescentes responsáveis por domicílios em conjunto com o EDJ é o segundo indicador elevado desta Região, o que vem a ser preocupante.

Vacaria teve 60 acolhimentos em 2016, sendo a maior taxa de acolhimento na Região 10, região cuja população na faixa etária de 0 a 17 é pequena. Ressaltasse no acolhimento dois pontos: primeiro o alto índice de negligência como motivo de acolhimento (68,3%) e o alto indicador de adoção (40%) como motivo de desacolhimento.

Com relação às notificações de violência ao direito à convivência familiar e comunitária destaca-se que, durante o ano de 2016, houveram apenas 15 registros de notificações no Conselho Tutelar, o que desperta estranheza, considerando o tamanho populacional do município.

Sugere-se assim que seja realizada uma investigação para apurar se realmente estão tendo poucas ocorrências no Município, se os casos estão sendo registrados pelos conselheiros, ou ainda se há hipótese da população não estar acessando o Conselho, para que este possa atuar na competência que lhe é cabida. Avaliar tal situação se mostra imprescindível para o planejamento das políticas públicas no Município, já que o Conselho Tutelar é um importante órgão dentro do SGDCA.

Outro ponto a ser observado no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV), o seu principal motivo de atendimento é o contra turno escolar, enquanto que a normativa preconiza que pelo menos 50% do público seja prioritário⁵.

⁵Segundo a Resolução CIT nº 01/2013 e a Resolução CNAS nº 01/2013, considera-se público prioritário para o atendimento no SCFV crianças e/ou adolescentes e/ou pessoas idosas nas seguintes situações: Em situação de isolamento; Trabalho infantil; Vivência de violência e/ou negligência; Fora da escola ou com defasagem escolar superior a 2 (dois) anos; Em situação de acolhimento; Em cumprimento de medida socioeducativa em meio aberto; Egressos de medidas socioeducativas; Situação de abuso e/ou exploração sexual; Com medidas de proteção do ECA; Crianças e adolescentes em situação de rua; Vulnerabilidade que diz respeito às pessoas com deficiência.

7. INDICADORES DO DIREITO À LIBERDADE, RESPEITO E DIGNIDADE

No eixo do Direito à LIBERDADE, RESPEITO E DIGNIDADE, considerou-se para o cálculo dos indicadores, as informações extraídas do Conselho Tutelar, do Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS), do CEDEDICA e da Delegacia.

A sintetização dos dados dos atendimentos do Conselho Tutelar baseou-se na classificação preconizada pelo Sistema de Informação para a Infância e Adolescência (Sipia), em cujas categorias de motivo de atendimento estão relacionadas situações como evasão escolar, infrequência escolar, falta de vaga em creche, falta de vaga no ensino fundamental, entre outros.

No que tange as informações do Centro de Referência Especializado de Assistência Social- CREAS e do CEDEDICA, os dados considerados neste eixo corresponderam aos de Medidas Socioeducativas – MSE aplicadas à adolescentes que cometeram ato infracional no ano de referência do diagnóstico, bem como aqueles que já estavam cumprindo no ano de 2016.

Além dos dados do CREAS e do CEDEDICA, foram considerados os dados da Delegacia para calcular o indicador de adolescentes que cometeram ato infracional, conforme registros dos Boletins de Ocorrências no ano de 2016.

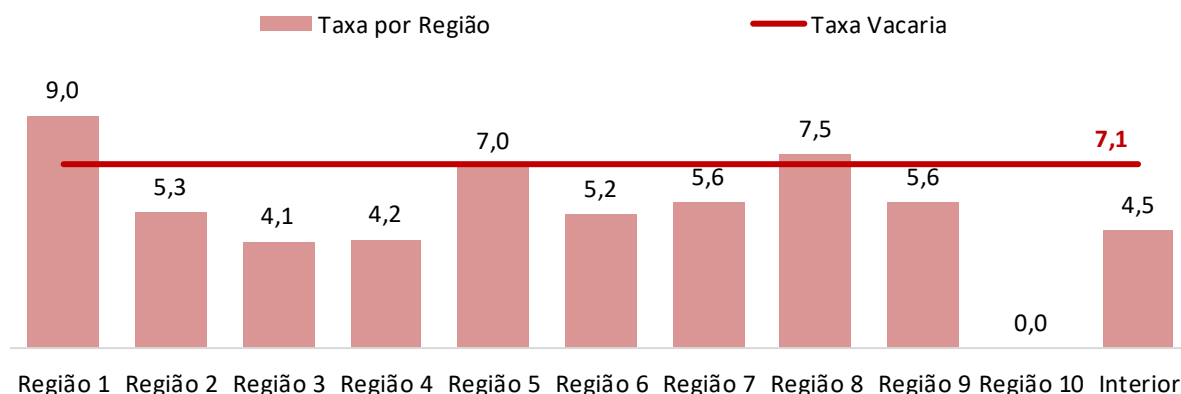
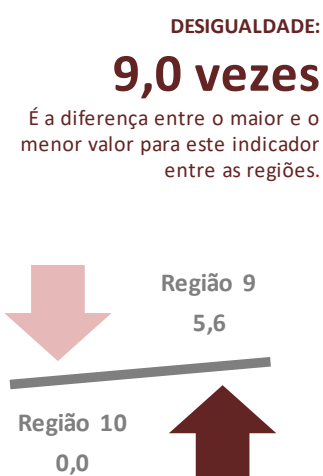
INDICADOR 11: TAXA DE NOTIFICAÇÃO DE VIOLAÇÃO DO DIREITO À LIBERDADE, RESPEITO E DIGNIDADE

Definição: Total de notificações de Violação do Direito à Liberdade, Respeito e Dignidade por mil habitante de 0 a 17

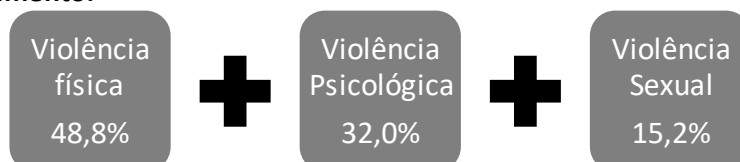
O município apresenta uma taxa de Violação do Direito à Liberdade, Respeito e Dignidade de 7,1 notificações a cada mil habitantes, sendo a mais alta na Região 1 (9,0). Esta taxa é a soma de todas as violações (física, sexual, psicológica, etc.). Dentro deste direito, a violência física representou 48,8% e a psicológica 32,0%.

Região	Notificações	População de 0 a 17 anos	Taxa (1.000)
Região 1	18	2.002	9,0
Região 2	9	1.711	5,3
Região 3	4	970	4,1
Região 4	9	2.137	4,2
Região 5	10	1.423	7,0
Região 6	8	1.544	5,2
Região 7	12	2.128	5,6
Região 8	17	2.270	7,5
Região 9	11	1.950	5,6
Região 10	0	126	0,0
Interior	6	1.319	4,5
Não localizado	0	-	-
Não informado	16	-	-
Outros municípios do RS	5	-	-
Vacaria	125	17.580	7,1

Fonte: Delegacia, 2016.



Motivo do atendimento:



Nota: Em um atendimento pode ser observado mais de um motivo.

Região 1: Municipal, Samuel Guazzelli, Santa Cruz, Vitória | **Região 2:** Altos Da Glória, Gasparetto, Glória, Jardim América | **Região 3:** Diamantina, Haideé, Lindóia, Mauá, Seminário | **Região 4:** Boeira, Chácara das Palmeiras, Jardim Toscano, Kennedy, São João e São José | **Região 5:** Cristal, Cristina, Nossa Sra. de Fátima, Petrópolis, Pinheiros, Planalto e Vêneto | **Região 6:** Carazinho, Centro e Parque dos Rodeios | **Região 7:** Flora, Franciosi, Imperial, Nossa Sra. de Oliveira, Porcínio Pinto | **Região 8:** Borges, Gaúcha, Gertrudes, Jardim dos Pampas, Lomba Chata, Minuano, Pradense, São Francisco, Vista Alegre | **Região 9:** Aeroporto, Barcellos, Chico Mendes, Giacomet, Lindoca, Monte Claro, Santana | **Região 10:** Industrial, Distrito Industrial I e II; Passo da Porteira; **Interior:** Regiões rurais |

INDICADOR 12: TAXA DE NOTIFICAÇÃO DE ATO INFRACIONAL

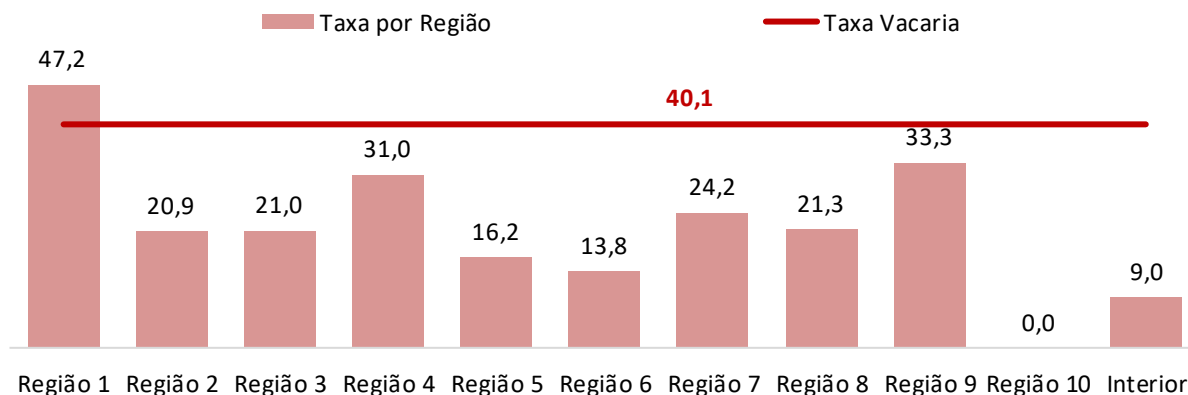
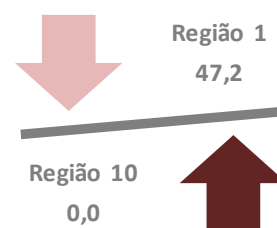
Definição: Total de Notificação de Ato Infracional por mil habitante de 12 a 17

O município apresenta uma taxa de ato infracional de 256 notificações a cada mil habitantes de 12 a 17 anos, sendo a mais alta na Região 1 (47,2). A maioria dos adolescentes que cometem ato infracional são do sexo masculino 69,7%, porém, em Vacaria houve um grande percentual também do sexo feminino (26,0%).

Região	Notificações	População de 12 a 17 anos	Taxa (1.000)
Região 1	33	699	47,2
Região 2	14	670	20,9
Região 3	7	333	21,0
Região 4	24	774	31,0
Região 5	9	556	16,2
Região 6	8	580	13,8
Região 7	19	785	24,2
Região 8	17	800	21,3
Região 9	22	661	33,3
Região 10	0	39	0,0
Interior	4	442	9,0
Não localizado	0	-	-
Não informado	93	-	-
Outros municípios do RS	4	-	-
Vacaria	254	6.339	40,1

Fonte: Delegacia, 2016.

DESIGUALDADE:
47,2 vezes
É a diferença entre o maior e o menor valor para este indicador entre as regiões.



Motivo do atendimento:



Nota: Em um atendimento pode ser observado mais de um motivo.

Região 1: Municipal, Samuel Guazzelli, Santa Cruz, Vitória | **Região 2:** Altos Da Glória, Gasparetto, Glória, Jardim América | **Região 3:** Diamantina, Haideé, Lindóia, Mauá, Seminário | **Região 4:** Boeira, Chácara das Palmeiras, Jardim Toscano, Kennedy, São João e São José | **Região 5:** Cristal, Cristina, Nossa Sra. de Fátima, Petrópolis, Pinheiros, Planalto e Vêneto | **Região 6:** Carazinho, Centro e Parque dos Rodeios | **Região 7:** Flora, Franciosi, Imperial, Nossa Sra. de Oliveira, Porcínio Pinto | **Região 8:** Borges, Gaúcha, Gertrudes, Jardim dos Pampas, Lomba Chata, Minuano, Pradense, São Francisco, Vista Alegre | **Região 9:** Aeroporto, Barcellos, Chico Mendes, Giacomet, Lindoca, Monte Claro, Santana | **Região 10:** Industrial, Distrito Industrial I e II; Passo da Porteira; **Interior:** Regiões rurais |

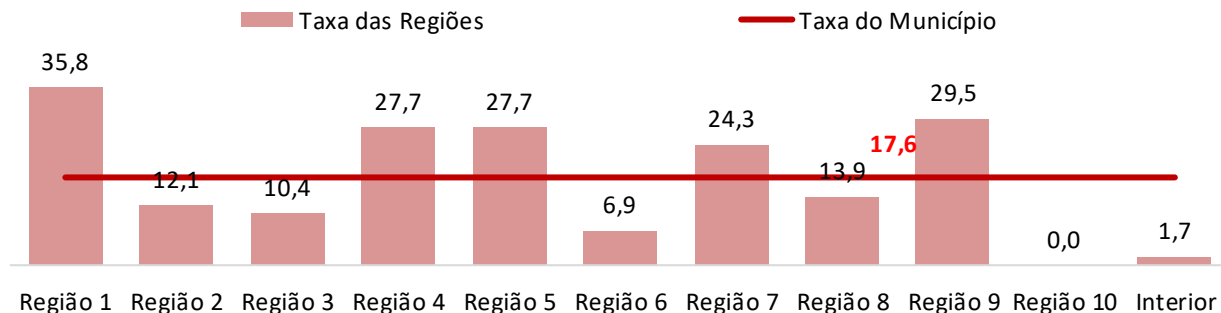
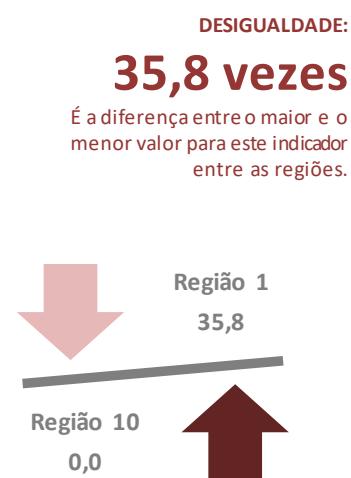
INDICADOR 13: TAXA DE MEDIDA SOCIOEDUCATIVA (MSE)

Definição: Total de Notificação de Ato Infracional por mil habitante de 12 a 17

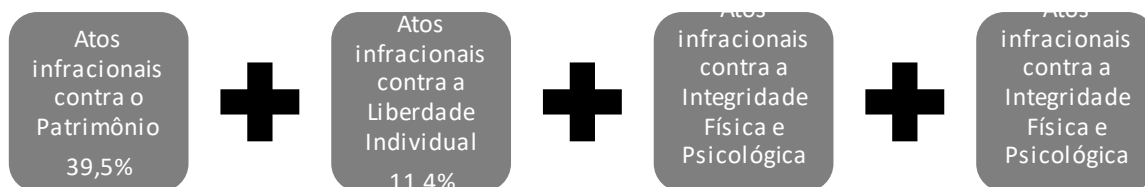
O Centro de Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente – CEDEDICA - é uma organização não governamental, sem fins lucrativos, que tem por objetivo a defesa dos direitos da criança e do adolescente, bem como, executar as medidas socioeducativas de liberdade assistida e prestação de serviço à comunidade em meio aberto (CEDEDI). Em 2016 foram executadas 114 MSE, e novamente a Região 1 tem a maior taxa de envolvimento de adolescentes em MSE. Em 87,7% dos casos, a MSE foi de Prestação de Serviços à Comunidade e a Liberdade Assistida em outros 14,9%.

Região Geográfica	Quant.	População de 12 a 17 anos	Taxa (1.000 Hab)
Região 1	25	699	35,8
Região 2	7	577	12,1
Região 3	6	577	10,4
Região 4	16	577	27,7
Região 5	16	577	27,7
Região 6	4	577	6,9
Região 7	14	577	24,3
Região 8	8	577	13,9
Região 9	17	577	29,5
Região 10	0	577	0,0
Interior	1	577	1,7
Não informado	0	-	-
Total	114	6.469	17,6

Fonte: CEDEDICA, 2016.



Motivo da MSE:



Nota: Em um atendimento pode ser observado mais de um motivo.

Região 1: Municipal, Samuel Guazzelli, Santa Cruz, Vitória | **Região 2:** Altos Da Glória, Gasparetto, Glória, Jardim América | **Região 3:** Diamantina, Haideé, Lindóia, Mauá, Seminário | **Região 4:** Boeira, Chácara das Palmeiras, Jardim Toscano, Kennedy, São João e São José | **Região 5:** Cristal, Cristina, Nossa Sra. de Fátima, Petrópolis, Pinheiros, Planalto e Vêneto | **Região 6:** Carazinho, Centro e Parque dos Rodeios | **Região 7:** Flora, Franciosi, Imperial, Nossa Sra. de Oliveira, Porcínio Pinto | **Região 8:** Borges, Gaúcha, Gertrudes, Jardim dos Pampas, Lomba Chata, Minuano, Pradense, São Francisco, Vista Alegre | **Região 9:** Aeroporto, Barcellos, Chico Mendes, Giacomet, Lindoca, Monte Claro, Santana | **Região 10:** Industrial, Distrito Industrial I e II; Passo da Porteira; **Interior:** Regiões rurais |

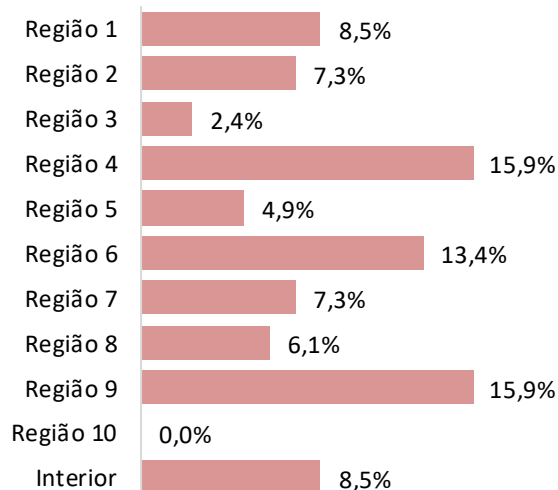
INDICADOR 14: PERCENTUAL DE ACOMPANHAMENTO DO PAEFI

Definição: Percentual de crianças e adolescentes acompanhados no PAEFI por região

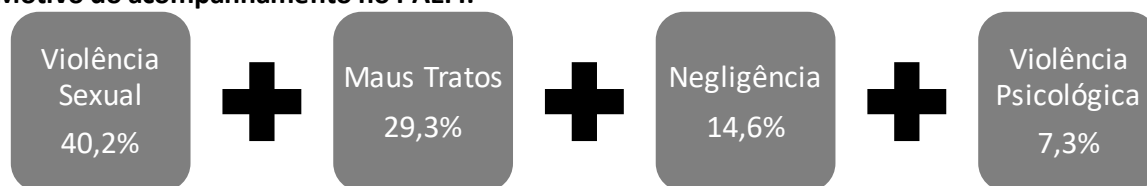
O PAEFI acompanhou em 2016, 82 crianças e adolescentes, a maioria das Regiões 6 e 9, sendo que 51,2% do sexo masculino e 80% com mais de 6 anos (40,2 de 6 a 11 anos e 40,2% de 12 a 17 anos).

Região Geográfica	Quant.	(%)
Região 1	7	8,5%
Região 2	6	7,3%
Região 3	2	2,4%
Região 4	13	15,9%
Região 5	4	4,9%
Região 6	11	13,4%
Região 7	6	7,3%
Região 8	5	6,1%
Região 9	13	15,9%
Região 10	0	0,0%
Interior	7	8,5%
Não informado	8	9,8%
Total	82	100,0%

Fonte: CREAS, 2016.



Motivo do acompanhamento no PAEFI:



Nota: Em um atendimento pode ser observado mais de um motivo.

CONSIDERAÇÕES SOBRE OS INDICADORES DO EIXO DE DIREITO À LIBERDADE, RESPEITO E DIGNIDADE:

Mais do que falar dos indicadores referentes a violação do direito à liberdade, respeito e dignidade, é necessário esclarecer que foram apenas registradas 15 notificações no Conselho Tutelar, e que por este motivo, foi utilizado como fonte para calcular os indicadores das violações de direito os dados da delegacia, a qual registrou 125 Boletins de Ocorrência (BO), sendo a maioria de violência física (48,8%).

Região 1: Municipal, Samuel Guazzelli, Santa Cruz, Vitória | **Região 2:** Altos Da Glória, Gasparetto, Glória, Jardim América | **Região 3:** Diamantina, Haideé, Lindóia, Mauá, Seminário | **Região 4:** Boeira, Chácara das Palmeiras, Jardim Toscano, Kennedy, São João e São José | **Região 5:** Cristal, Cristina, Nossa Sra. de Fátima, Petrópolis, Pinheiros, Planalto e Vêneto | **Região 6:** Carazinho, Centro e Parque dos Rodeios | **Região 7:** Flora, Franciosi, Imperial, Nossa Sra. de Oliveira, Porcínio Pinto | **Região 8:** Borges, Gaúcha, Gertrudes, Jardim dos Pampas, Lomba Chata, Minuano, Pradense, São Francisco, Vista Alegre | **Região 9:** Aeroporto, Barcellos, Chico Mendes, Giacomel, Lindoca, Monte Claro, Santana | **Região 10:** Industrial, Distrito Industrial I e II; Passo da Porteira; **Interior:** Regiões rurais |

8. INDICADORES DO DIREITO À VIDA E SAÚDE⁶

No eixo do Direito à VIDA E SAÚDE, considerou-se para o cálculo dos indicadores, as informações extraídas do Conselho Tutelar, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística 2010 (IBGE), da Secretaria Municipal de Saúde e DATASUS. No Conselho Tutelar foram considerados todos os registros de atendimento classificados como violação ao direito à vida e saúde, ocorridas no ano de referência do diagnóstico. Das bases de informações do DATASUS foram utilizados:

- ✓ **SINASC:** O Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC) reúne informações epidemiológicas referentes aos nascimentos informados em todo território nacional. Tem como benefício subsidiar as intervenções relacionadas à saúde da mulher e da criança, o acompanhamento da evolução das séries históricas, permitindo a identificação de prioridades de intervenção.
- ✓ **SIM:** O Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) é a base de dados de mortalidade no país. A partir da criação do SIM foi possível a captação de dados sobre mortalidade, de forma abrangente, para subsidiar as diversas esferas de gestão na saúde pública. Com base nessas informações é possível realizar análises de situação, planejamento e avaliação das ações e programas na área.
- ✓ **SINAN:** O Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) é alimentado, principalmente, pela notificação e investigação de casos de doenças e agravos que constam da lista nacional de doenças de notificação compulsória (Portaria de Consolidação nº 4, de 28 de Setembro de 2017, anexo V - Capítulo I), mas é facultado a Estados e Municípios incluir outros problemas de saúde importantes em sua região. Sua utilização efetiva permite a realização do diagnóstico dinâmico da ocorrência de um evento na população, podendo fornecer subsídios para explicações causais dos agravos de notificação compulsória, além de indicar riscos aos quais as pessoas estão sujeitas, contribuindo assim, para a identificação da realidade epidemiológica de determinada área geográfica. É, portanto, um instrumento relevante para auxiliar o planejamento da saúde, definir prioridades de intervenção, além de permitir que seja avaliado o impacto das intervenções.

Todos os sistemas são retroalimentados, o que significa que independentemente do local em que é registrado o dado, é feita a referência da localidade de residência do paciente, permitindo que os Municípios tenham o controle de natalidade, mortalidade e de agravo de sua população.

⁶Os indicadores da vida e saúde tiveram como referência a Rede Interagencial de Informações para a Saúde (Ripsa)

INDICADOR 15: TAXA DE NATALIDADE

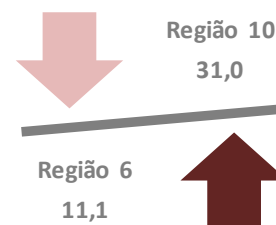
Definição: Nascidos vivos por 1.000 habitantes

A taxa de natalidade do município é maior que a do Brasil e do Rio Grande do Sul, atingindo 15,5% nascidos vivos a cada mil. A Região 10 tem a taxa mais elevada, chegando a 31 nascidos vivos para cada mil habitantes a região.

Região Geográfica	Nascidos Vivos	População Total*	Taxa de Natalidade (1.000 hab.)
Região 1	103	5.568	18,5
Região 2	79	6.836	11,6
Região 3	56	2.746	20,4
Região 4	89	6.578	13,5
Região 5	82	6.827	12,0
Região 6	90	8.093	11,1
Região 7	113	6.799	16,6
Região 8	114	7.824	14,6
Região 9	90	5.376	16,7
Região 10	12	387	31,0
Interior	52	4.308	12,1
Não informado	73	-	-
Vacaria	953	61.342	15,5

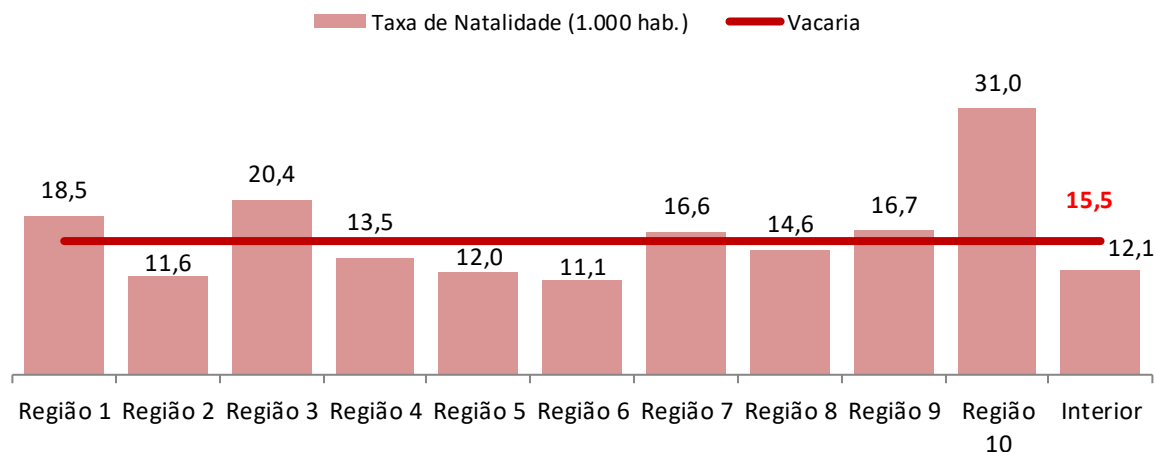
Fonte: SINASC, 2017 / IBGE, 2010.

DESIGUALDADE:
1,8 vezes
É a diferença entre o maior e o menor valor para este indicador entre as regiões.



Taxa de Natalidade	
Brasil	13,9
Rio Grande do Sul	12,5

Fonte: SINASC, 2016.



Região 1: Municipal, Samuel Guazzelli, Santa Cruz, Vitória | **Região 2:** Altos Da Glória, Gasparetto, Glória, Jardim América | **Região 3:** Diamantina, Haideé, Lindóia, Mauá, Seminário | **Região 4:** Boeira, Chácara das Palmeiras, Jardim Toscano, Kennedy, São João e São José | **Região 5:** Cristal, Cristina, Nossa Sra. de Fátima, Petrópolis, Pinheiros, Planalto e Vêneto | **Região 6:** Carazinho, Centro e Parque dos Rodeios | **Região 7:** Flora, Franciosi, Imperial, Nossa Sra. de Oliveira, Porcínio Pinto | **Região 8:** Borges, Gaúcha, Gertrudes, Jardim dos Pampas, Lomba Chata, Minuano, Pradense, São Francisco, Vista Alegre | **Região 9:** Aeroporto, Barcellos, Chico Mendes, Giacomet, Lindoca, Monte Claro, Santana | **Região 10:** Industrial, Distrito Industrial I e II; Passo da Porteira; **Interior:** Regiões rurais |

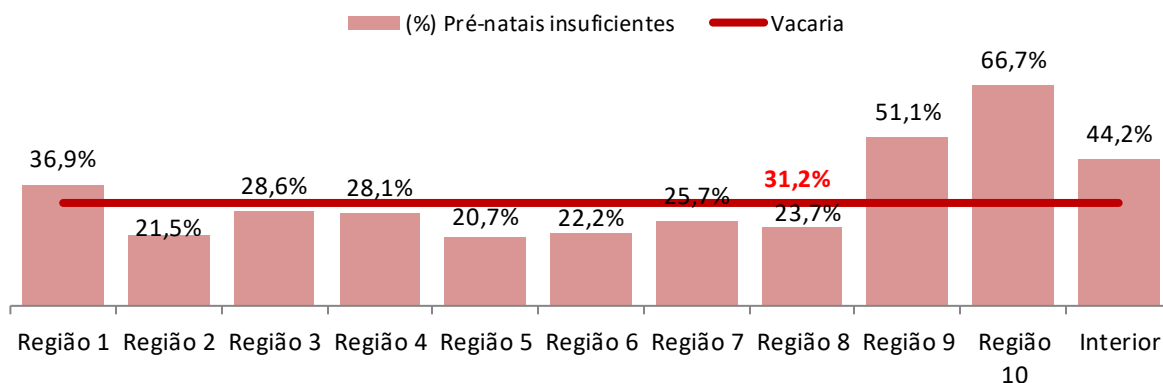
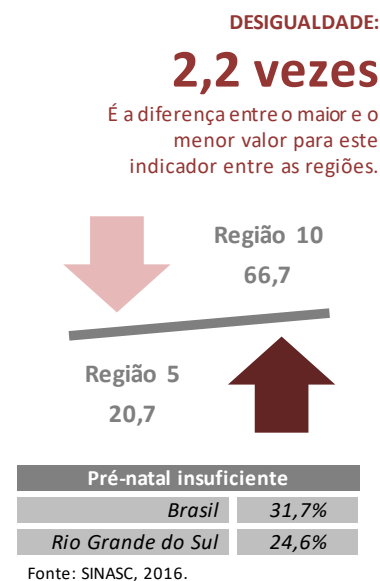
INDICADOR 16: PRÉ-NATAL INSUFICIENTE

Definição: Percentual de nascidos vivos cujas mães realizaram menos de 7 consultas de pré-natal.

O município apresenta uma variação grande de uma região para outra em relação às gestantes que não realizam o número de pré-natal suficientes, a exemplo na Região 10, teve-se 66,7% dos nascidos vivos com menos de 7 consultas enquanto na Região 5 o percentual foi de apenas 20,7%.

Região Geográfica	Nascidos vivos com menos de 7 pré-natais	Nascidos vivos	(%) Pré-natais insuficientes
Região 1	38	103	36,9%
Região 2	17	79	21,5%
Região 3	16	56	28,6%
Região 4	25	89	28,1%
Região 5	17	82	20,7%
Região 6	20	90	22,2%
Região 7	29	113	25,7%
Região 8	27	114	23,7%
Região 9	46	90	51,1%
Região 10	8	12	66,7%
Interior	23	52	44,2%
Não informado	31	73	42,5%
Vacaria	297	953	31,2%

Fonte: SINASC, 2017.



Região 1: Municipal, Samuel Guazzelli, Santa Cruz, Vitória | **Região 2:** Altos Da Glória, Gasparetto, Glória, Jardim América | **Região 3:** Diamantina, Haideé, Lindóia, Mauá, Seminário | **Região 4:** Boeira, Chácara das Palmeiras, Jardim Toscano, Kennedy, São João e São José | **Região 5:** Cristal, Cristina, Nossa Sra. de Fátima, Petrópolis, Pinheiros, Planalto e Vêneto | **Região 6:** Carazinho, Centro e Parque dos Rodeios | **Região 7:** Flora, Franciosi, Imperial, Nossa Sra. de Oliveira, Porcínio Pinto | **Região 8:** Borges, Gaúcha, Gertrudes, Jardim dos Pampas, Lomba Chata, Minuano, Pradense, São Francisco, Vista Alegre | **Região 9:** Aeroporto, Barcellos, Chico Mendes, Giacomel, Lindoca, Monte Claro, Santana | **Região 10:** Industrial, Distrito Industrial I e II; Passo da Porteira; **Interior:** Regiões rurais |

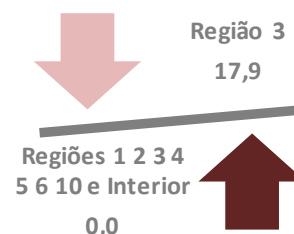
INDICADOR 17: PERCENTUAL DE NASCIDOS VIVOS COM ANOMALIAS CONGÊNTAS

Definição: Nascidos vivos com Anomalias Congêntas pelo total de nascidos vivos.

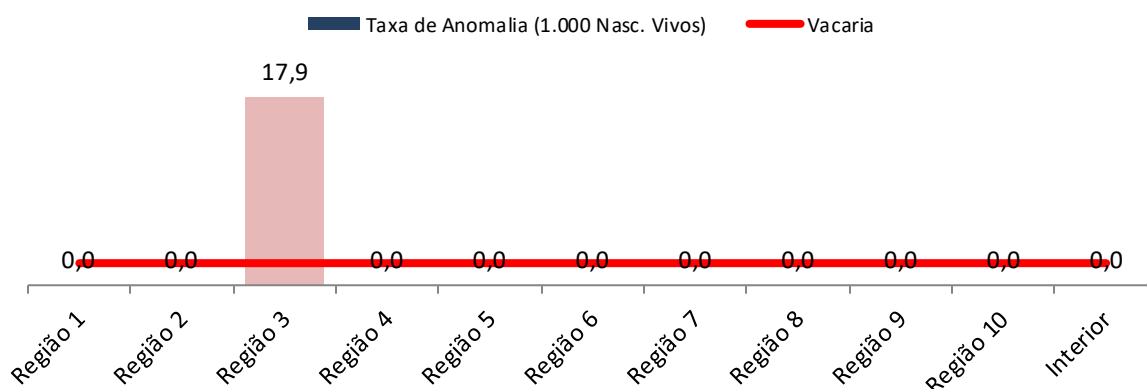
O município apresentou 2 nascidos vivos em 2017 com anomalias congêntas, que gerou uma taxa de 2,1 casos a cada mil nascidos vivos.

Região Geográfica	Anomalia Congenita	Nascidos Vivos	Taxa de Anomalia (1.000 Nasc. Vivos)
Região 1	0	103	0,0
Região 2	0	79	0,0
Região 3	1	56	17,9
Região 4	0	89	0,0
Região 5	0	82	0,0
Região 6	0	90	0,0
Região 7	0	113	0,0
Região 8	0	114	0,0
Região 9	0	90	0,0
Região 10	0	12	0,0
Interior	0	52	0,0
Não informado	1	73	13,7
Vacaria	2	953	2,1

Fonte: SINASC, 2017.



DESIGUALDADE:
17,9 vezes
É a diferença entre o maior e o menor valor para este indicador entre as regiões.



Região 1: Municipal, Samuel Guazzelli, Santa Cruz, Vitória | **Região 2:** Altos Da Glória, Gasparetto, Glória, Jardim América | **Região 3:** Diamantina, Haideé, Lindóia, Mauá, Seminário | **Região 4:** Boeira, Chácara das Palmeiras, Jardim Toscano, Kennedy, São João e São José | **Região 5:** Cristal, Cristina, Nossa Sra. de Fátima, Petrópolis, Pinheiros, Planalto e Vêneto | **Região 6:** Carazinho, Centro e Parque dos Rodeios | **Região 7:** Flora, Franciosi, Imperial, Nossa Sra. de Oliveira, Porcínio Pinto | **Região 8:** Borges, Gaúcha, Gertrudes, Jardim dos Pampas, Lomba Chata, Minuano, Pradense, São Francisco, Vista Alegre | **Região 9:** Aeroporto, Barcellos, Chico Mendes, Giacomet, Lindoca, Monte Claro, Santana | **Região 10:** Industrial, Distrito Industrial I e II; Passo da Porteira; **Interior:** Regiões rurais |

INDICADOR 18: PERCENTUAL DE BAIXO PESO AO NASCER

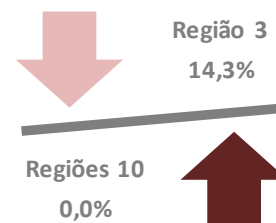
Definição: Percentual de nascidos vivos com peso inferior a 2,5 kg.

A taxa de baixo peso varia muito, a Região 10 teve 0 nascidos vivos com baixo peso e a Região 3 teve 8 casos, representando 14,3%.

Região Geográfica	Baixo Peso	Nascidos vivos	(%) Baixo Peso
Região 1	6	103	5,8%
Região 2	7	79	8,9%
Região 3	8	56	14,3%
Região 4	5	89	5,6%
Região 5	10	82	12,2%
Região 6	4	90	4,4%
Região 7	8	113	7,1%
Região 8	7	114	6,1%
Região 9	9	90	10,0%
Região 10	0	12	0,0%
Interior	2	52	3,8%
Não informado	27	73	-
Vacaria	93	953	9,8%

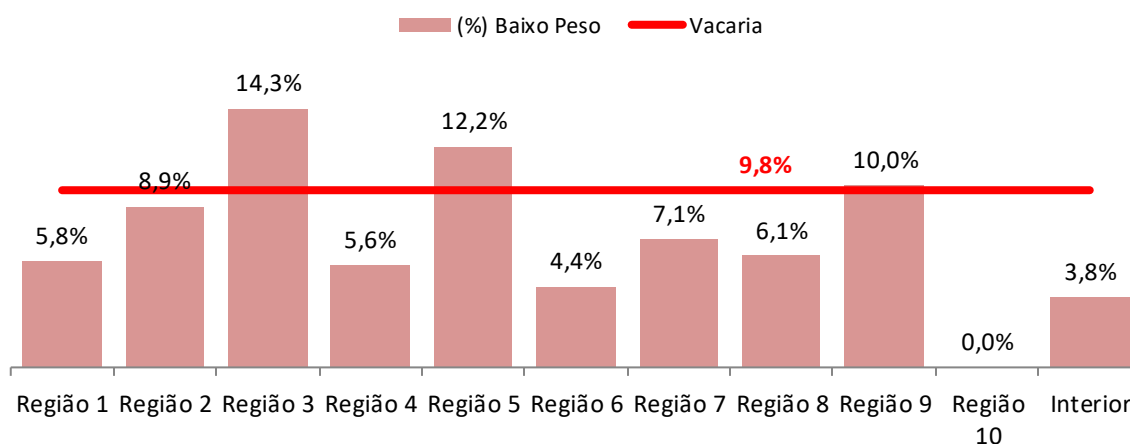
Fonte: SINASC, 2017.

DESIGUALDADE:
14,3 vezes
É a diferença entre o maior e o menor valor para este indicador entre as regiões.



Percentual de Baixo Peso ao Nascer	
Brasil	8,5%
Rio Grande do Sul	9,4%

Fonte: SINASC, 2016.



Região 1: Municipal, Samuel Guazzelli, Santa Cruz, Vitória | **Região 2:** Altos Da Glória, Gasparetto, Glória, Jardim América | **Região 3:** Diamantina, Haideé, Lindóia, Mauá, Seminário | **Região 4:** Boeira, Chácara das Palmeiras, Jardim Toscano, Kennedy, São João e São José | **Região 5:** Cristal, Cristina, Nossa Sra. de Fátima, Petrópolis, Pinheiros, Planalto e Vêneto | **Região 6:** Carazinho, Centro e Parque dos Rodeios | **Região 7:** Flora, Franciosi, Imperial, Nossa Sra. de Oliveira, Porcínio Pinto | **Região 8:** Borges, Gaúcha, Gertrudes, Jardim dos Pampas, Lomba Chata, Minuano, Pradense, São Francisco, Vista Alegre | **Região 9:** Aeroporto, Barcellos, Chico Mendes, Giacomet, Lindoca, Monte Claro, Santana | **Região 10:** Industrial, Distrito Industrial I e II; Passo da Porteira; **Interior:** Regiões rurais |

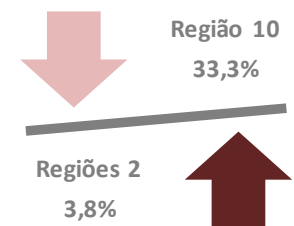
INDICADOR 19: PERCENTUAL DE GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA

Definição: Percentual de mulheres residentes com idade de 12 a 17 anos, que tiveram filhos nascidos vivos.

A média geral do percentual de gravidez na adolescência é de 14,2% de todos os nascidos vivos. Porém, em algumas regiões, como a Região 10, esse percentual chegou a 33,3%.

Região Geográfica	Nascidos vivos de mães adolescentes	Nascidos vivos	(%) Gravidez na Adolescência
Região 1	25	103	24,3%
Região 2	3	79	3,8%
Região 3	12	56	21,4%
Região 4	19	89	21,3%
Região 5	4	82	4,9%
Região 6	8	90	8,9%
Região 7	12	113	10,6%
Região 8	15	114	13,2%
Região 9	20	90	22,2%
Região 10	4	12	33,3%
Interior	7	52	13,5%
Não informado	6	73	8,2%
Vacaria	135	953	14,2%

Fonte: SINASC, 2017.



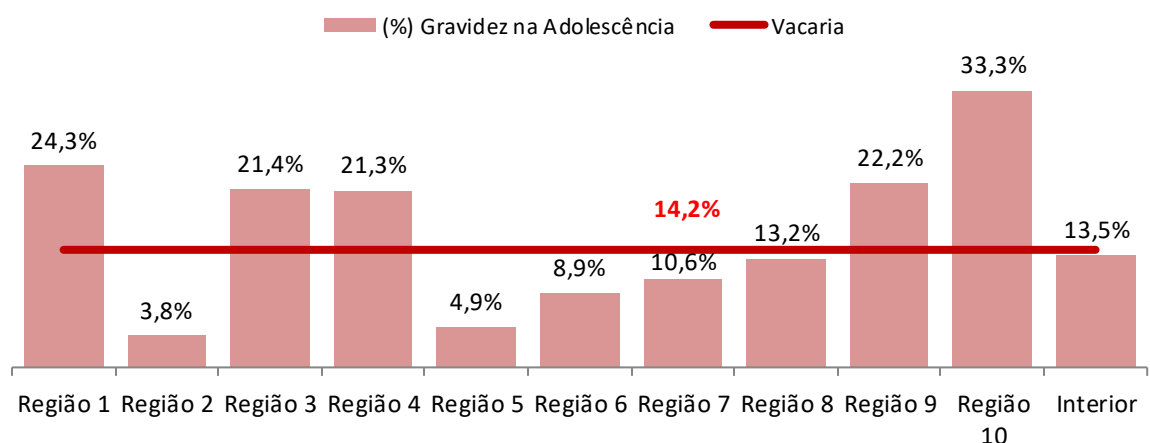
Percentual de Gravidez na Adolescência Nascer	
Brasil 10 a 14 anos	0,8%
Brasil 15 a 19 anos	16,7%
Rio Grande do Sul 10 a 14 anos	0,5%
Rio Grande do Sul 15 a 19 anos	13,4%

Fonte: SINASC, 2016.

DESIGUALDADE:

7,8 vezes

É a diferença entre o maior e o menor valor para este indicador entre as regiões.



Região 1: Municipal, Samuel Guazzelli, Santa Cruz, Vitória | **Região 2:** Altos Da Glória, Gasparetto, Glória, Jardim América | **Região 3:** Diamantina, Haideé, Lindóia, Mauá, Seminário | **Região 4:** Boeira, Chácara das Palmeiras, Jardim Toscano, Kennedy, São João e São José | **Região 5:** Cristal, Cristina, Nossa Sra. de Fátima, Petrópolis, Pinheiros, Planalto e Vêneto | **Região 6:** Carazinho, Centro e Parque dos Rodeios | **Região 7:** Flora, Franciosi, Imperial, Nossa Sra. de Oliveira, Porcínio Pinto | **Região 8:** Borges, Gaúcha, Gertrudes, Jardim dos Pampas, Lomba Chata, Minuano, Pradense, São Francisco, Vista Alegre | **Região 9:** Aeroporto, Barcellos, Chico Mendes, Giacomet, Lindoca, Monte Claro, Santana | **Região 10:** Industrial, Distrito Industrial I e II; Passo da Porteira; **Interior:** Regiões rurais |

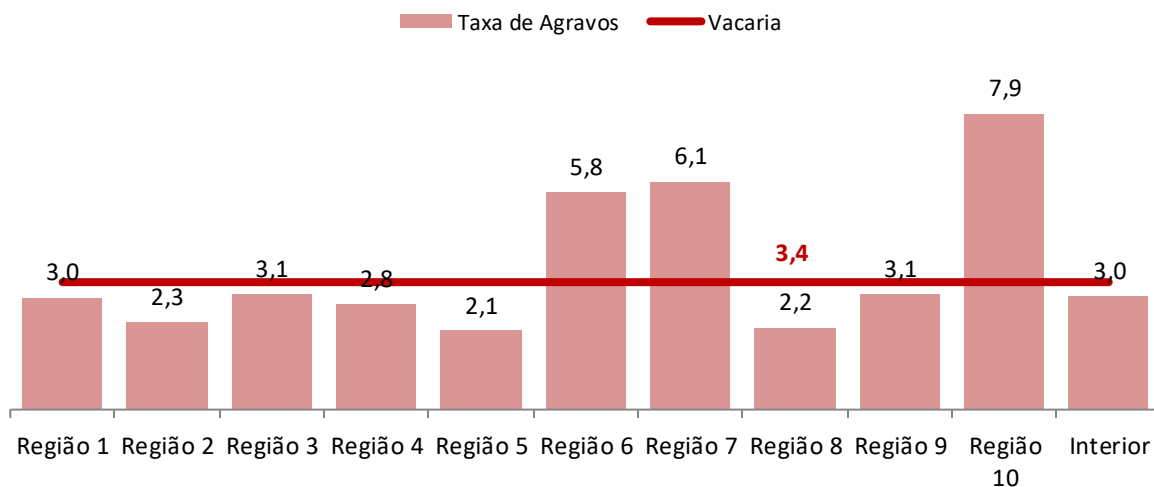
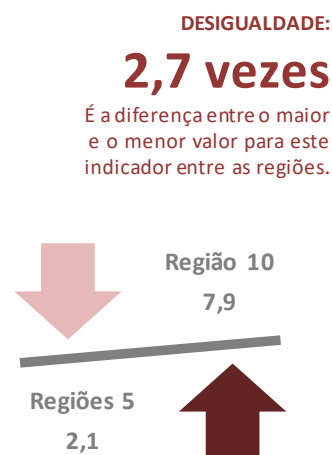
INDICADOR 20: TAXA DE AGRAVOS DE 0 A 17 ANOS

Definição: Número de notificações de agravo por mil habitantes da faixa etária de 0 a 17 anos

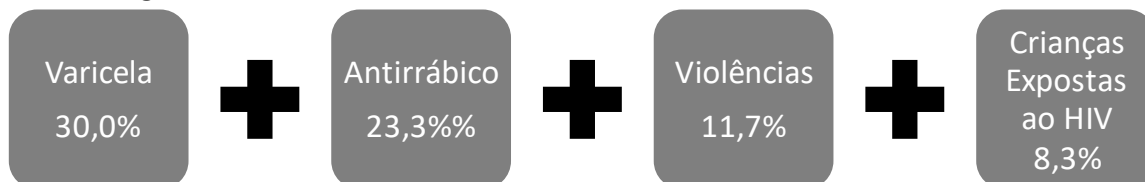
Foram registrados 60 agravos no município, o que equivale a uma taxa de 3,4 notificações a cada mil habitantes. O principal motivo dos agravos foi a Varicela em 30% dos casos. Vale destacar o percentual de violências contra criança e adolescente, que representa 11,7% do total de agravos desta faixa etária.

Região Geográfica	Notificações	População de 0 a 17 anos	Taxa de Agravos
Região 1	6	2.002	3,0
Região 2	4	1.711	2,3
Região 3	3	970	3,1
Região 4	6	2.137	2,8
Região 5	3	1.423	2,1
Região 6	9	1.544	5,8
Região 7	13	2.128	6,1
Região 8	5	2.270	2,2
Região 9	6	1.950	3,1
Região 10	1	126	7,9
Interior	4	1.319	3,0
Não informado	0	-	-
Vacaria	60	17.580	3,4

Fonte: SINAN, 2017 / IBGE, 2010.



Motivo do agravo:



Região 1: Municipal, Samuel Guazzelli, Santa Cruz, Vitória | **Região 2:** Altos Da Glória, Gasparetto, Glória, Jardim América | **Região 3:** Diamantina, Haideé, Lindóia, Mauá, Seminário | **Região 4:** Boeira, Chácara das Palmeiras, Jardim Toscano, Kennedy, São João e São José | **Região 5:** Cristal, Cristina, Nossa Sra. de Fátima, Petrópolis, Pinheiros, Planalto e Vêneto | **Região 6:** Carazinho, Centro e Parque dos Rodeios | **Região 7:** Flora, Franciosi, Imperial, Nossa Sra. de Oliveira, Porcínio Pinto | **Região 8:** Borges, Gaúcha, Gertrudes, Jardim dos Pampas, Lomba Chata, Minuano, Pradense, São Francisco, Vista Alegre | **Região 9:** Aeroporto, Barcellos, Chico Mendes, Giacomet, Lindoca, Monte Claro, Santana | **Região 10:** Industrial, Distrito Industrial I e II; Passo da Porteira; **Interior:** Regiões rurais |

INDICADOR 21: TAXAS DE MORTALIDADE INFANTIL

Definição: Total de óbitos de crianças menores de um ano de idade (Sem natimorto só Não Fetal).

Foram registrados 17 óbitos de crianças com menos de um ano, que gerou uma taxa de 17,8 óbitos a cada mil, acima da taxa de mortalidade do Brasil que é de 12,7.

Região Geográfica	Óbitos de menores de 1 ano	Nascidos Vivos	Taxa de Mortalidade Infantil (1.000 hab.)
Taxa de Mortalidade Infantil	17	953	17,8

Fonte: SIM/SINASC, 2017.

Taxas de Mortalidade Infantil	
Brasil	12,7
Rio Grande do Sul	10,2

Fonte: SINASC, 2016.

INDICADOR 22: TAXA DE MORTALIDADE PERINATAL

Definição: Total de óbitos de 0 a 7 dias e Natimortos.

Foram registrados 7 óbitos no período perinatal no município, que gerou uma taxa de 7,3 óbitos a cada mil nascidos vivos e natimortos.

Região Geográfica	Óbitos de menores de 1 ano	Nascidos Vivos + Natimorto	Taxa de Mortalidade Infantil (1.000 hab.)
Taxa de Mortalidade Perinatal	7	960	7,3

Fonte: SIM/SINASC, 2017.

Região 1: Municipal, Samuel Guazzelli, Santa Cruz, Vitória | **Região 2:** Altos Da Glória, Gasparetto, Glória, Jardim América | **Região 3:** Diamantina, Haideé, Lindóia, Mauá, Seminário | **Região 4:** Boeira, Chácara das Palmeiras, Jardim Toscano, Kennedy, São João e São José | **Região 5:** Cristal, Cristina, Nossa Sra. de Fátima, Petrópolis, Pinheiros, Planalto e Vêneto | **Região 6:** Carazinho, Centro e Parque dos Rodeios | **Região 7:** Flora, Franciosi, Imperial, Nossa Sra. de Oliveira, Porcínio Pinto | **Região 8:** Borges, Gaúcha, Gertrudes, Jardim dos Pampas, Lomba Chata, Minuano, Pradense, São Francisco, Vista Alegre | **Região 9:** Aeroporto, Barcellos, Chico Mendes, Giacomet, Lindoca, Monte Claro, Santana | **Região 10:** Industrial, Distrito Industrial I e II; Passo da Porteira; **Interior:** Regiões rurais |

Antes de apresentar os dados sobre deficiência se faz necessário apresentar as Notas Técnicas do IBGE (IBGE, 2010) na íntegra para total compreensão das terminologias utilizadas no Censo Demográfico para coleta de informações.

No Censo Demográfico, foi pesquisada a existência dos tipos de deficiência permanente: visual, auditiva e motora, de acordo com o seu grau de severidade, e, também, mental ou intelectual. Primeiramente apresenta-se as deficiências visual, auditiva e motora:

- ✓ Deficiência visual: Foi pesquisado se a pessoa tinha dificuldade permanente de enxergar (avaliada com o uso de óculos ou lentes de contato, no caso de utilizá-los);
- ✓ Deficiência auditiva: Foi pesquisado se a pessoa tinha dificuldade permanente de ouvir (avaliada com o uso de aparelho auditivo, no caso de utilizá-lo);
- ✓ Deficiência motora: Foi pesquisado se a pessoa tinha dificuldade permanente de caminhar ou subir escadas (avaliada com o uso de prótese, bengala ou aparelho auxiliar no caso de utilizá-lo)
- ✓ Deficiência Mental ou Intelectual: Foi pesquisado se a pessoa tinha alguma deficiência mental ou intelectual permanente que limitasse as atividades habituais, como trabalhar, ir à escola, brincar, etc.

Neste sentido o Quadro 5 apresenta as categorias de severidade de investigação de cada deficiência:

Quadro 4: Definições para os graus de deficiência utilizados pelo IBGE na coleta da informação

Grau	Deficiência visual	Deficiência auditiva	Deficiência motora
Não consegue de modo algum	Pessoa que declarou ser permanentemente incapaz de enxergar	Pessoa que declarou ser permanentemente incapaz de ouvir	Pessoa que declarou ser permanentemente incapaz, por deficiência motora, de caminhar e/ou subir escadas sem a ajuda de outra pessoa
Grande dificuldade	Pessoa que declarou ter grande dificuldade permanente de enxergar, ainda que usando óculos ou lentes de contato	Pessoa que declarou ter grande dificuldade permanente de ouvir, ainda que usando aparelho auditivo	Pessoa que declarou ter grande dificuldade permanente de caminhar e/ou subir escadas sem a ajuda de outra pessoa, ainda que usando prótese, bengala ou aparelho auxiliar
Alguma dificuldade	Pessoa que declarou ter alguma dificuldade permanente de enxergar, ainda que usando óculos ou lentes de contato	Pessoa que declarou ter alguma dificuldade permanente de ouvir, ainda que usando aparelho auditivo	Pessoa que declarou ter alguma dificuldade permanente de caminhar e/ou subir escadas sem a ajuda de outra pessoa, ainda que usando prótese, bengala ou aparelho auxiliar
Nenhuma dificuldade	Pessoa que declarou não ter qualquer dificuldade permanente de enxergar, ainda que precisando usar óculos ou lentes de contato	Pessoa que declarou não ter qualquer dificuldade permanente de ouvir, ainda que precisando usar aparelho auditivo	Pessoa que declarou não ter qualquer dificuldade permanente de caminhar e/ou subir escadas sem a ajuda de outra pessoa, ainda que precisando usar prótese, bengala ou aparelho auxiliar

Fonte: IBGE, 2010.3

INDICADOR 23: PERCENTUAL DE PESSOAS NA FAIXA ETÁRIA DE 0 A 17 ANOS COM PELO MENOS UMA DEFICIÊNCIA

Definição: Número de crianças e adolescentes de 0 a 17 com pelo menos uma deficiência sob o total populacional da mesma faixa etária

O Município apresenta um percentual de 5,1% das crianças e adolescentes com deficiência visual, a mais frequente se comparada com as outras, auditiva (1,3%) e motora (0,9%). A intelectual está presente em 0,9%.

Grau da Deficiência	Visual		Auditiva		Física/Motora	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Não, nenhuma dificuldade	16.789	94,9%	17.456	98,7%	17.546	99,2%
Sim, alguma dificuldade	712	4,0%	130	0,7%	104	0,6%
Sim, grande dificuldade	152	0,9%	56	0,3%	29	0,2%
Sim, não consegue de modo algum	35	0,2%	46	0,3%	9	0,1%
Total	17.688	100,0%	17.688	100,0%	17.688	100,0%

Fonte: IBGE, 2010.

Deficiência Intelectual	Quant.	(%)
Não, nenhuma dificuldade	17.525	99,1%
Sim, não consegue de modo algum	162	0,9%
Total	17.688	100,0%

Fonte: IBGE, 2010.

INDICADOR 24: TAXA DE NOTIFICAÇÃO DE VIOLAÇÃO DO DIREITO À VIDA E SAÚDE

Definição: Número de notificações de Violação do Direito à Vida e Saúde por mil habitantes na faixa etária de 0 a 17 anos.

O Conselho Tutelar registrou apenas 4 notificações de violação ao direito à vida e saúde.

Para informações que tiverem menos de 5 registros os indicadores não serão estratificados por região.

Região 1: Municipal, Samuel Guazzelli, Santa Cruz, Vitória | **Região 2:** Altos Da Glória, Gasparetto, Glória, Jardim América | **Região 3:** Diamantina, Haideé, Lindóia, Mauá, Seminário | **Região 4:** Boeira, Chácara das Palmeiras, Jardim Toscano, Kennedy, São João e São José | **Região 5:** Cristal, Cristina, Nossa Sra. de Fátima, Petrópolis, Pinheiros, Planalto e Vêneto | **Região 6:** Carazinho, Centro e Parque dos Rodeios | **Região 7:** Flora, Franciosi, Imperial, Nossa Sra. de Oliveira, Porcínio Pinto | **Região 8:** Borges, Gaúcha, Gertrudes, Jardim dos Pampas, Lomba Chata, Minuano, Pradense, São Francisco, Vista Alegre | **Região 9:** Aeroporto, Barcellos, Chico Mendes, Giacomet, Lindoca, Monte Claro, Santana | **Região 10:** Industrial, Distrito Industrial I e II; Passo da Porteira; **Interior:** Regiões rurais |

CONSIDERAÇÕES SOBRE O EIXO DE DIREITO À VIDA E SAÚDE

A Região 10 em Vacaria apresenta uma taxa de natalidade de quase duas vezes maior que a do Município, de 31 nascidos vivos a cada mil habitantes da região. Esta é também a região com o maior percentual de nascidos vivos sem pré-natais suficientes (66,7%), assim como o maior percentual de nascidos vivos de mães adolescentes, com 33,3% do total.

Também é importante alertar que a Região 8 por ter uma pequena população tende a apresentar indicadores com maiores percentuais. Deve-se ter uma atenção para investigar e analisar se realmente é uma região com maior vulnerabilidade, ou se apresenta indicadores elevados em virtude do denominador populacional ser baixo, já que os poucos casos que ocorrem na região podem vir a influenciar nos indicadores. Como é o caso dos indicadores relacionados ao total de nascidos vivos na região que foi de apenas 12 nascidos vivos.

Também chamou atenção no Município que 8% do total de 60 notificações do SINAN, o quarto maior percentual, foi de crianças expostas aos riscos do HIV.

Região 1: Municipal, Samuel Guazzelli, Santa Cruz, Vitória | **Região 2:** Altos Da Glória, Gasparetto, Glória, Jardim América | **Região 3:** Diamantina, Haideé, Lindóia, Mauá, Seminário | **Região 4:** Boeira, Chácara das Palmeiras, Jardim Toscano, Kennedy, São João e São José | **Região 5:** Cristal, Cristina, Nossa Sra. de Fátima, Petrópolis, Pinheiros, Planalto e Vêneto | **Região 6:** Carazinho, Centro e Parque dos Rodeios; **Região 7:** Flora, Franciosi, Imperial, Nossa Sra. de Oliveira, Porcínio Pinto | **Região 8:** Borges, Gaúcha, Gertrudes, Jardim dos Pampas, Lomba Chata, Minuano, Pradense, São Francisco, Vista Alegre | **Região 9:** Aeroporto, Barcellos, Chico Mendes, Giacomet, Lindoca, Monte Claro, Santana | **Região 10:** Industrial, Distrito Industrial I e II; Passo da Porteira; **Interior:** Regiões rurais |

9. INDICADORES DO DIREITO À EDUCAÇÃO, ESPORTE, CULTURA E LAZER

Nesta parte do relatório se analisa o direito à EDUCAÇÃO, ESPORTE E CULTURA, no qual fez parte o levantamento de dados os atendimentos do Conselho Tutelar, IBGE (Microdados), Censo Escolar e projetos e programas relacionados à educação, esporte e cultura desenvolvidos no município.

Os dados do conselho tutelar foram categorizados segundo a classificação preconizada pelo Sistema de Informação para a Infância e Adolescência (SIPIA), sendo que neste grupo de violação dos direitos à educação, esporte, cultura e lazer estão relacionados fatos como: Ausência ou impedimento de acesso à creche ou pré-escola; Impedimento de acesso ao ensino fundamental; Impedimento de acesso ao ensino médio; Impedimento de permanência no sistema escolar; Ausência de condições educacionais adequadas; Ausência ou impedimento de uso de equipamento de cultura, esporte e lazer; Atos atentatórios ao exercício da cidadania.

Para cálculo dos indicadores de crianças e adolescentes fora da escola, optou-se por ter como base o Censo Demográfico do IBGE 2010 e apresentar, paralelamente, os indicadores calculados com base na projeção populacional da Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser (FEE) e nos dados do Censo Escolar de 2017, que geram aproximações dos indicadores educacionais.

Porém, alerta-se a problemas que apresentam estas estimações, devido ao tamanho da população ser pequeno, e ainda a projeção para esta população se subdividir – do total populacional para o total populacional em uma faixa etária – maior é o erro que esta projeção pode apresentar. Devido a isto, em alguns momentos, pode-se ter populações menores que o número de matriculados. Resultados assim não significam erros nos indicadores, mas sim erros de estimativa populacional totalmente aceitáveis dentro da metodologia estatística de projeção populacional.

INDICADOR 25: PERCENTUAL DA POPULAÇÃO DE 0 E 3 ANOS QUE FREQUENTA A ESCOLA

Definição: Número de crianças de 0 a 3 anos que frequentam a escola sob o total de crianças de 0 a 3 anos

Em 2010 o Município apresentava um índice de frequência à escola de crianças na faixa etária de 0 a 3 anos bem baixo, de apenas 13,4%. Com o cálculo populacional estimado da Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser (FEE) e os dados de matrículas escolares registrados no Censo Escolar de 2017, é possível calcular este percentual para o ano 2017, cuja estimativa é de 26,7%. Comparando os resultados entre 2010 e 2017, é possível verificar o aumento de crianças desta faixa etária na escola, no entanto, esse percentual ainda está abaixo da Meta do Plano Nacional de Educação que é ter 50% das crianças de 0 a 3 anos na escola. Para fins de contextualização, em 2015, dados do Sistema Integrado de Monitoramento Execução e Controle – SIMEC revelou que o Brasil já apresentava 38,5% desta mesma faixa etária na escola.

Região Geográfica	Total	Frequentam	Região (%)
Rural	307	41	13,4%
Urbana	3.082	438	14,2%
Vacaria	3.389	479	14,1%

Fonte: IBGE, 2010.

Comparação de índices estimados

Informação	População	Frequentam	(%)
Vacaria (IBGE, 2010)	3.389*	479	14,1%
Vacaria (Censo Escolar, 2017)	3.569**	953	26,7%

* Fonte: IBGE, 2010.

** Fonte: FEE, 2016.

Nota: Os dados "Vacaria (IBGE, 2010)" são dados obtidos no Censo Demográfico da faixa etária que frequenta a escola. Os dados de "frequentam" na linha "Vacaria (Censo Escolar, 2017)" são obtidos com a diferença entre a população estimada em 2016 pelo FEE e o número de matriculados no Censo Escolar 2017.

(%) De crianças de 0 a 3 anos que frequentam a escola

Brasil	34,1%
Rio Grande do Sul	38,5%

Fonte: SIMEC (PNAD), 2015.

Região 1: Municipal, Samuel Guazzelli, Santa Cruz, Vitória | **Região 2:** Altos Da Glória, Gasparetto, Glória, Jardim América | **Região 3:** Diamantina, Haideé, Lindóia, Mauá, Seminário | **Região 4:** Boeira, Chácara das Palmeiras, Jardim Toscano, Kennedy, São João e São José | **Região 5:** Cristal, Cristina, Nossa Sra. de Fátima, Petrópolis, Pinheiros, Planalto e Vêneto | **Região 6:** Carazinho, Centro e Parque dos Rodeios | **Região 7:** Flora, Franciosi, Imperial, Nossa Sra. de Oliveira, Porcínio Pinto | **Região 8:** Borges, Gaúcha, Gertrudes, Jardim dos Pampas, Lomba Chata, Minuano, Pradense, São Francisco, Vista Alegre | **Região 9:** Aeroporto, Barcellos, Chico Mendes, Giacomet, Lindoca, Monte Claro, Santana | **Região 10:** Industrial, Distrito Industrial I e II; Passo da Porteira; **Interior:** Regiões rurais |

INDICADOR 26: PERCENTUAL DA POPULAÇÃO DE 4 E 5 ANOS QUE FREQUENTA A ESCOLA

Definição: Número de crianças de 4 a 5 anos que frequentam a escola sob o total de crianças de 4 a 5 anos

Assim como no indicador 25, em 2010 o Município apresentava um índice de frequência à escola de crianças na faixa etária de 4 a 5 anos baixo, com 51,7%. Com o cálculo populacional estimado da Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser (FEE) e os dados de matrículas escolares registrados no Censo Escolar de 2017, é possível calcular este percentual para o ano 2017, cuja estimativa é de 75,5%. Comparando os resultados entre 2010 e 2017, é possível verificar o aumento de crianças desta faixa etária na escola, no entanto, esse percentual ainda está abaixo da Meta do Plano Nacional de Educação que é ter 100% das crianças de 4 a 5 anos na escola. Em 2015, dados do SIMEC, revelou que o Brasil já apresentava 91,0% desta mesma faixa etária na escola. O Estado do Rio Grande do Sul apresenta índices inferiores, se comparado com o Brasil, com o total de 79,8%.

Região Geográfica	Total	Frequentam	Região (%)
Rural	125	9	7,2%
Urbana	1.804	989	54,8%
Vacaria	1.929	998	51,7%

Fonte: IBGE, 2010.

Comparação de índices estimados

Informação	População	Frequentam	(%)
Vacaria (IBGE,2010)	1.929*	998	51,7%
Vacaria (Censo Escolar, 2017)	1.990**	1.503	75,5%

* Fonte: IBGE, 2010.

** Fonte: FEE, 2016.

Nota: Os dados "Vacaria (IBGE,2010)" são dados obtidos no Censo Demográfico da faixa etária que frequenta a escola. Os dados de "frequentam" na linha "Vacaria (Censo Escolar, 2017)" são obtidos com a diferença entre a população estimada em 2016 pelo FEE e o número de matriculados no Censo Escolar 2017.

(%) De crianças de 4 a 5 anos que frequentam a escola

Brasil	91,0%
Rio Grande do Sul	79,8%

Fonte: SIMEC (PNAD), 2015.

Região 1: Municipal, Samuel Guazzelli, Santa Cruz, Vitória | **Região 2:** Altos Da Glória, Gasparetto, Glória, Jardim América | **Região 3:** Diamantina, Haideé, Lindóia, Mauá, Seminário | **Região 4:** Boeira, Chácara das Palmeiras, Jardim Toscano, Kennedy, São João e São José | **Região 5:** Cristal, Cristina, Nossa Sra. de Fátima, Petrópolis, Pinheiros, Planalto e Vêneto | **Região 6:** Carazinho, Centro e Parque dos Rodeios | **Região 7:** Flora, Franciosi, Imperial, Nossa Sra. de Oliveira, Porcínio Pinto | **Região 8:** Borges, Gaúcha, Gertrudes, Jardim dos Pampas, Lomba Chata, Minuano, Pradense, São Francisco, Vista Alegre | **Região 9:** Aeroporto, Barcellos, Chico Mendes, Giacomet, Lindoca, Monte Claro, Santana | **Região 10:** Industrial, Distrito Industrial I e II; Passo da Porteira; **Interior:** Regiões rurais |

INDICADOR 27: PERCENTUAL DA POPULAÇÃO DE 6 E 14 ANOS QUE NÃO FREQUENTA A ESCOLA

Definição: Número de crianças e adolescentes de 6 a 14 anos que não frequentam a escola sob o total de crianças e adolescentes de 6 a 14 anos

Em 2010 o Município apresentava índice de crianças e adolescentes fora da escola, da faixa etária de 6 a 14 anos, de 2,9%, sendo o da Região Rural quase 3 vezes maior, de 8,1%. Considerando o cálculo populacional estimado da Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser (FEE) e os dados de matrículas escolares registrados no Censo Escolar a projeção deste indicador apresenta números piores que 2010, com 5,8%, enquanto no Brasil a média deste indicador é de 2,1%. O cálculo desta estimativa compara o número de matriculados no Censo Escolar de 2017 com o número estimado da população na faixa etária feita pela FEE.

Ressalta-se também que no banco de dados do Cadastro Único haviam 269 crianças de 6 a 14 anos fora da escola, cuja maior parte afirma nunca ter frequentado a escola, conforme análise complementar que será apresentada no subtítulo 11.3 deste Relatório.

Região Geográfica	Total	Fora da Escola	Região (%)
Rural	610	49	8,1%
Urbana	8.396	214	2,6%
Vacaria	9.005	263	2,9%

Fonte: IBGE, 2010.

Comparação de índices estimados

Informação	População	Fora da Escola	(%)
Vacaria (IBGE,2010)	9.005*	263	2,9%
Vacaria (Censo Escolar, 2017)	9.627**	529	5,8%

* Fonte: IBGE, 2010.

** Fonte: FEE, 2016.

Nota: Os dados "Vacaria (IBGE,2010)" são dados obtidos no Censo Demográfico da faixa etária fora da escola. Os dados de "fora da escola" na linha "Vacaria (Censo Escolar, 2017)" são obtidos com a diferença entre a população estimada em 2016 pelo FEE e o número de matriculados no Censo Escolar 2017.

(%) De crianças e adolescentes de 6 a 14 anos que NÃO frequentam a escola

Brasil 2,1%

Rio Grande do Sul 1,5%

Fonte: SIMPEC (PNAD), 2015.

Região 1: Municipal, Samuel Guazzelli, Santa Cruz, Vitória | **Região 2:** Altos Da Glória, Gasparetto, Glória, Jardim América | **Região 3:** Diamantina, Haideé, Lindóia, Mauá, Seminário | **Região 4:** Boeira, Chácara das Palmeiras, Jardim Toscano, Kennedy, São João e São José | **Região 5:** Cristal, Cristina, Nossa Sra. de Fátima, Petrópolis, Pinheiros, Planalto e Vêneto | **Região 6:** Carazinho, Centro e Parque dos Rodeios | **Região 7:** Flora, Franciosi, Imperial, Nossa Sra. de Oliveira, Porcínio Pinto | **Região 8:** Borges, Gaúcha, Gertrudes, Jardim dos Pampas, Lomba Chata, Minuano, Pradense, São Francisco, Vista Alegre | **Região 9:** Aeroporto, Barcellos, Chico Mendes, Giacomet, Lindoca, Monte Claro, Santana | **Região 10:** Industrial, Distrito Industrial I e II; Passo da Porteira; **Interior:** Regiões rurais |

INDICADOR 28: PERCENTUAL DA POPULAÇÃO DE 15 A 17 ANOS QUE NÃO FREQUENTA A ESCOLA

Definição: Número de adolescentes de 15 a 17 anos que não frequentam a escola sob o total de adolescentes de 15 a 17 anos

Em 2010 o Município apresentava índice de adolescentes, na faixa etária de 15 a 17 anos, fora da escola de 26,2%, sendo o da Região Rural maior, com 38,8%. Considerando o cálculo populacional estimado da Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser (FEE) e os dados de matrículas escolares registrados no Censo Escolar a projeção deste indicador apresenta números piores que 2010, com 31,8, enquanto no Brasil a média deste indicador é de 20,9%. O cálculo desta estimativa compara o número de matriculados no Censo Escolar de 2017 com o número estimado da população na faixa etária feita pela FEE.

Ressalta-se também que no banco de dados do Cadastro Único haviam 88 adolescentes desta faixa etária fora da escola, conforme análise complementar que será apresentada no subtítulo 11.3 deste Relatório.

Região Geográfica	Total	Fora da Escola	Região (%)
Rural	188	73	38,8%
Urbana	3.177	809	25,5%
Vacaria	3.365	882	26,2%

Fonte: IBGE, 2010.

Comparação de índices estimados

Informação	População	Fora da Escola	(%)
Vacaria (IBGE, 2010)	3.365*	882	26,2%
Vacaria (Censo Escolar, 2017)	3.397**	820	31,8%

* Fonte: IBGE, 2010.

** Fonte: FEE, 2016.

Nota: Os dados "Vacaria (IBGE, 2010)" são obtidos no Censo Demográfico da faixa etária fora da escola. Os dados de "fora da escola" na linha "Vacaria (Censo Escolar, 2017)" são obtidos com a diferença entre a população estimada em 2016 pelo FEE e o número de matriculados no Censo Escolar 2017.

(%) De adolescentes de 15 a 17 anos que NÃO frequentam a escola

Brasil	14,9%
Rio Grande do Sul	20,9%

Fonte: SIMEC (PNAD), 2015.

Região 1: Municipal, Samuel Guazzelli, Santa Cruz, Vitória | **Região 2:** Altos Da Glória, Gasparetto, Glória, Jardim América | **Região 3:** Diamantina, Haideé, Lindóia, Mauá, Seminário | **Região 4:** Boeira, Chácara das Palmeiras, Jardim Toscano, Kennedy, São João e São José | **Região 5:** Cristal, Cristina, Nossa Sra. de Fátima, Petrópolis, Pinheiros, Planalto e Vêneto | **Região 6:** Carazinho, Centro e Parque dos Rodeios | **Região 7:** Flora, Franciosi, Imperial, Nossa Sra. de Oliveira, Porcínio Pinto | **Região 8:** Borges, Gaúcha, Gertrudes, Jardim dos Pampas, Lomba Chata, Minuano, Pradense, São Francisco, Vista Alegre | **Região 9:** Aeroporto, Barcellos, Chico Mendes, Giacomet, Lindoca, Monte Claro, Santana | **Região 10:** Industrial, Distrito Industrial I e II; Passo da Porteira; **Interior:** Regiões rurais |

INDICADOR 29: CRIANÇAS E ADOLESCENTES ANALFABETOS (DE 10 A 17 ANOS)

Definição: Número de crianças e adolescentes de 0 a 17 anos que analfabetos sob o total de crianças e adolescentes de 10 a 17 anos.

Em 2010 o Município apresentava índice de analfabetismo, na faixa etária de 10 a 17 anos, de 1,1%, sendo o da Região Rural ainda maior, com 1,3%. Considerando o cálculo populacional estimado da Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser (FEE) e os dados de matrículas escolares registrados no Censo Escolar a projeção deste indicador apresenta números piores que 2010, com 2,2%. Sabe-se que esta de dados base não contempla os números da população total, porém é parâmetro para identificar o analfabetismo na população mais carente.

Região Geográfica	Total	Analfabetos	Região (%)
Rural	527	7	1,3%
Urbana	8.105	47	0,6%
Vacaria	8.632	99	1,1%

Fonte: IBGE, 2010.

Comparação de índices estimados

Informação	Total	Analfabetos	(%)
Vacaria(IBGE,2010)	8.632*	99	1,1%
Vacaria(Censo Escolar, 2017)	8.728**	193***	2,2%

* Fonte: IBGE, 2010.

** Fonte: FEE, 2016.

*** Cadastro Único, 2016.

Nota: Os dados "Vacaria (IBGE,2010)" são obtidos no Censo Demográfico da faixa etária analfabeta. Os dados de "Analfabetos" na linha "Vacaria(Censo Escolar, 2017)" foram obtidos no Cadastro Único 2016, na variável que pergunta se a criança ou o adolescente cadastrado sabe ler ou escrever.

Região 1: Municipal, Samuel Guazzelli, Santa Cruz, Vitória | **Região 2:** Altos Da Glória, Gasparetto, Glória, Jardim América | **Região 3:** Diamantina, Haideé, Lindóia, Mauá, Seminário | **Região 4:** Boeira, Chácara das Palmeiras, Jardim Toscano, Kennedy, São João e São José | **Região 5:** Cristal, Cristina, Nossa Sra. de Fátima, Petrópolis, Pinheiros, Planalto e Vêneto | **Região 6:** Carazinho, Centro e Parque dos Rodeios | **Região 7:** Flora, Franciosi, Imperial, Nossa Sra. de Oliveira, Porcínio Pinto | **Região 8:** Borges, Gaúcha, Gertrudes, Jardim dos Pampas, Lomba Chata, Minuano, Pradense, São Francisco, Vista Alegre | **Região 9:** Aeroporto, Barcellos, Chico Mendes, Giacomet, Lindoca, Monte Claro, Santana | **Região 10:** Industrial, Distrito Industrial I e II; Passo da Porteira; **Interior:** Regiões rurais |

INDICADOR 30: ADOLESCENTES COM IDADE DE 15 A 17 ANOS, QUE FREQUENTAM A ESCOLA DESTINADA À EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)

Definição: Número de crianças e adolescentes de 15 a 17 anos que frequentam o EJA sob o total de adolescentes de 15 a 17 anos

O percentual de adolescentes matriculados na EJA em 2010 era de 6,5%. Comparado com o indicador estimado, este percentual aumentou em 2017 para 9,9%.

Região Geográfica	Total	Frequentam	Região (%)
Rural	188	9	4,7%
Urbana	3.177	209	6,6%
Vacaria	3.365	218	6,5%

Fonte: IBGE, 2010.

Comparação de índices estimados

Informação	Total	Frequentam	(%)
Vacaria (IBGE,2010)	3.365	218	6,5%
Vacaria (Censo Escolar, 2017)	2.577**	255	9,9%

* Fonte: IBGE, 2010.

** Fonte: FEE, 2016.

Nota: Os dados "Vacaria (IBGE,2010)" são obtidos no Censo Demográfico da faixa etária que frequenta o EJA. Os dados de "frequentam" na linha "Vacaria(Censo Escolar, 2017)" são obtidos com a população estimada em 2016 pelo FEE e o número de matriculados no Censo Escolar 2017 no EJA na faixa etária.

INDICADOR 31: PERCENTUAL DE APROVAÇÃO, REPROVAÇÃO E ABANDONO NO ENSINO MÉDIO

Definição: Número de aprovados, reprovados e de abandonos pelo total de matriculados

O município apresenta taxas de aprovação no Ensino Médio de 71,5%, número este inferior à do Estado (74,10%) e ao do Brasil (81,5%). A taxa de abandono no Município também é maior, enquanto no Brasil é de 6,6%, em Vacaria este número é de 7,7%.

Região	Aprovação			Reprovação			Abandono		
	EF Anos Iniciais	EF Anos Finais	EM	EF Anos Iniciais	EF Anos Finais	EM	EF Anos Iniciais	EF Anos Finais	EM
Brasil	93,2%	85,6%	81,5%	5,9%	11,4%	11,9%	0,9%	3,0%	6,6%
Rio Grande do Sul	92,8%	81,8%	74,1%	6,8%	16,6%	19,3%	0,4%	1,6%	6,6%
Vacaria	93,4%	78,4%	71,5%	6,2%	19,7%	20,8%	0,4%	1,9%	7,7%

Fonte: Censo da Educação Básica 2017/INEP.

Região 1: Municipal, Samuel Guazzelli, Santa Cruz, Vitória | **Região 2:** Altos Da Glória, Gasparetto, Glória, Jardim América | **Região 3:** Diamantina, Haideé, Lindóia, Mauá, Seminário | **Região 4:** Boeira, Chácara das Palmeiras, Jardim Toscano, Kennedy, São João e São José | **Região 5:** Cristal, Cristina, Nossa Sra. de Fátima, Petrópolis, Pinheiros, Planalto e Vêneto | **Região 6:** Carazinho, Centro e Parque dos Rodeios | **Região 7:** Flora, Franciosi, Imperial, Nossa Sra. de Oliveira, Porcínio Pinto | **Região 8:** Borges, Gaúcha, Gertrudes, Jardim dos Pampas, Lomba Chata, Minuano, Pradense, São Francisco, Vista Alegre | **Região 9:** Aeroporto, Barcellos, Chico Mendes, Giacomet, Lindoca, Monte Claro, Santana | **Região 10:** Industrial, Distrito Industrial I e II; Passo da Porteira; **Interior:** Regiões rurais |

INDICADOR 32: PERCENTUAL DE APROVAÇÃO, REPROVAÇÃO E ABANDONO NO ENSINO MÉDIO POR ESCOLA

Definição: Número de aprovados, reprovados e de abandonos pelo total de matriculados por escola

A tabela a seguir mostra os índices de desempenho escolar no Município por unidade educacional. Através dos números destacados, é possível quais escolas necessitam de mais atenção, em virtude dos números críticos de reprovação e abandono, como a EEEM Padre Pacifico, EMEF Attilio Benedetti, ETE Bernardina Rodrigues Padilha, EEEB Prof. José Fernandes De Oliveira, dentre outras da rede de ensino do município.

Escolas	Aprovação			Reprovação			Abandono		
	EF Anos Iniciais	EF Anos Finais	EM	EF Anos Iniciais	EF Anos Finais	EM	EF Anos Iniciais	EF Anos Finais	EM
Colégio Bom Jesus São Jose	99,0%	98,0%	100,0%	1,0%	2,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Instituto Estadual de Educação Irmão Getúlio	95,9%	87,2%	76,1%	4,1%	12,8%	16,8%	0,0%	0,0%	7,1%
EMEF Dr. Arthur Coelho Borges	95,6%	76,1%	-	4,4%	15,2%	-	0,0%	8,7%	-
EMEF Joao Becker Da Silveira	100,0%	100,0%	-	0,0%	0,0%	-	0,0%	0,0%	-
EMEF Cecy Sa Brito	94,3%	83,7%	-	4,9%	16,3%	-	0,8%	0,0%	-
EMEF Coronel Avelino	87,2%	83,9%	-	12,8%	16,1%	-	0,0%	0,0%	-
EMEF Duque De Caxias	91,3%	69,7%	-	7,7%	25,9%	-	1,0%	4,4%	-
EMEF General Osorio	91,6%	90,3%	-	6,6%	8,7%	-	1,8%	1,0%	-
EMEF Soli Gonzaga Dos Santos	91,1%	73,7%	-	8,5%	22,9%	-	0,4%	3,4%	-
EMEF Nabor Moura De Azevedo	96,5%	86,1%	-	3,2%	12,9%	-	0,3%	1,0%	-
EMEF Pedro Alvares Cabral	90,6%	73,0%	-	9,4%	26,5%	-	0,0%	0,5%	-
EMEF Santa Maria Goreti	88,0%	-	-	12,0%	-	-	0,0%	-	-
EMEF Florindo Caon	100,0%	-	-	0,0%	-	-	0,0%	-	-
EEEF Ione Campos Dos Santos	95,0%	71,3%	-	5,0%	27,5%	-	0,0%	1,2%	-
EEEF Dalva Zanotto De Lemos	98,5%	91,0%	-	1,5%	9,0%	-	0,0%	0,0%	-
EEEF Nossa Senhora Da Oliveira	96,8%	75,2%	-	3,2%	22,8%	-	0,0%	2,0%	-
EEEM Padre Efrem	92,7%	62,9%	69,4%	7,3%	36,0%	25,4%	0,0%	1,1%	5,2%
EEEM Padre Pacifico	91,9%	72,1%	68,9%	8,1%	25,0%	22,1%	0,0%	2,9%	9,0%
EMEF Attilio Benedetti	70,6%	69,2%	-	29,4%	23,1%	-	0,0%	7,7%	-
ETE Bernardina Rodrigues Padilha	88,4%	63,6%	80,5%	11,0%	29,4%	15,0%	0,6%	7,0%	4,5%
EEEB Prof. Jose Fernandes De Oliveira	96,4%	78,5%	60,3%	3,2%	21,1%	28,5%	0,4%	0,4%	11,2%
EMEF Humberto Ferruccio Campetti	100,0%	-	-	0,0%	-	-	0,0%	-	-
EMEF La Rosário	100,0%	-	-	0,0%	-	-	0,0%	-	-
EEEF Vitoria Quintella Da Silva Ly	97,1%	79,2%	-	2,9%	20,8%	-	0,0%	0,0%	-
EEEF Chico Mendes	100,0%	100,0%	-	0,0%	0,0%	-	0,0%	0,0%	-
EMEF Juventina Morena De Oliveira	92,0%	74,6%	-	7,5%	22,0%	-	0,5%	3,4%	-
EEEF Jardim América	92,3%	84,2%	-	7,7%	15,8%	-	0,0%	0,0%	-
Colégio Gustavo Vieira De Brito	99,3%	100,0%	96,1%	0,7%	0,0%	3,9%	0,0%	0,0%	0,0%
EMEF Dom Henrique Gelain	95,3%	81,8%	-	3,6%	15,2%	-	1,1%	3,0%	-
EMEF Inácio De Souza Pires	87,1%	72,5%	-	9,9%	18,8%	-	3,0%	8,7%	-

Fonte: Censo da Educação Básica 2017/INEP.

Região 1: Municipal, Samuel Guazzelli, Santa Cruz, Vitória | **Região 2:** Altos Da Glória, Gasparetto, Glória, Jardim América | **Região 3:** Diamantina, Haideé, Lindóia, Mauá, Seminário | **Região 4:** Boeira, Chácara das Palmeiras, Jardim Toscano, Kennedy, São João e São José | **Região 5:** Cristal, Cristina, Nossa Sra. de Fátima, Petrópolis, Pinheiros, Planalto e Vêneto | **Região 6:** Carazinho, Centro e Parque dos Rodeios | **Região 7:** Flora, Franciosi, Imperial, Nossa Sra. de Oliveira, Porcínio Pinto | **Região 8:** Borges, Gaúcha, Gertrudes, Jardim dos Pampas, Lomba Chata, Minuano, Pradense, São Francisco, Vista Alegre | **Região 9:** Aeroporto, Barcellos, Chico Mendes, Giacomet, Lindoca, Monte Claro, Santana | **Região 10:** Industrial, Distrito Industrial I e II; Passo da Porteira; **Interior:** Regiões rurais |

INDICADOR 33: REGISTRO DE INFREQUÊNCIA ESCOLAR

Definição: Total de registros de infrequência escolar por região do município na faixa etária de 6 a 17 anos.

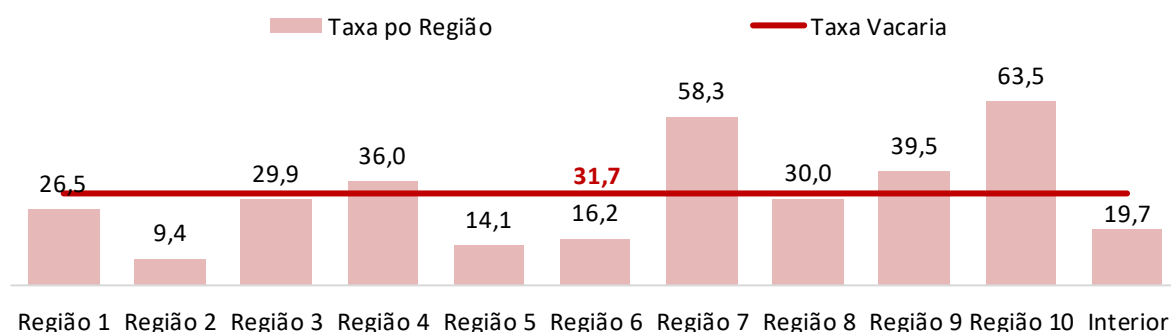
A Ficha de Comunicação do Aluno Infrequente (FICAI) registrou em 2016 um total de 623 notificações por infrequência escolar, o que resultou em uma taxa de 31,7 a cada mil habitantes de crianças e adolescentes de 0 a 17 anos. Em 78,3% dos casos as notificações foram emitidas para adolescentes, na faixa etária de 12 a 17 anos, e dos 623 registros emitidos haviam 558 crianças ou adolescentes, o que significa uma taxa de repetição de 10,4%.

Além da Região 10 - que por ter um coeficiente populacional muito baixo – tende a apresentar números elevados, a Região 7 e 9 foram as que tiveram maiores taxas de infrequência escolar. A taxa do município é de 31,7 crianças e adolescentes infrequentes a cada mil.

Região	Quant. de FICAI	(%)	Quant. de Alunos com FICAI	População de 0 a 17 anos*	Taxa (1.000 Hab)
Região 1	55	8,8%	53	2.002	26,5
Região 2	17	2,7%	16	1.711	9,4
Região 3	32	5,1%	29	970	29,9
Região 4	90	14,4%	77	2.137	36,0
Região 5	25	4,0%	20	1.423	14,1
Região 6	26	4,2%	25	1.544	16,2
Região 7	150	24,1%	124	2.128	58,3
Região 8	75	12,0%	68	2.270	30,0
Região 9	82	13,2%	77	1.950	39,5
Região 10	8	1,3%	8	126	63,5
Interior	26	4,2%	26	1.319	19,7
Endereço incompleto	37	5,9%	35	-	-
Total	623	100,0%	558	17.580	31,7

*Foi utilizada a população, pois não se tinha o total de matriculados por região

Fonte: FICAI, 2016



Região 1: Municipal, Samuel Guazzelli, Santa Cruz, Vitória | **Região 2:** Altos Da Glória, Gasparetto, Glória, Jardim América | **Região 3:** Diamantina, Haideé, Lindóia, Mauá, Seminário | **Região 4:** Boeira, Chácara das Palmeiras, Jardim Toscano, Kennedy, São João e São José | **Região 5:** Cristal, Cristina, Nossa Sra. de Fátima, Petrópolis, Pinheiros, Planalto e Vêneto | **Região 6:** Carazinho, Centro e Parque dos Rodeios | **Região 7:** Flora, Franciosi, Imperial, Nossa Sra. de Oliveira, Porcínio Pinto | **Região 8:** Borges, Gaúcha, Gertrudes, Jardim dos Pampas, Lomba Chata, Minuano, Pradense, São Francisco, Vista Alegre | **Região 9:** Aeroporto, Barcellos, Chico Mendes, Giacomet, Lindoca, Monte Claro, Santana | **Região 10:** Industrial, Distrito Industrial I e II; Passo da Porteira; **Interior:** Regiões rurais |

INDICADOR 34: TAXA DE NOTIFICAÇÃO DE VIOLAÇÃO DO DIREITO À EDUCAÇÃO, ESPORTE, CULTURA E LAZER

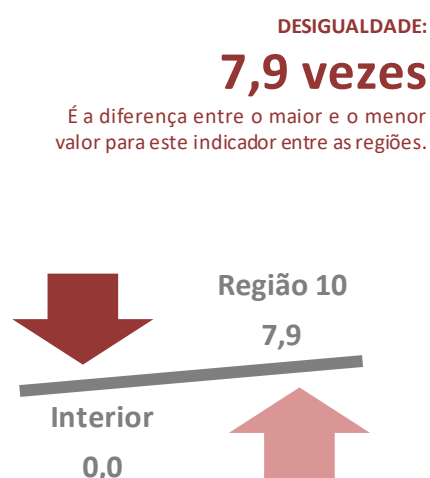
Definição: Número de notificações de violação do direito à educação, esporte, cultura e lazer por mil habitantes da faixa etária de 0 a 17 anos

As notificações de violação ao direito à educação, esporte, cultura e lazer somaram 69 registros, sendo que as maiores taxas se apresentam na Região 10 e Região 3, com respectivamente 7,9 e 7,2 de crianças ou adolescentes a cada mil habitantes desta mesma faixa etária sofrendo alguma violação em relação a este eixo de direito.

Região	Notificações	População de 0 a 17 anos	Taxa (1.000)
Região 1	8	2.002	4,0
Região 2	6	1.711	3,5
Região 3	7	970	7,2
Região 4	4	2.137	1,9
Região 5	1	1.423	0,7
Região 6	1	1.544	0,6
Região 7	6	2.128	2,8
Região 8	2	2.270	0,9
Região 9	6	1.950	3,1
Região 10	1	126	7,9
Interior	0	1.319	0,0
Não localizado	2	-	-
Não informado	25	-	-
Vacaria	69	17.580	3,9

Fonte: Conselho Tutelar, 2016.

Fato comunicado:



Região 1: Municipal, Samuel Guazzelli, Santa Cruz, Vitória | **Região 2:** Altos Da Glória, Gasparetto, Glória, Jardim América | **Região 3:** Diamantina, Haideé, Lindóia, Mauá, Seminário | **Região 4:** Boeira, Chácara das Palmeiras, Jardim Toscano, Kennedy, São João e São José | **Região 5:** Cristal, Cristina, Nossa Sra. de Fátima, Petrópolis, Pinheiros, Planalto e Vêneto | **Região 6:** Carazinho, Centro e Parque dos Rodeios | **Região 7:** Flora, Franciosi, Imperial, Nossa Sra. de Oliveira, Porcínio Pinto | **Região 8:** Borges, Gaúcha, Gertrudes, Jardim dos Pampas, Lomba Chata, Minuano, Pradense, São Francisco, Vista Alegre | **Região 9:** Aeroporto, Barcellos, Chico Mendes, Giacommet, Lindoca, Monte Claro, Santana | **Região 10:** Industrial, Distrito Industrial I e II; Passo da Porteira; **Interior:** Regiões rurais |

CONSIDERAÇÕES SOBRE O EIXO DE DIREITO À EDUCAÇÃO, CULTURA, ESPORTE E LAZER

Os indicadores da educação do município de Vacaria se mostraram bastante fragilizados se levado em consideração as estimações feitas com as fontes oficiais disponíveis.

Em todos os indicadores o Município se mostra, não atingido as metas do Plano Nacional de Educação, como no caso do percentual de crianças de 0 a 5 que frequentam a escola, ou com altos percentuais nos indicadores de crianças e adolescentes fora da escola, sendo que em alguns casos os percentuais estimados para 2017 são ainda maiores que os de 2010.

As altas taxas de reprovação e abandono de algumas escolas também surpreendem e merecem destaque para análises pontuais, o que denota que o poder público necessita dispensar mais atenção às políticas públicas e serviços ofertados a população relacionadas a este eixo de direito.

10. INDICADORES DO DIREITO À PROFISSIONALIZAÇÃO E PROTEÇÃO AO TRABALHO

Para o cálculo dos indicadores deste eixo de direito, foram utilizados os dados do IBGE (Microdados), e as informações do Cadastro Único e do Conselho Tutelar sobre Trabalho Infantil.

Cabe ressaltar que segundo o IBGE, entende-se por trabalho infantil aquele que não se enquadra nas condições definidas na legislação brasileira como admissível para ser realizado por pessoas de menos de 18 anos de idade. Porém, a investigação do tema trabalho do Censo Demográfico do IBGE não foi destinada a captar todas as condições definidas na legislação para caracterizar o trabalho admissível para crianças e adolescentes, a fim de identificar aqueles efetivamente estão em situação de trabalho infantil. Entretanto, permite estimar o contingente de crianças e adolescentes ocupados de 10 a 17 anos de idade e, ainda, identificar a parcela empregada com carteira de trabalho assinada, que é uma das condições exigidas pela legislação que rege a proteção trabalhista dos menores de idade para a sua admissão no mercado de trabalho.

Considerou-se como trabalho em atividade econômica o exercício de:

- ✓ Ocupação remunerada em dinheiro, produtos, mercadorias ou benefícios (moradia, alimentação, roupas, treinamento etc.) na produção de bens ou serviços;
- ✓ Ocupação remunerada em dinheiro ou benefícios (moradia, alimentação, roupas, treinamento etc.) no serviço doméstico;
- ✓ Ocupação sem remuneração na produção de bens e serviços, desenvolvida em ajuda na atividade econômica, no setor privado, de morador do domicílio; ou,
- ✓ Ocupação desenvolvida na produção de bens, compreendendo as atividades da agricultura, pecuária, destinados somente à alimentação de, pelo menos, um morador do domicílio.

Considerou-se como ocupada na semana de referência:

- ✓ Pessoa que exerceu algum trabalho durante pelo menos uma hora completa;
- ✓ Pessoa que tinha trabalho remunerado do qual estava temporariamente afastada nessa semana;

Considerou-se como temporariamente afastada de trabalho remunerado a pessoa que não trabalhou durante pelo menos uma hora completa na semana de referência por motivo de férias, licença remunerada pelo empregador ou por instituto de previdência, falta voluntária ao trabalho, greve, suspensão temporária do contrato de trabalho, doença, más condições do tempo, quebra de máquina, limitação de produção ou qualquer outro impedimento que independa da sua vontade.

INDICADOR 35: TAXA DE NOTIFICAÇÃO DE TRABALHO INFANTIL

Definição: Número de notificações de violação do direito à profissionalização e proteção ao trabalho por mil habitantes da faixa etária de 0 a 17 anos

Não houveram notificações de trabalho infantil no Conselho Tutelar de Vacaria. O único registro no Município relacionado a este consta na base de dados no Cadastro Único com apenas dois casos com marcação na variável de trabalho infantil, dentre as 6.539 crianças e adolescentes cadastrados.

INDICADOR 36: TAXA DE OCUPAÇÃO DE 10 A 15 ANOS

Definição: Total de notificações de Violação do Direito à Profissionalização e Proteção no Trabalho por mil habitante de 0 a 17

A taxa de ocupação é dividida em duas faixas etárias, uma de 10 a 13 anos, com 5,4% no Censo Demográfico do IBGE 2010; e a taxa de ocupação de 14 a 15 anos, cujo percentual médio do Município é de 12,3%. Ressalta-se que na faixa etária de 14 a 15 anos, a taxa da Região Rural foi o dobro da urbana, com 32,0%.

De 10 a 13 anos

Região Geográfica	Remunerado		Não remunerado		Sustento da Família		Qualquer tipo de trabalho		Total
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	
Rural	23	8,9%	0	0,0%	0	0,0%	23	8,9%	256
Urbana	60	1,5%	94	2,4%	46	1,2%	200	5,1%	3.883
Vacaria	83	2,0%	94	2,3%	46	1,1%	223	5,4%	4.139

Fonte: IBGE, 2010.

De 14 a 15 anos

Região Geográfica	Remunerado		Não remunerado		Sustento da Família		Qualquer tipo de trabalho		Total
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	
Rural	30	23,5%	11	8,5%	0	0,0%	41	32,0%	128
Urbana	177	8,1%	46	2,1%	22	1,0%	244	11,1%	2.197
Vacaria	207	8,9%	56	2,4%	22	0,9%	286	12,3%	2.325

Fonte: IBGE, 2010.

Região 1: Municipal, Samuel Guazzelli, Santa Cruz, Vitória | **Região 2:** Altos Da Glória, Gasparetto, Glória, Jardim América | **Região 3:** Diamantina, Haideé, Lindóia, Mauá, Seminário | **Região 4:** Boeira, Chácara das Palmeiras, Jardim Toscano, Kennedy, São João e São José | **Região 5:** Cristal, Cristina, Nossa Sra. de Fátima, Petrópolis, Pinheiros, Planalto e Vêneto | **Região 6:** Carazinho, Centro e Parque dos Rodeios | **Região 7:** Flora, Franciosi, Imperial, Nossa Sra. de Oliveira, Porcínio Pinto | **Região 8:** Borges, Gaúcha, Gertrudes, Jardim dos Pampas, Lomba Chata, Minuano, Pradense, São Francisco, Vista Alegre | **Região 9:** Aeroporto, Barcellos, Chico Mendes, Giacomet, Lindoca, Monte Claro, Santana | **Região 10:** Industrial, Distrito Industrial I e II; Passo da Porteira; **Interior:** Regiões rurais |

CONSIDERAÇÕES SOBRE OS INDICADORES DO EIXO DE DIREITO A PROFISSIONALIZAÇÃO E PROTEÇÃO AO TRABALHO

O Conselho Tutela não registrou violações do direito à profissionalização e proteção no trabalho. A única fonte com registro foi o Cadastro Único, com apenas dois casos.

Porém os dados do IBGE 2010 mostram altas taxas de ocupação, principalmente na Região Rural e na faixa etária de 14 a 15 anos.

Considerando a escassez de dados e a importância deste tema, sugere-se a Administração Pública que sejam realizadas ações pontuais para investigar e mapear os casos de trabalho infantil, assim como também de desenvolver fluxos e protocolos para capacitar a rede de atendimento e a sociedade civil para identificar possíveis situações que implicam na violação de direitos relacionados a este eixo.

11. ANÁLISE ESTATÍSTICAS COMPLEMENTARES DAS INSTITUIÇÕES

Neste capítulo serão apresentados os dados complementares das instituições que compuseram a formação dos indicadores sociais já apresentados neste relatório, organizando por áreas de atuação:

- ✓ Assistência Social;
- ✓ Saúde;
- ✓ Educação;
- ✓ Esporte, Cultura e Lazer;
- ✓ Conselho Tutelar;
- ✓ Delegacia.

11.1 ASSISTÊNCIA SOCIAL

11.1.1 Cadastro Único do Ministério de Desenvolvimento Social

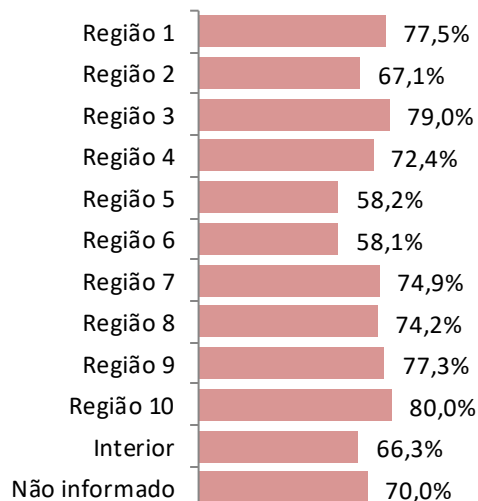
Os dados do Consulta, Seleção e Extração de Informações do Cadastro Único – CECAD, proporciona a análise das famílias cadastradas para acessar benefícios e serviços da assistência social.

Das 4.330 famílias cadastradas, 72,6% delas têm crianças e adolescentes na sua composição familiar.

Tabela 2: Total de famílias cadastrados no CADASTRO ÚNICO com e sem crianças e adolescentes

Região Geográfica	Total de famílias	Famílias com Crianças e Adolescentes	(%)
Região 1	609	472	77,5%
Região 2	252	169	67,1%
Região 3	291	230	79,0%
Região 4	557	403	72,4%
Região 5	316	184	58,2%
Região 6	215	125	58,1%
Região 7	618	463	74,9%
Região 8	559	415	74,2%
Região 9	639	494	77,3%
Região 10	25	20	80,0%
Interior	199	132	66,3%
Não informado	50	35	70,0%
Total Geral	4.330	3.142	72,6%

Fonte: CECAD, 2017.



A Tabela 3 revela que as famílias com crianças e adolescentes cadastrados no cadastro único têm renda per capita inferior aos outros domicílios, enquanto 18,3% dos domicílios com crianças e adolescentes têm renda per capita inferior a R\$ 85,00, nos domicílios sem, este percentual é de 8,0%.

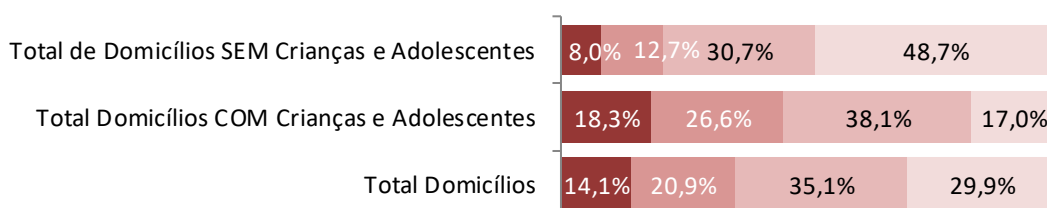
Região 1: Municipal, Samuel Guazzelli, Santa Cruz, Vitória | **Região 2:** Altos Da Glória, Gasparetto, Glória, Jardim América | **Região 3:** Diamantina, Haideé, Lindóia, Mauá, Seminário | **Região 4:** Boeira, Chácara das Palmeiras, Jardim Toscano, Kennedy, São João e São José | **Região 5:** Cristal, Cristina, Nossa Sra. de Fátima, Petrópolis, Pinheiros, Planalto e Vêneto | **Região 6:** Carazinho, Centro e Parque dos Rodeios | **Região 7:** Flora, Franciosi, Imperial, Nossa Sra. de Oliveira, Porcínio Pinto | **Região 8:** Borges, Gaúcha, Gertrudes, Jardim dos Pampas, Lomba Chata, Minuano, Pradense, São Francisco, Vista Alegre | **Região 9:** Aeroporto, Barcellos, Chico Mendes, Giacomet, Lindoca, Monte Claro, Santana | **Região 10:** Industrial, Distrito Industrial I e II; Passo da Porteira; **Interior:** Regiões rurais |

Tabela 3: Comparação da renda per capita de domicílios cadastrados no CADASTRO ÚNICO com e sem crianças e adolescentes

Renda Per Capita	Total de Domicílios SEM Crianças e Adolescentes		Total Domicílios COM Crianças e Adolescentes		Total Domicílios	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
De R\$ 0,00 a R\$85,00	250	8,0%	1.010	18,3%	1.260	14,1%
De R\$85,01 a R\$170,00	202	12,7%	963	26,6%	1.165	20,9%
De R\$170,01 a 1/2 S.M.	320	30,7%	1.043	38,1%	1.363	35,1%
Acima de 1/2 S.M.	416	48,7%	126	17,0%	542	29,9%
Vacaria	1.188	100,0%	3.142	100,0%	4.330	100,0%

Fonte: CECAD, 2017.

■ Até R\$85,00 ■ Entre R\$85,01 ate R\$170,00 ■ Entre R\$170,01 ate 1/2 S.M. ■ Acima de 1/2 S.M.



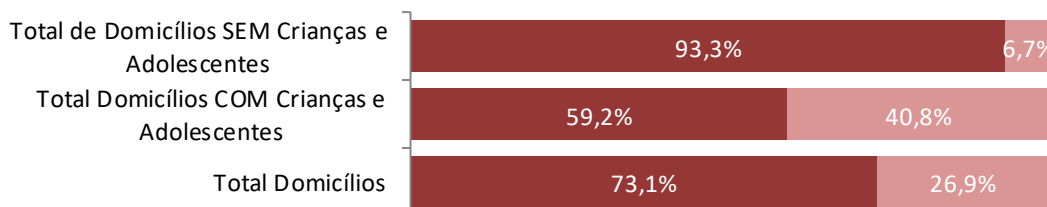
O percentual geral de domicílios que recebem o Programa do Bolsa de Família é de 26,9%, porém considerando apenas os domicílios com crianças e adolescentes, esse percentual sobe para 40,8%.

Tabela 4: Recebem Bolsa Família

Bolsa Família	Total de Domicílios SEM Crianças e Adolescentes		Total Domicílios COM Crianças e Adolescentes		Total Domicílios	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Não	866	93,3%	1.449	59,2%	2.315	73,1%
Sim	322	6,7%	1.693	40,8%	2.015	26,9%
Total Geral	1.188	100,0%	3.142	100,0%	4.330	100,0%

Fonte: CECAD, 2017.

■ Não ■ Sim

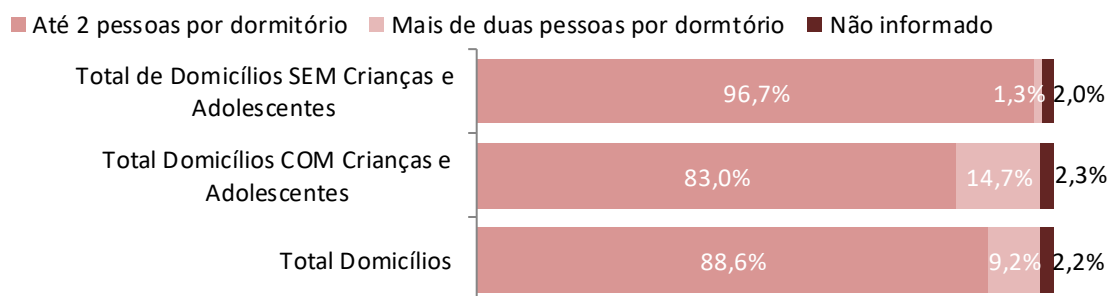


Considerando a informação de pessoas por dormitório, tem-se que no geral 9,2% dos domicílios cadastrados possuem mais de duas pessoas por dormitório. Nota-se que este percentual se mantém praticamente o mesmo nas famílias com e sem crianças e adolescentes.

Tabela 5: Total de pessoas cadastrados no CADASTRO ÚNICO e total de crianças e adolescentes por dormitório

Pessoas por dormitório	Total de Domicílios SEM Crianças e Adolescentes		Total Domicílios COM Crianças e Adolescentes		Total Domicílios	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Até 2 pessoas por dormitório	1.033	96,7%	2.257	83,0%	3.290	88,6%
Mais de duas pessoas por dormitório	104	1,3%	854	14,7%	958	9,2%
Não informado	51	2,0%	31	2,3%	82	2,2%
Total Geral	1.188	100,0%	3.142	100,0%	4.330	100,0%

Fonte: CECAD, 2017.

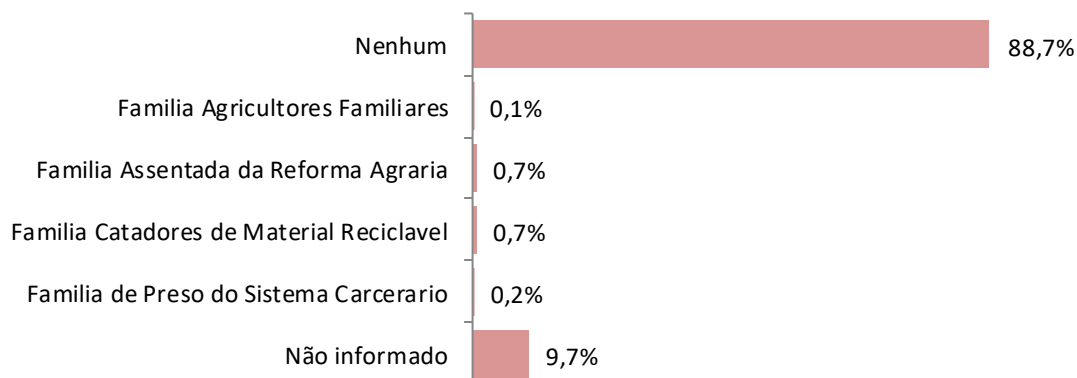


Os grupos tradicionais ou específicos são poucos no Município, identificados são apenas 1,7% do total de famílias cadastradas.

Tabela 6: Total de pessoas cadastrados no CADASTRO ÚNICO e total de crianças e adolescentes por grupos tradicionais específicos

Grupos Populacionais Tradicionais e Específicos	Total de Domicílios SEM Crianças e Adolescentes		Total Domicílios COM Crianças e Adolescentes		Total Domicílios	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Nenhum	1.011	85,1%	2.828	90,0%	3.839	88,7%
Família Agricultores Familiares	1	0,1%	3	0,1%	4	0,1%
Família Assentada da Reforma Agraria	17	1,4%	12	0,4%	29	0,7%
Família Catadores de Material Reciclável	13	1,1%	16	0,5%	29	0,7%
Família de Preso do Sistema Carcerário	2	0,2%	8	0,3%	10	0,2%
Não informado	144	12,1%	275	8,8%	419	9,7%
Total Geral	1.188	100,0%	3.142	100,0%	4.330	100,0%

Fonte: CECAD, 2017.

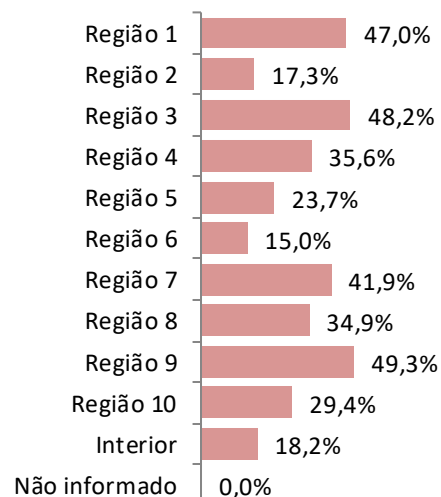


Nos 4.330 domicílios cadastrados no CadÚnico têm-se um total de 17.580 pessoas, sendo que destes, 37,2% são crianças ou adolescentes, como mostra a Tabela 7.

Tabela 7: Total de pessoas cadastrados no CADASTRO ÚNICO e total de crianças e adolescentes

Região Geográfica	População de 0 a 17 anos	Total de 0 a 17 anos no CECAD	(%)
Região 1	2.002	940	47,0%
Região 2	1.711	296	17,3%
Região 3	970	468	48,2%
Região 4	2.137	761	35,6%
Região 5	1.423	337	23,7%
Região 6	1.544	232	15,0%
Região 7	2.128	892	41,9%
Região 8	2.270	792	34,9%
Região 9	1.950	962	49,3%
Região 10	126	37	29,4%
Interior	1.319	240	18,2%
Não informado	-	582	-
Total Geral	17.580	6.539	37,2%

Fonte: CECAD, 2017.



O perfil destas crianças mostra 51,3% do sexo masculino, uma prevalência da faixa de 12 a 17 anos (40,4%). Entre essas crianças e adolescentes, 2,4% possuem alguma deficiência, e a maioria, 56,6% está em famílias beneficiárias do PBF.

Quadro 5: Perfil das crianças e adolescentes cadastrados no CADASTRO ÚNICO

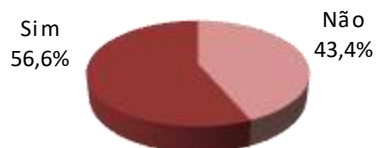
Faixa etária



Sexo



Recebe Programa Bolsa Família (PBF)



PcD



Fonte: CECAD, 2017.

Região 1: Municipal, Samuel Guazzelli, Santa Cruz, Vitória | **Região 2:** Altos Da Glória, Gasparetto, Glória, Jardim América | **Região 3:** Diamantina, Haideé, Lindóia, Mauá, Seminário | **Região 4:** Boeira, Chácara das Palmeiras, Jardim Toscano, Kennedy, São João e São José | **Região 5:** Cristal, Cristina, Nossa Sra. de Fátima, Petrópolis, Pinheiros, Planalto e Vêneto | **Região 6:** Carazinho, Centro e Parque dos Rodeios | **Região 7:** Flora, Franciosi, Imperial, Nossa Sra. de Oliveira, Porcínio Pinto | **Região 8:** Borges, Gaúcha, Gertrudes, Jardim dos Pampas, Lomba Chata, Minuano, Pradense, São Francisco, Vista Alegre | **Região 9:** Aeroporto, Barcellos, Chico Mendes, Giacomet, Lindoca, Monte Claro, Santana | **Região 10:** Industrial, Distrito Industrial I e II; Passo da Porteira; **Interior:** Regiões rurais |

Além das características sociais e de domicílio as informações contidas no CECAD também possibilitam a análise do perfil educacional com relação as crianças e adolescentes que frequentam a escola. Destaca-se aqui que foram encontrados no cadastro 193 crianças e adolescentes de 10 a 17 anos que não sabiam ler e escrever.

Tabela 8: Percentual de crianças e adolescentes que não sabem ler e escrever

Sabe ler e escrever	Não		Sim		Total	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
De 0 a 5 anos	1.364	96,4%	51	3,6%	1.415	100,0%
De 6 a 9 anos	692	43,8%	889	56,2%	1.581	100,0%
De 10 a 17 anos	193	5,4%	3.350	94,6%	3.543	100,0%
Total Geral	2.249	34,4%	4.290	65,6%	6.539	100,0%

Fonte: CECAD, 2017.

Além deste alto indicador entre os adolescentes que não sabem ler nem escrever, tem-se que, respectivamente, 1,5% e 20%, na faixa etária de 12 a 17 anos e na faixa etária de 6 a 11 anos, nunca frequentaram a escola.

Tabela 9: Percentual de crianças e adolescentes que frequentam a escola

Frequenta a escola	Sim, frequenta		Não, já frequentou		Nunca frequentou		Não informado		Total de Crianças e Adolescentes	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
De 0 a 5 anos	307	14,0%	6	0,0%	1.102	78,5%	0	100,0%	88	26,9%
De 6 a 11 anos	2.232	37,7%	5	0,0%	247	20,0%	0	0,0%	110	33,6%
De 12 a 17 anos	2.535	48,2%	92	100,0%	13	1,5%	0	0,0%	129	39,4%
Total Geral	5.074	100,0%	103	100,0%	1.362	100,0%	0	100,0%	327	100,0%

Fonte: CECAD, 2017.

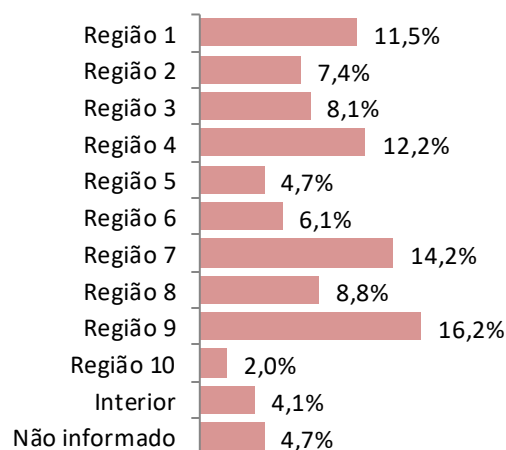
11.1.2 Benefício de Prestação Continuada (BPC)

O município tem 148 crianças e adolescentes beneficiárias do BPC, cuja maioria encontra-se concentrada na Região 9 (16,2%).

Tabela 10: Distribuição do BPC por região

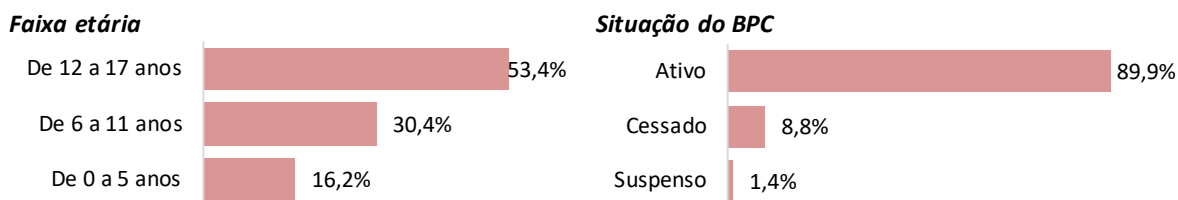
Região Geográfica	Quant.	(%)
Região 1	17	11,5%
Região 2	11	7,4%
Região 3	12	8,1%
Região 4	18	12,2%
Região 5	7	4,7%
Região 6	9	6,1%
Região 7	21	14,2%
Região 8	13	8,8%
Região 9	24	16,2%
Região 10	3	2,0%
Interior	6	4,1%
Não informado	7	4,7%
Total	148	100,0%

Fonte: BPC, 2017.



Tem-se que 89,9% dos beneficiários estão ativos e que 53,4% têm de 12 a 17 anos.

Quadro 6: Perfil das crianças e adolescentes que recebem BPC



Fonte: BPC, 2016.

11.2 SAÚDE

No tema relacionado à Saúde, a Secretaria Municipal de Saúde forneceu os dados do Sistema de Informação Hospitalar (SIH) que armazena dados sobre as internações hospitalares no âmbito do SUS, informada mensalmente por todos os estabelecimentos de saúde públicos, conveniados e contratados que realizam internações. O SIH visa garantir maior autonomia ao gestor local no processamento das informações relativas as internações hospitalares (DATASUS).

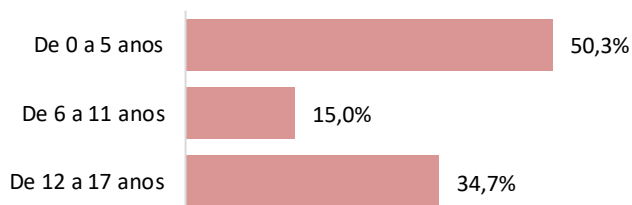
O município registrou em 2016 um total de 772 internações na faixa etária de 0 a 17 anos, sendo a maioria do sexo feminino (53,4%), e a faixa etária com mais internações é a de 0 a 5 anos (50,3%).

Tabela 11: Faixa etária e sexo das crianças e adolescentes internados em 2016

Faixa etária	Quant.	(%)
De 0 a 5 anos	388	50,3%
De 6 a 11 anos	116	15,0%
De 12 a 17 anos	268	34,7%
Total	772	100,0%

Sexo	Quant.	(%)
Masculino	360	46,6%
Feminino	412	53,4%
Total	772	100,0%

Fonte: SIH, 2016.



O principal motivo de internações, na faixa etária de 0 a 5 anos, são as doenças respiratórias.

Tabela 12: Motivo de internação das crianças na faixa etária de 0 a 5 anos internados em 2016.

Grupo do CID na faixa etária de 0 a 5 anos	Quant.	(%)
Doenças do aparelho respiratório	223	57,5%
Algumas doenças infecciosas e parasitárias	71	18,3%
Doenças do aparelho geniturinário	24	6,2%
Doenças endócrinas nutricionais e metabólicas	20	5,2%
Doenças do aparelho digestivo	18	4,6%
Outras causas	32	8,2%
Total Geral	388	100,0%

Fonte: SIH, 2016.

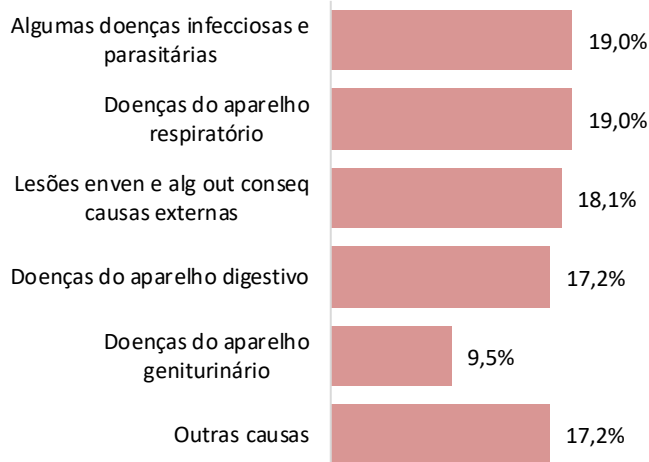


Já na faixa etária de 6 a 11 anos são doenças infecciosas e parasitárias e doenças respiratórias, cada uma representando 19,0% das internações.

Tabela 13: Motivo de internação das crianças na faixa etária de 6 a 11 anos internados em 2016.

Grupo do CID na faixa etária de 6 a 11 anos	Quant.	(%)
Algumas doenças infecciosas e parasitárias	22	19,0%
Doenças do aparelho respiratório	22	19,0%
Lesões por causas externas	21	18,1%
Doenças do aparelho digestivo	20	17,2%
Doenças do aparelho geniturinário	11	9,5%
Outras causas	20	17,2%
Total Geral	116	100,0%

Fonte: SIH, 2016.

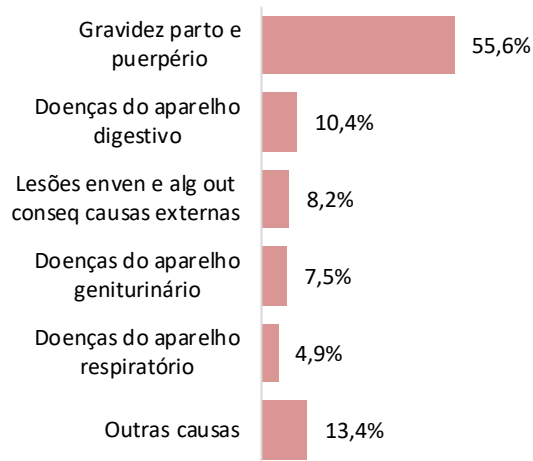


E na faixa etária de 12 a 17 anos o principal motivo é a gravidez parto e puerpério (55,6%).

Tabela 14: Motivo de internação dos adolescentes na faixa etária de 12 a 17 anos internados em 2016.

Grupo do CID na faixa etária de 12 a 17 anos	Quant.	(%)
Gravidez parto e puerpério	149	55,6%
Doenças do aparelho digestivo	28	10,4%
Lesões por causas externas	22	8,2%
Doenças do aparelho geniturinário	20	7,5%
Doenças do aparelho respiratório	13	4,9%
Outras causas	36	13,4%
Total Geral	268	100,0%

Fonte: SIH, 2016.



11.2.1 Programa Primeira Infância Melhor – PIM

O programa Primeira Infância Melhor – PIM, foi criado em 2003 pelo governo do estado do Rio Grande do Sul, tornando-se política pública em 3 de julho de 2006, em nosso município foi implantado em maio de 2006. O programa tem por objetivo orientar as famílias e as gestantes, a partir de sua cultura e experiência, para que promovam o desenvolvimento integral de suas crianças. Desse modo prioriza o desenvolvimento infantil através de atividades que contemplam aspectos como a comunicação e linguagem, habilidades intelectuais, motricidade fina e ampla, valorização do meio em que vivem, jogos e brincadeiras, afetividade, saúde, higiene e nutrição. Todas as atividades realizadas são baseadas no guia da família e guia da gestante (material disponibilizado pelo governo do estado).

O programa possui uma estrutura composta pelo Grupo Técnico Estadual GTE, que é responsável pelo sistema do PIM, banco de dados e capacitações em nível estadual, já o Grupo Técnico Municipal GTM, é o responsável pelo gerenciamento, organização, planejamento, execução e acompanhamento das capacitações e ações dos monitores e visitantes. Os monitores assessoram, acompanham e avaliam o trabalho dos visitantes junto às famílias. O visitante é a pessoa que realiza as visitas domiciliares semanalmente e atua diretamente com as gestantes, pais, cuidadores e suas crianças, nas comunidades. É ele que viabiliza a construção e o fortalecimento de suas bases: Família, comunidade e intersetorialidade.

Em 2016 foram atendidas 100 gestantes durante o ano, sendo 19,0% delas adolescentes, e mais 108 crianças.

Tabela 15: Faixa etária e sexo das adolescentes atendidas no PIM

Faixa etária da gestante	Quant.	(%)	Sexo da criança	Quant.	(%)
De 12 a 17 anos	19	19,0%	Feminino	52	48,1%
De 18 anos ou mais	81	81,0%	Masculino	56	51,9%
Total	100	100,0%	Total	108	100,0%

Fonte: PIM, 2016.

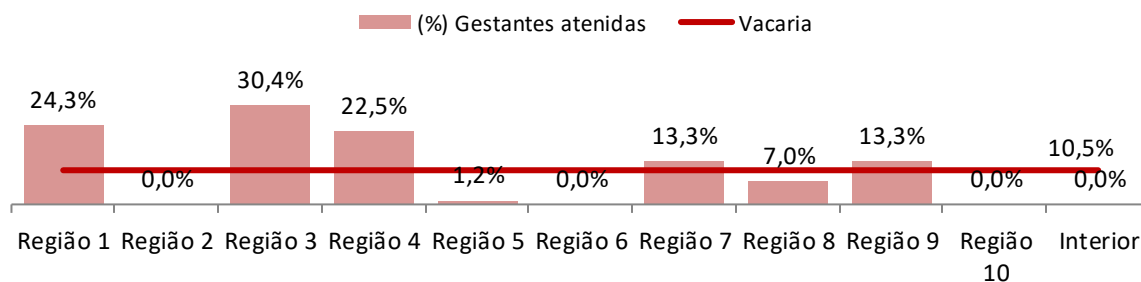
Relacionando o atendimento do PIM com o total de nascidos vivos por região, tem-se que 30,4% das grávidas da Região 3 participaram do programa.

A seguir serão apresentados os dados da tabela 16 e 17 que respectivamente relacionam os totais de atendimentos de gestantes e de crianças ou adolescentes.

Tabela 16: Total de gestantes atendidas no PIM por região

Região de Moradia	Quant.	Total de nascidos vivos	(%) Gestantes atendidas
Região 1	25	103	24,3%
Região 2		79	0,0%
Região 3	17	56	30,4%
Região 4	20	89	22,5%
Região 5	1	82	1,2%
Região 6		90	0,0%
Região 7	15	113	13,3%
Região 8	8	114	7,0%
Região 9	12	90	13,3%
Região 10		12	0,0%
Interior		52	0,0%
Não informado	2	73	2,7%
Total	100	953	10,5%

Fonte: PIM, 2016.

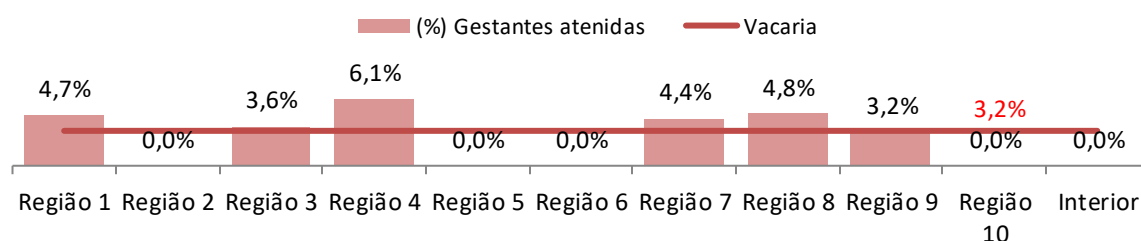


Região 1: Municipal, Samuel Guazzelli, Santa Cruz, Vitória | **Região 2:** Altos Da Glória, Gasparetto, Glória, Jardim América | **Região 3:** Diamantina, Haideé, Lindóia, Mauá, Seminário | **Região 4:** Boeira, Chácara das Palmeiras, Jardim Toscano, Kennedy, São João e São José | **Região 5:** Cristal, Cristina, Nossa Sra. de Fátima, Petrópolis, Pinheiros, Planalto e Vêneto | **Região 6:** Carazinho, Centro e Parque dos Rodeios | **Região 7:** Flora, Franciosi, Imperial, Nossa Sra. de Oliveira, Porcínio Pinto | **Região 8:** Borges, Gaúcha, Gertrudes, Jardim dos Pampas, Lomba Chata, Minuano, Pradense, São Francisco, Vista Alegre | **Região 9:** Aeroporto, Barcellos, Chico Mendes, Giacomet, Lindoca, Monte Claro, Santana | **Região 10:** Industrial, Distrito Industrial I e II; Passo da Porteira; **Interior:** Regiões rurais |

Tabela 17: Total de crianças atendidas no PIM por região

Região de Moradia	Total atendidas no PIM	Total de crianças de 0 a 3 anos	(%) de crianças atendidas
Região 1	18	385	4,7%
Região 2		297	0,0%
Região 3	7	193	3,6%
Região 4	28	457	6,1%
Região 5		268	0,0%
Região 6		307	0,0%
Região 7	18	413	4,4%
Região 8	20	420	4,8%
Região 9	11	348	3,2%
Região 10		26	0,0%
Interior		262	0,0%
Não informado	6	-	-
Total	108	3.376	3,2%

Fonte: PIM, 2016.



11.2.3 Centro de Atenção Psicossocial (CAPS)

Devido à ausência de registros compilados, não foi possível coletar os bancos do CAPS de forma detalhada e individualizada. No que tange aos dados da saúde mental do Município, foram disponibilizados pela instituição os valores totais de 2016, em que foram registrados o atendimento de 83 adolescentes por uso de álcool e/ou outras drogas.

Região 1: Municipal, Samuel Guazzelli, Santa Cruz, Vitória | **Região 2:** Altos Da Glória, Gasparetto, Glória, Jardim América | **Região 3:** Diamantina, Haideé, Lindóia, Mauá, Seminário | **Região 4:** Boeira, Chácara das Palmeiras, Jardim Toscano, Kennedy, São João e São José | **Região 5:** Cristal, Cristina, Nossa Sra. de Fátima, Petrópolis, Pinheiros, Planalto e Vêneto | **Região 6:** Carazinho, Centro e Parque dos Rodeios | **Região 7:** Flora, Franciosi, Imperial, Nossa Sra. de Oliveira, Porcínio Pinto | **Região 8:** Borges, Gaúcha, Gertrudes, Jardim dos Pampas, Lomba Chata, Minuano, Pradense, São Francisco, Vista Alegre | **Região 9:** Aeroporto, Barcellos, Chico Mendes, Giacomet, Lindoca, Monte Claro, Santana | **Região 10:** Industrial, Distrito Industrial I e II; Passo da Porteira; **Interior:** Regiões rurais |

11.3 EDUCAÇÃO

Realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), o Censo Escolar é o principal instrumento de levantamento de dados estatístico-educacionais de âmbito nacional, realizado anualmente em regime de colaboração entre as secretarias estaduais e municipais de educação, e com a participação de todas as escolas públicas e privadas do país, possibilitando que se verifique desde o número de matrículas e rendimento dos alunos até a infraestrutura das escolas e funções docentes (INEP).

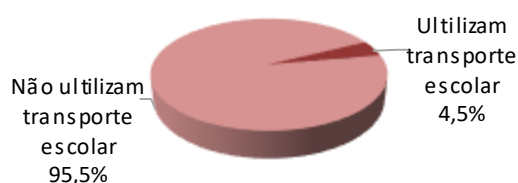
Analisando os dados do perfil dos alunos, constatou-se que um total de 4,6% dos alunos matriculados apresenta alguma deficiência, sendo que destes 91,7% estudam em turmas regulares, e apenas 8,3% estão em turmas exclusiva⁷.

Sobre o transporte escolar no município, apenas 4,5% dos matriculados utilizam o transporte como mostra a Tabela 18:

Tabela 18: Matriculados de 0 a 17 anos que utilizam transporte escolar

Resposta	Quant.	(%)
Não utilizam transporte escolar	13491	95,5%
Utilizam transporte escolar	640	4,5%
Matriculados de 0 a 17 anos	14131	100,0%

Fonte: Censo escolar, 2017.



A Tabela 19 revela que no Município há um pequeno percentual de alunos matriculados em escolas em tempo integral, apenas 7,7%.

Tabela 19: Matriculados de 0 a 17 anos que estudam em tempo integral

Resposta	Quant.	(%)
Tempo regular	13038	92,3%
Tempo integral	1093	7,7%
Matriculados de 0 a 17 anos	14131	100,0%

Fonte: Censo escolar, 2017.



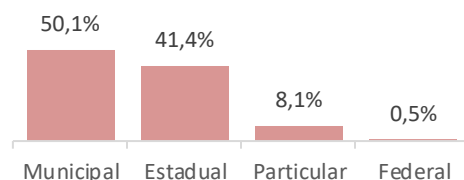
⁷ Indica que o aluno é de turma exclusiva de alunos com deficiência, transtorno global do desenvolvimento ou altas habilidades/superdotação (classes especiais).

O município dispõe de uma rede que atende 50,1% dos alunos em escolas municipais, 41,4% em estaduais e as particulares atendem 8,1%.

Tabela 20: Total de matriculados de 0 a 17 anos por dependência administrativa da escola

Resposta	Quant.	(%)
Municipal	7074	50,1%
Estadual	5845	41,4%
Particular	1141	8,1%
Federal	71	0,5%
Matriculados de 0 a 17 anos	14131	100,0%

Fonte: Censo escolar, 2017.

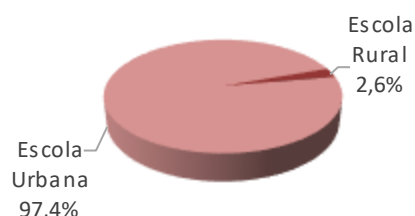


Do total de matriculados, 97,4% estão em escolas urbanas, como mostra a Tabela 21.

Tabela 21: Total de matriculados de 0 a 17 anos por zona da escola

Resposta	Quant.	(%)
Escola Urbana	13759	97,4%
Escola Rural	372	2,6%
Matriculados de 0 a 17 anos	14131	100,0%

Fonte: Censo escolar, 2017.



11.3.1 Infrequência escolar

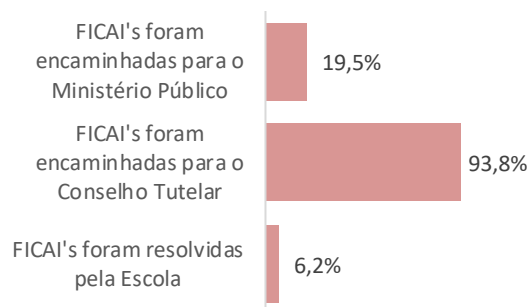
Sobre a infrequência escolar, Vacaria apresentou 663 notificações de infrequência escolar (FICAI). Destas, apenas 6,2% foram resolvidas nas próprias escolas, enquanto 93,8% foram encaminhadas para o Conselho Tutelar e outras 19,5% encaminhadas para o Ministério Público.

Em média, apenas 6,2% dos FICAI abertos são resolvidos nas escolas.

Tabela 22: Resumo das FICAI's emitidas em Vacaria

Situação	Quant.	(%)
FICAI's resolvidas pela Escola	41	6,2%
FICAI's encaminhadas para o Conselho Tutelar	622	93,8%
FICAI's encaminhadas para o Ministério Público	129	19,5%
Total de FICAI's abertas	663	100,0%

Fonte: FICAI, 2016.



A EMEF Nabor Moura de Azevedo é a escola que mais abre FICAI, com 0% de resolução destas.

Tabela 23: Percentual de resolução do FICAI por escola

Nome da escola	FICAI's abertas	FICAI's resolvidas	(%) Resolução
EMEF Nabor Moura de Azevedo	126	0	0,0%
IEE Irmão Getúlio	55	15	27,3%
EEEM Padre Éfrem	51		0,0%
EEEM Padre Pacífico	50		0,0%
EMEF Dom Henrique Gelain	49	2	4,1%
EMEF Coronel Avelino	38	0	0,0%
EMEF Pedro Alvares Cabral	35	3	8,6%
EMEF Duque de Caxias	31	1	3,2%
EMEF Juventina Morena de Oliveira	27	1	3,7%
EMEF Atílio Benedetti	25	1	4,0%
EEEF Ione Campos dos Santos	23		0,0%
EMEF Soli Gonzaga dos Santos	21	3	14,3%
EEEF Nossa Senhora da Oliveira	20		0,0%
EMEF General Osório	19	2	10,5%
ETE Bernardina Rodrigues Padilha	16		0,0%
EMEI Erlina Portela Gervino	13	1	7,7%
EMEF Inacio De Souza Pires	11	4	36,4%
EMEF Dr. Arthur Coelho Borges	9	0	0,0%
EEEF Vitória Quintella da Silva Ly	7		0,0%
EEEF Jardim América	5	4	80,0%
EMEI Governador Synval Guazzelli	4	0	0,0%
EMEI Lenyr Casagrande Tonela	4	1	25,0%
EEEF Dalva Zanotto de Lemos	3	1	33,3%
EMEF Humberto Ferruccio Campetti	3	1	33,3%
EMEF La Rosario	3	0	0,0%
EMEI Ceny Paim Mezzari	3	0	0,0%
EMEF Cecy Sá Brito	2	0	0,0%
EMEI Hildo Afonso Parizotto	2	0	0,0%
EMEI Irma Delma Gema Gotardo	2	0	0,0%
EMEI Irma Toffoli	2	0	0,0%
EMEF Joao Becker Da Silveira	1	0	0,0%
EMEF Santa Maria Goreti	1	0	0,0%
EMEI Irmã Maria Érica Caimi	1	0	0,0%
EMEI Professor Mathias Claro De Lima Filho	1	1	100,0%
Vacaria	663	41	6,2%

Fonte: FICAI, 2016

Considerando a demanda originária, o percentual de FICAI encaminhadas para o Conselho Tutelar soma mais de 93% do total de notificações abertas pelas escolas, o que representa um alto índice.

Tabela 24: Percentual de FICAI encaminhadas para o Conselho Tutelar

Nome da escola	FICAI's abertas	FICAI's encaminhadas para o Conselho Tutelar	(%) Encaminhadas para CT
EMEF Nabor Moura de Azevedo	126	126	100,0%
IEE Irmão Getúlio	55	40	72,7%
EEEM Padre Éfrem	51	51	100,0%
EEEM Padre Pacífico	50	50	100,0%
EMEF Dom Henrique Gelain	49	47	95,9%
EMEF Coronel Avelino	38	38	100,0%
EMEF Pedro Alvares Cabral	35	32	91,4%
EMEF Duque de Caxias	31	30	96,8%
EMEF Juventina Morena de Oliveira	27	26	96,3%
EMEF Atílio Benedetti	25	24	96,0%
EEEF Ione Campos dos Santos	23	23	100,0%
EMEF Soli Gonzaga dos Santos	21	18	85,7%
EEEF Nossa Senhora da Oliveira	20	20	100,0%
EMEF General Osório	19	17	89,5%
ETE Bernardina Rodrigues Padilha	16	16	100,0%
EMEI Erlina Portela Gervino	13	12	92,3%
EMEF Inacio De Souza Pires	11	7	63,6%
EMEF Dr. Arthur Coelho Borges	9	9	100,0%
EEEF Vitória Quintella da Silva Ly	7	7	100,0%
EEEF Jardim América	5	1	20,0%
EMEI Governador Synval Guazzelli	4	4	100,0%
EMEI Lenyr Casagrande Tonela	4	3	75,0%
EEEF Dalva Zanotto de Lemos	3	2	66,7%
EMEF Humberto Ferruccio Campetti	3	2	66,7%
EMEF La Rosario	3	3	100,0%
EMEI Ceny Paim Mezzari	3	3	100,0%
EMEF Cecy Sá Brito	2	2	100,0%
EMEI Hildo Afonso Parizotto	2	2	100,0%
EMEI Irma Delma Gema Gotardo	2	2	100,0%
EMEI Irma Toffoli	2	2	100,0%
EMEF Joao Becker Da Silveira	1	1	100,0%
EMEF Santa Maria Goreti	1	1	100,0%
EMEI Irmã Maria Érica Caimi	1	1	100,0%
EMEI Professor Mathias Claro De Lima Filho	1	0	0,0%
Vacaria	663	622	93,8%

Fonte: FICAI, 2016.

Do total de FICAI abertas, 19,515 são encaminhadas para o MP. Percebe-se neste fluxo que com raras exceções quem resolve as FICAI abertas é o CT, dado que eles recebem mais de 90% das FICAI abertas nas escolas e repassam menos de 20% para o MP.

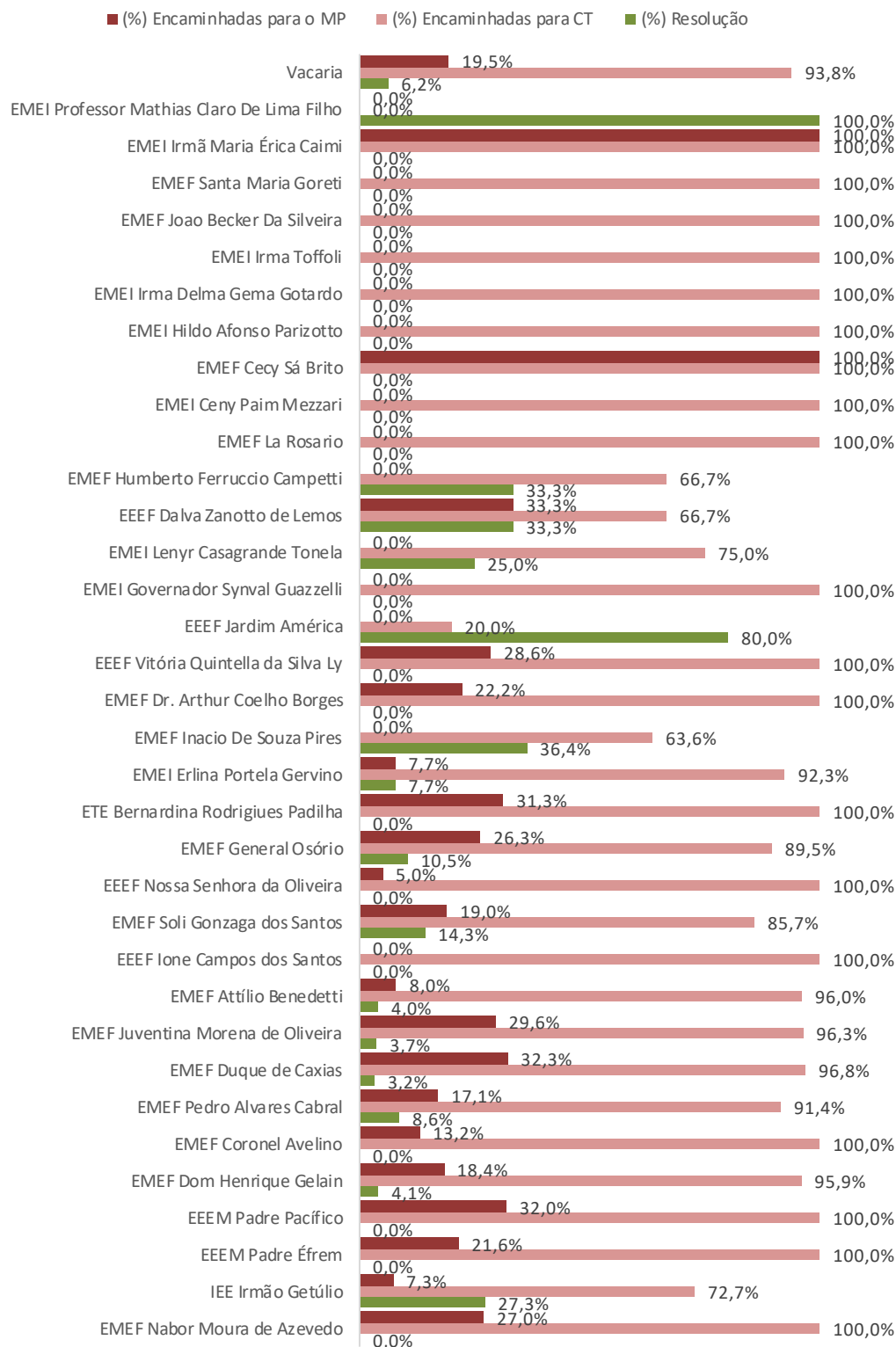
Tabela 25: Percentual de FICAI encaminhadas para o Ministério Público (MP)

Nome da escola	FICAI's abertas	FICAI's encaminhadas para o Ministério Público	(%) Encaminhadas para o MP
EMEF Nabor Moura de Azevedo	126	34	27,0%
IEE Irmão Getúlio	55	4	7,3%
EEEM Padre Éfrem	51	11	21,6%
EEEM Padre Pacífico	50	16	32,0%
EMEF Dom Henrique Gelain	49	9	18,4%
EMEF Coronel Avelino	38	5	13,2%
EMEF Pedro Alvares Cabral	35	6	17,1%
EMEF Duque de Caxias	31	10	32,3%
EMEF Juventina Morena de Oliveira	27	8	29,6%
EMEF Atílio Benedetti	25	2	8,0%
EEEF Ione Campos dos Santos	23		0,0%
EMEF Soli Gonzaga dos Santos	21	4	19,0%
EEEF Nossa Senhora da Oliveira	20	1	5,0%
EMEF General Osório	19	5	26,3%
ETE Bernardina Rodrigues Padilha	16	5	31,3%
EMEI Erlina Portela Gervino	13	1	7,7%
EMEF Inacio De Souza Pires	11		0,0%
EMEF Dr. Arthur Coelho Borges	9	2	22,2%
EEEF Vitória Quintella da Silva Ly	7	2	28,6%
EEEF Jardim América	5		0,0%
EMEI Governador Synval Guazzelli	4		0,0%
EMEI Lenyr Casagrande Tonela	4		0,0%
EEEF Dalva Zanotto de Lemos	3	1	33,3%
EMEF Humberto Ferruccio Campetti	3		0,0%
EMEF La Rosario	3		0,0%
EMEI Ceny Paim Mezzari	3		0,0%
EMEF Cecy Sá Brito	2	2	100,0%
EMEI Hildo Afonso Parizotto	2		0,0%
EMEI Irma Delma Gema Gotardo	2		0,0%
EMEI Irma Toffoli	2		0,0%
EMEF Joao Becker Da Silveira	1		0,0%
EMEF Santa Maria Goreti	1		0,0%
EMEI Irmã Maria Érica Caimi	1	1	100,0%
EMEI Professor Mathias Claro De Lima Filho	1		0,0%
Vacaria	663	129	19,5%

Fonte: FICAI, 2016.

No Quadro 7 percebe-se a pouca resolução das escolas em relação ao FICAI (barras verdes). As barras em laranja mostram a grande atuação do CT nos FICAI.

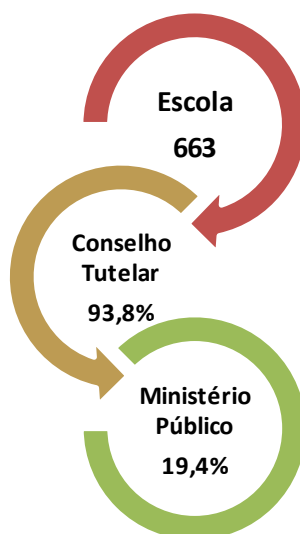
Quadro 7: Resumo dos encaminhamentos do FICAI



Fonte: FICAI, 2016.

Quadro 8: Resumo Geral das FICAI's:

FICAI'S ABERTAS EM 2016		FICAI'S RESOLVIDAS PELA ESCOLA		FICAI'S ENCAMINHADAS PARA O CONSELHO TUTELAR		FICAI'S ENCAMINHADAS PARA O MINISTÉRIO PÚBLICO	
Total	%	Total	%	Total	%	Total	%
663	100%	41	6,2%	622	93,8%	129	19,4%



✓ **RECOMENDAÇÕES DO MINISTÉRIO PÚBLICO REFERENTE À PREVENÇÃO DA EVASÃO ESCOLAR**

A seguir, na Tabela 26 será apresentado as propostas desenvolvidas pela Promotoria de Justiça Cível de Vacaria, acerca da prevenção e combate à evasão escolar no Município, extraídos do Of./DL 00925.00185/2018 - PJC/Inf Vacaria, emitido no dia 20 de fevereiro de 2018, que tem como objeto: Combate à Evasão Escolar – Recomendação.

Segundo relatos da promotoria, este projeto surgiu da necessidade de melhor conhecer a realidade local para diagnosticar o problema e apresentar alternativas de solução/melhorias frente ao grave quadro da infrequência escolar.

Tabela 26: Recomendações do Ministério Público do RS referente à prevenção da Evasão Escolar

CONSIDERAÇÕES
O Ministério Público do Estado do Rio Grande do Sul, através de seu agente signatário, RECOMENDA: I – se adote as medidas necessárias para que todas as disposições constantes no Termo de Cooperação acima mencionado sejam cumpridas para o impulsionamento e fortalecimento da Rede de Apoio à Escola, SUGERINDO-SE o enfrentamento, prioritário, das seguintes questões:
RECOMENDAÇÕES
A - Evitar distorção idade-ano escolar (independente da idade em que o aluno possa ter); B - Focar na alfabetização (inclusive para os que a ela não tiveram acesso e/ou êxito na idade própria); C - Implementar EJA diurno, em turno integral, com apoio pedagógico, para os alunos compreendidos na faixa dos 12 aos 15 anos de idade, que estejam em distorção escolar com mais de dois anos;
CONSIDERAÇÕES
Desta forma, considerando que um dos maiores problemas detectados diz respeito ao controle das faltas, nos termos da FICAI, posto que constatadas faltas reiteradas do aluno de 4 a 17 anos, durante 5 dias consecutivos, ou 20% de ausências alternadas no mês (o que representaria de 4 a 5 faltas alternadas/mês) , o professor de referência da turma deverá comunicar, de imediato, à Equipe Diretiva para o preenchimento da FICAI, SUGERE-SE:
RECOMENDAÇÕES
D - Implementação de “leitor digital” na entrada de cada escola para controle da frequência escolar.
CONSIDERAÇÕES
Ainda, não obstante as disposições constantes no Termo de Cooperação, e sem deixar de lado a atuação do professor, orientação/providências pedagógicas e equipe diretiva, e no intuito de somar-se a elas, SUGERE-SE:
RECOMENDAÇÕES
E - Contratação de 01 (UM) “AGENTE ESCOLAR” POR ESCOLA, de preferência da área de Pedagogia, Assistência Social ou Magistério, que irá acompanhar a frequência dos alunos, estabelecer um diálogo com os pais e a comunidade (visando integração da família com a escola) e visitar a casa daqueles que não estão frequentando o colégio para saber qual é o motivo da ausência e resgatá-los. Obs.: Poderá ser um único “agente” para atender a uma escola infantil e uma de ensino fundamental que se situe no mesmo bairro.

CONSIDERAÇÕES
Neste sentido, e considerando, que quanto mais cedo for o retorno melhor é o resultado, SUGERE-SE:
RECOMENDAÇÕES
I – no caso de 3 dias de faltas consecutivas e injustificadas, o “AGENTE ESCOLAR” deverá proceder na visita à casa da família do aluno com o intuito de compreender as causas que estão levando o aluno a largar os estudos, e em interatividade com a gestão escolar e pedagógica, apontar/adotar as providências necessárias. II- se tomadas as providências, o aluno não retornar, a FICAI deve ser aberta, observando-se os prazos e encaminhamentos constantes no Termo de Cooperação, devendo nela constar discriminadamente: - as providências da Orientação Escolar (item 3.2 da FICAI), - as providências da Equipe Diretiva (item 3.3 da FICAI), - as providências da Escola frente aos motivos identificados (itens 3.4 e 3.5 da FICAI), mediante relatório da visita e análise dos motivos da evasão pelo AGENTE ESCOLAR.

CONSIDERAÇÕES
Desta forma, e levando em consideração a obrigação do Município em oferecer suportes necessários por meio das políticas públicas como forma de garantir a frequência obrigatória em sala de aula, observando-se os aspectos legais e pedagógicos, SUGERE-SE
RECOMENDAÇÕES
F- À SMED disponibilizar uma equipe multidisciplinar composta de ao menos 01 assistente social, 01 psicólogo e 01 pedagogo ou psicopedagogo para dar suporte às demandas das escolas e para o enfrentamento das causas que ocasionam a infrequência escolar;

Fonte: Ministério Público do RS, 2018.

✓ NÚCLEO ESPECIALIZADO DE ATENDIMENTO E PREVENÇÃO AO ESCOLAR (NEAPE)

A Rede Municipal de Educação do município de Vacaria, conta com o NEAPE para realizar serviços de avaliação cognitiva, psicoterapia, atendimento psicopedagógico e fonoaudiológico das crianças e adolescentes encaminhadas ao serviço.

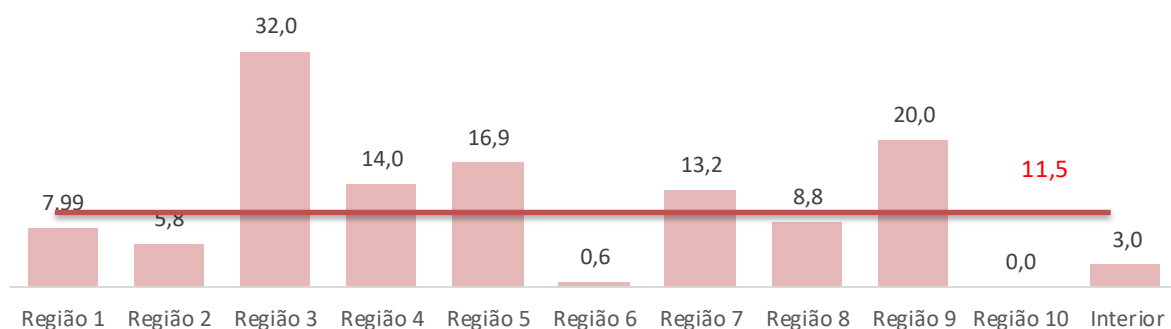
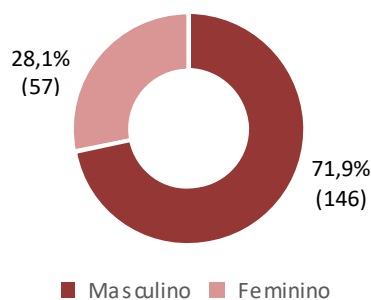
Em 2017, tiveram 203 atendimentos de crianças e adolescentes, o que gerou uma taxa de 11,5 crianças e adolescentes a cada mil habitantes desta faixa etária. A Região que apresentou maior taxa foi a Região 3, com 32,0. Vale observar ainda que a maioria dos atendimentos são do sexo masculino, o que representou 71,9% dos atendimentos e 61,6% são da faixa etária de 6 a 11 anos.

Tabela 27: Taxa de atendimento do NEAPE por Região

Região Geográfica	Total de atendimento no NEAPE	População de 0 a 17 anos	Taxa
Região 1	16	2.002	7,99
Região 2	10	1.711	5,8
Região 3	31	970	32,0
Região 4	30	2.137	14,0
Região 5	24	1.423	16,9
Região 6	1	1.544	0,6
Região 7	28	2.128	13,2
Região 8	20	2.270	8,8
Região 9	39	1.950	20,0
Região 10	0	126	0,0
Interior	4	1.319	3,0
Vacaria	203	17.580	11,5

Fonte: NEAPE, 2017.

Sexo:



Região 1: Municipal, Samuel Guazzelli, Santa Cruz, Vitória | **Região 2:** Altos Da Glória, Gasparetto, Glória, Jardim América | **Região 3:** Diamantina, Haideé, Lindóia, Mauá, Seminário | **Região 4:** Boeira, Chácara das Palmeiras, Jardim Toscano, Kennedy, São João e São José | **Região 5:** Cristal, Cristina, Nossa Sra. de Fátima, Petrópolis, Pinheiros, Planalto e Vêneto | **Região 6:** Carazinho, Centro e Parque dos Rodeios | **Região 7:** Flora, Franciosi, Imperial, Nossa Sra. de Oliveira, Porcínio Pinto | **Região 8:** Borges, Gaúcha, Gertrudes, Jardim dos Pampas, Lomba Chata, Minuano, Pradense, São Francisco, Vista Alegre | **Região 9:** Aeroporto, Barcellos, Chico Mendes, Giacomet, Lindoca, Monte Claro, Santana | **Região 10:** Industrial, Distrito Industrial I e II; Passo da Porteira; **Interior:** Regiões rurais |

Tabela 28: Perfil dos atendidos e motivos de atendimento do NEAPE

Faixa etária:

Motivos:

Faixa etária	Quant.	(%)
De 0 a 5 anos	17	8,4%
De 6 a 11 anos	125	61,6%
De 12 a 17 anos	55	27,1%
Não informado	6	3,0%
Total	203	100,0%

Fonte: NEAPE, 2017.

Motivo do atendimento	Quant.	(%)
Avaliação Cognitiva	35	17,2%
Fonoterapia	19	9,4%
Grupo de Adolescentes	2	1,0%
Psicopedagogas	81	39,9%
Psicoterapia	59	29,1%
Triagem – não foi atendido	7	3,4%
Total Geral	203	100,0%

Fonte: NEAPE, 2017.

11.4 ESPORTE, CULTURA E LAZER

O município em 2016 participou dos Jogos Escolares do Rio Grande do Sul (JERGS) e realizou o Projeto Olímpico. As duas atividades são descritas a seguir:

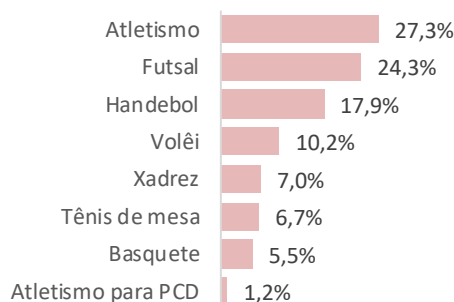
11.4.1 Jogos Escolares do Rio Grande do Sul (JERGS)

Envolveu 1.808 alunos, sendo a maioria do sexo masculino (66,4) e 49,9% Infantil e 50,1% juvenil. A modalidade com mais participantes foi o atletismo e o futsal, ambas juntas envolveram mais de 50% dos alunos participantes dos jogos.

Tabela 28: Modalidades dos Jogos Escolares do Rio Grande do Sul.

Modalidade	Quant.	(%)
Atletismo	493	27,3%
Futsal	439	24,3%
Handebol	323	17,9%
Vôlei	184	10,2%
Xadrez	126	7,0%
Tênis de mesa	121	6,7%
Basquete	100	5,5%
Atletismo para PCD	22	1,2%
Total	1.808	100,0%

Fonte: JERGS, 2016.



Região 1: Municipal, Samuel Guazzelli, Santa Cruz, Vitória | **Região 2:** Altos Da Glória, Gasparetto, Glória, Jardim América | **Região 3:** Diamantina, Haideé, Lindóia, Mauá, Seminário | **Região 4:** Boeira, Chácara das Palmeiras, Jardim Toscano, Kennedy, São João e São José | **Região 5:** Cristal, Cristina, Nossa Sra. de Fátima, Petrópolis, Pinheiros, Planalto e Vêneto | **Região 6:** Carazinho, Centro e Parque dos Rodeios | **Região 7:** Flora, Franciosi, Imperial, Nossa Sra. de Oliveira, Porcínio Pinto | **Região 8:** Borges, Gaúcha, Gertrudes, Jardim dos Pampas, Lomba Chata, Minuano, Pradense, São Francisco, Vista Alegre | **Região 9:** Aeroporto, Barcellos, Chico Mendes, Giacometti, Lindoca, Monte Claro, Santana | **Região 10:** Industrial, Distrito Industrial I e II; Passo da Porteira; **Interior:** Regiões rurais |

11.4.2 Projeto Olímpico

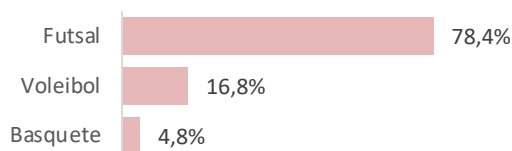
O Projeto Olímpico tem como objetivo formar equipes nas modalidades de futsal, voleibol, basquete, para crianças e adolescentes do município de Vacaria, fomentando a prática esportiva. As atividades são promovidas pela Administração Municipal através da Secretaria de Cultura, Esporte e Lazer e acontecem nos equipamentos públicos municipais. Todas as modalidades são acompanhadas e orientadas pelos acadêmicos de Educação Física da Universidade de Caxias do Sul, Campus de Vacaria. O projeto além de formar atletas incrementa a prática esportiva no município.

Em 2016 participaram 315 adolescentes de 12 a 17 anos, sendo mais de 80% do sexo masculino. A principal modalidade foi o futsal que representou 78,4% dos participantes.

Tabela 29: Modalidades trabalhadas no Projeto Olímpico.

Modalidade	Quant.	(%)
Futsal	247	78,4%
Voleibol	53	16,8%
Basquete	15	4,8%
Total	315	100,0%

Fonte: PROJETO OLÍMPICO, 2016.

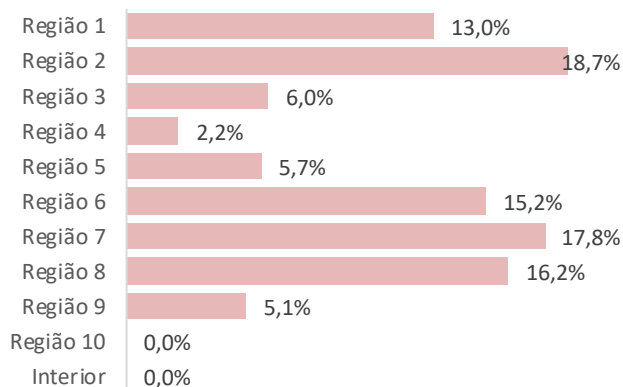


Com exceção da Região 10 e Interior, todas as outras regiões tiveram adolescentes que se envolveram no projeto, como mostra o Gráfico

Tabela 30: Total de crianças e adolescentes de 07 a 17 anos que participam dos projetos.

Região	Quant.	(%)
Região 1	41	13,0%
Região 2	59	18,7%
Região 3	19	6,0%
Região 4	7	2,2%
Região 5	18	5,7%
Região 6	48	15,2%
Região 7	56	17,8%
Região 8	51	16,2%
Região 9	16	5,1%
Região 10	0	
Interior	0	
Total	315	100,0%

Fonte: PROJETO OLÍMPICO, 2016.



Região 1: Municipal, Samuel Guazzelli, Santa Cruz, Vitória | **Região 2:** Altos Da Glória, Gasparetto, Glória, Jardim América | **Região 3:** Diamantina, Haideé, Lindóia, Mauá, Seminário | **Região 4:** Boeira, Chácara das Palmeiras, Jardim Toscano, Kennedy, São João e São José | **Região 5:** Cristal, Cristina, Nossa Sra. de Fátima, Petrópolis, Pinheiros, Planalto e Vêneto | **Região 6:** Carazinho, Centro e Parque dos Rodeios; **Região 7:** Flora, Franciosi, Imperial, Nossa Sra. de Oliveira, Porcínio Pinto | **Região 8:** Borges, Gaúcha, Gertrudes, Jardim dos Pampas, Lomba Chata, Minuano, Pradense, São Francisco, Vista Alegre | **Região 9:** Aeroporto, Barcellos, Chico Mendes, Giacometti, Lindoca, Monte Claro, Santana | **Região 10:** Industrial, Distrito Industrial I e II; Passo da Porteira; **Interior:** Regiões rurais |

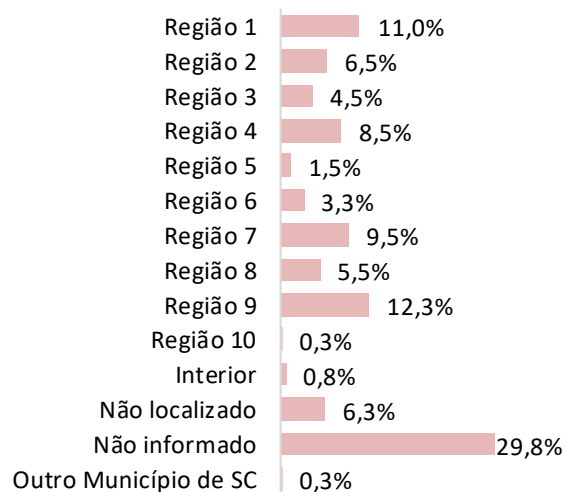
11.5 CONSELHO TUTELAR

O Conselho Tutelar registrou 399 notificações de violação de direito, e em 29,85 elas não havia informação da região de moradia da criança e do adolescente.

Tabela 31: Total de violação de direito por região geográfica.

Região Geográfica	Quant.	(%)
Região 1	44	11,0%
Região 2	26	6,5%
Região 3	18	4,5%
Região 4	34	8,5%
Região 5	6	1,5%
Região 6	13	3,3%
Região 7	38	9,5%
Região 8	22	5,5%
Região 9	49	12,3%
Região 10	1	0,3%
Interior	3	0,8%
Não localizado	25	6,3%
Não informado	119	29,8%
Outro Município de SC	1	0,3%
Vacaria	399	100,0%

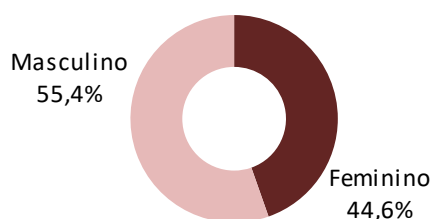
Fonte: CT, 2016.



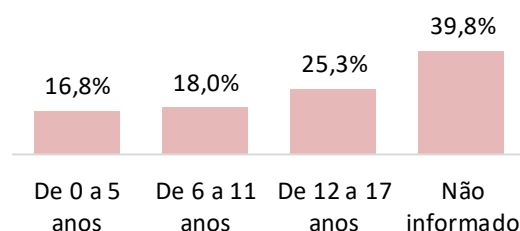
As vítimas na maioria são do sexo masculino, 55,4% e a faixa etária e 39,8% não foi registrada.

Tabela 32: Total de violação de direito por sexo e faixa etária.

Sexo



Faixa etária



Fonte: CT, 2016.

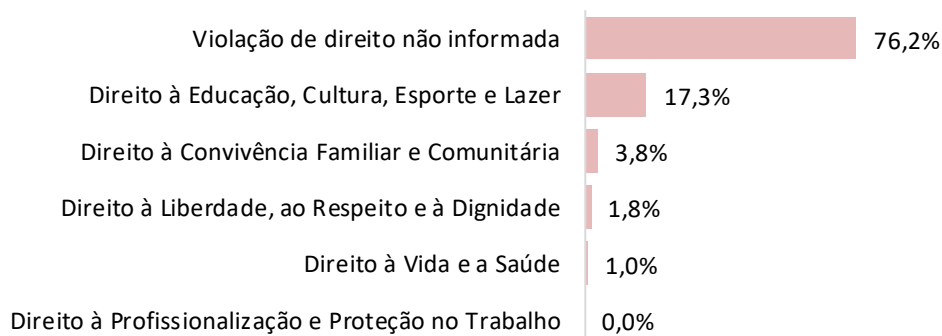
Das notificações registradas no CT, a maioria não teve o direito violado informado, 76,2%, por este motivo, a fonte dos indicadores de violação de direito foi na maioria das vezes a delegacia.

Região 1: Municipal, Samuel Guazzelli, Santa Cruz, Vitória | **Região 2:** Altos Da Glória, Gasparetto, Glória, Jardim América | **Região 3:** Diamantina, Haideé, Lindóia, Mauá, Seminário | **Região 4:** Boeira, Chácara das Palmeiras, Jardim Toscano, Kennedy, São João e São José | **Região 5:** Cristal, Cristina, Nossa Sra. de Fátima, Petrópolis, Pinheiros, Planalto e Vêneto | **Região 6:** Carazinho, Centro e Parque dos Rodeios; **Região 7:** Flora, Franciosi, Imperial, Nossa Sra. de Oliveira, Porcínio Pinto | **Região 8:** Borges, Gaúcha, Gertrudes, Jardim dos Pampas, Lomba Chata, Minuano, Pradense, São Francisco, Vista Alegre | **Região 9:** Aeroporto, Barcellos, Chico Mendes, Giacomet, Lindoca, Monte Claro, Santana | **Região 10:** Industrial, Distrito Industrial I e II; Passo da Porteira; **Interior:** Regiões rurais |

Tabela 33: Total de fato comunicado por violação de direito.

Fato Comunicado	Quant.	(%)
Violação de direito não informada	304	76,2%
Direito à Educação, Cultura, Esporte e Lazer	69	17,3%
Direito à Convivência Familiar e Comunitária	15	3,8%
Direito à Liberdade, ao Respeito e à Dignidade	7	1,8%
Direito à Vida e a Saúde	4	1,0%
Direito à Profissionalização e Proteção no Trabalho	0	0,0%
Total	399	-

Fonte: CT, 2016.



53,9% dos casos registrados pelo Conselho Tutelar foram de acompanhamento judicial. Com relação a infrequência escolar, foram registrados apenas 28 casos, o que equivale a apenas 7% do total de registrados. Conforme análise apresentada no item 11.3.1, em Vacaria, as FICAI's encaminhadas para o Conselho Tutelar superaram este número, o que significa em termos práticos, que a maior parte dos encaminhamentos feito pela Escola, não são registrados pelos Conselheiros.

Tabela 34: Total de violação de direito por fato comunicado.

Fato Comunicado	Quant.	(%)
Acompanhamento Judicial	215	53,9%
Evasão ou Infrequência escolar	28	7,0%
Acompanhamento por profissionais da Assistência Social ou Conselho Tutelar	26	6,5%
Denúncia	24	6,0%
Falta de vaga em ensino fundamental	18	4,5%
Delegacia de Polícia	18	4,5%
Acompanhamento por profissionais da Educação	14	3,5%
Acompanhamento por profissionais da Saúde	14	3,5%
Não informado	10	2,5%
Falta de vaga na escola	9	2,3%
Maus tratos	7	1,8%
Acolhimento institucional	6	1,5%
Agressão	4	1,0%
Guarda da criança ou adolescente	2	0,5%
Abuso sexual	2	0,5%
Coordenadoria da Mulher	1	0,3%
Ato infracional	1	0,3%
Total	399	100,0%

Fonte: CT, 2016.

Região 1: Municipal, Samuel Guazzelli, Santa Cruz, Vitória | **Região 2:** Altos Da Glória, Gasparetto, Glória, Jardim América | **Região 3:** Diamantina, Haideé, Lindóia, Mauá, Seminário | **Região 4:** Boeira, Chácara das Palmeiras, Jardim Toscano, Kennedy, São João e São José | **Região 5:** Cristal, Cristina, Nossa Sra. de Fátima, Petrópolis, Pinheiros, Planalto e Vêneto | **Região 6:** Carazinho, Centro e Parque dos Rodeios | **Região 7:** Flora, Franciosi, Imperial, Nossa Sra. de Oliveira, Porcínio Pinto | **Região 8:** Borges, Gaúcha, Gertrudes, Jardim dos Pampas, Lomba Chata, Minuano, Pradense, São Francisco, Vista Alegre | **Região 9:** Aeroporto, Barcellos, Chico Mendes, Giacomet, Lindoca, Monte Claro, Santana | **Região 10:** Industrial, Distrito Industrial I e II; Passo da Porteira; **Interior:** Regiões rurais |

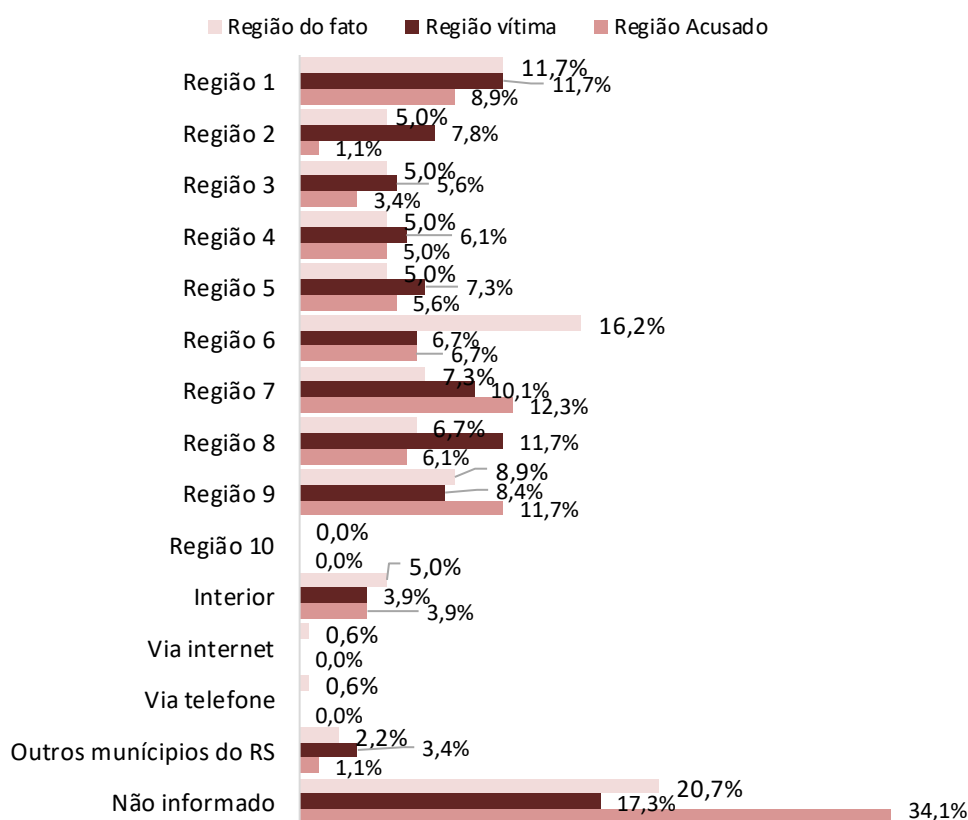
11.6 DELEGACIA

A delegacia registrou 179 Boletins de Ocorrências, sendo que destes 16,2% ocorreram na Região 6 (16,2%). Analisando o perfil dos envolvidos, constata-se que o maior número de vítimas é das Regiões 1, 7 e 8 com aproximadamente 11% em cada uma delas; e os acusados são da Região 7 e 9.

Tabela 35: Total de violação de direito por região geográfica.

Região	Região do fato		Região vítima		Região Autor	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Região 1	21	11,7%	21	11,7%	16	8,9%
Região 2	9	5,0%	14	7,8%	2	1,1%
Região 3	9	5,0%	10	5,6%	6	3,4%
Região 4	9	5,0%	11	6,1%	9	5,0%
Região 5	9	5,0%	13	7,3%	10	5,6%
Região 6	29	16,2%	12	6,7%	12	6,7%
Região 7	13	7,3%	18	10,1%	22	12,3%
Região 8	12	6,7%	21	11,7%	11	6,1%
Região 9	16	8,9%	15	8,4%	21	11,7%
Região 10		0,0%		0,0%		0,0%
Interior	9	5,0%	7	3,9%	7	3,9%
Via internet	1	0,6%		0,0%		0,0%
Via telefone	1	0,6%		0,0%		0,0%
Outros municípios do RS	4	2,2%	6	3,4%	2	1,1%
Não informado	37	20,7%	31	17,3%	61	34,1%
Total	179	100,0%	179	100,0%	179	100,0%

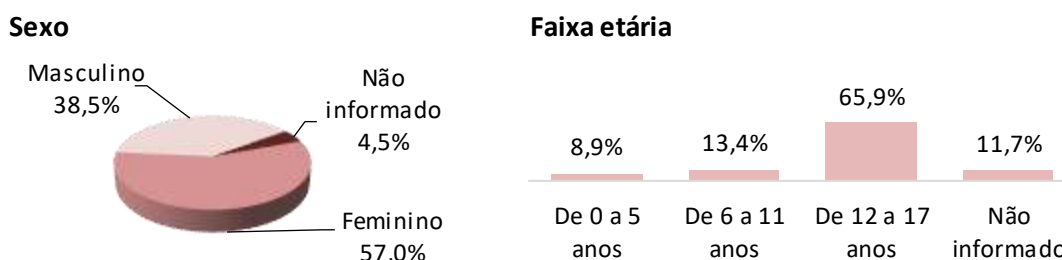
Fonte: DELEGACIA, 2016.



Região 1: Municipal, Samuel Guazzelli, Santa Cruz, Vitória | **Região 2:** Altos Da Glória, Gasparetto, Glória, Jardim América | **Região 3:** Diamantina, Haideé, Lindóia, Mauá, Seminário | **Região 4:** Boeira, Chácara das Palmeiras, Jardim Toscano, Kennedy, São João e São José | **Região 5:** Cristal, Cristina, Nossa Sra. de Fátima, Petrópolis, Pinheiros, Planalto e Vêneto | **Região 6:** Carazinho, Centro e Parque dos Rodeios | **Região 7:** Flora, Franciosi, Imperial, Nossa Sra. de Oliveira, Porcínio Pinto | **Região 8:** Borges, Gaúcha, Gertrudes, Jardim dos Pampas, Lomba Chata, Minuano, Pradense, São Francisco, Vista Alegre | **Região 9:** Aeroporto, Barcellos, Chico Mendes, Giacomet, Lindoca, Monte Claro, Santana | **Região 10:** Industrial, Distrito Industrial I e II; Passo da Porteira; **Interior:** Regiões rurais |

Os registros da delegacia são na maioria de adolescentes (65,9%) e do sexo feminino (57,0%).

Tabela 36: Total de violação de direito por sexo e faixa etária.



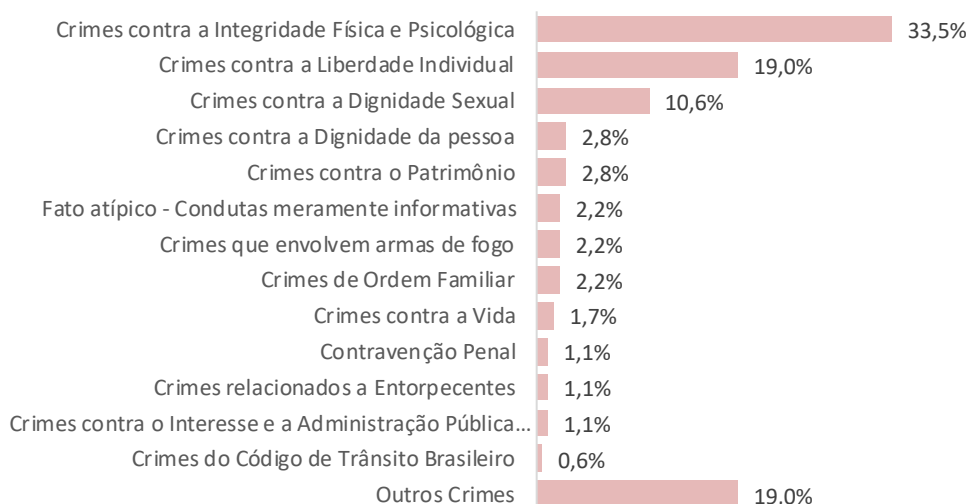
Fonte: DELEGACIA, 2016.

Os crimes contra a integridade física e psicológica representam 33,5% das ocorrências. Os crimes contra a liberdade individual também foram expressivos no município, representaram 19,0%.

Tabela 37: Fato comunicado no Boletim de Ocorrência (BO)

Fato Comunicado	Quant.	(%)
Crimes contra a Integridade Física e Psicológica	60	33,5%
Crimes contra a Liberdade Individual	34	19,0%
Crimes contra a Dignidade Sexual	19	10,6%
Crimes contra a Dignidade da pessoa	5	2,8%
Crimes contra o Patrimônio	5	2,8%
Fato atípico - Condutas meramente informativas	4	2,2%
Crimes que envolvem armas de fogo	4	2,2%
Crimes de Ordem Familiar	4	2,2%
Crimes contra a Vida	3	1,7%
Contravenção Penal	2	1,1%
Crimes relacionados a Entorpecentes	2	1,1%
Crimes contra o Interesse e a Administração Pública em Geral	2	1,1%
Crimes do Código de Trânsito Brasileiro	1	0,6%
Outros Crimes	34	19,0%
Total	179	100,0%

Fonte: Delegacia, 2016.



11.7 INSTITUIÇÕES NÃO GOVERNAMENTAIS INSCRITAS NO COMDICA

A seguir, será apresentada a relação de instituições não governamentais existentes no município que desenvolvem algum projeto ou atendimento às crianças e adolescentes de Vacaria e que estão inscritas no CMDCA. Além do CEAVA, que já está referenciado no SCFV do CRAS, a instituição que representa o maior percentual de atendimento sobre o total de crianças e adolescentes atendidas nas instituições não governamentais inscrita no COMDICA é a Associação de amparo a meninos assistidos Santa Cecília – AAMA, que representou 16% do total.

Quadro 8: Lista das Instituições Não Governamentais inscritas no CMDCA

NOME DA INSTITUIÇÃO	SERVIÇO OFERTADO	PÚBLICO ATENDIDO	Nº DE CRIANÇA E ADOLESCENTE ATENDIDOS	% DE ATENDIMENTO
Centro de Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente - CEDEDICA	Cumprimento de MSE	Adolescentes em cumprimento de MSE	117	14,6%
Associação de amparo a meninos assistidos Santa Cecília - AAMA	Oficinas de artesanato, reforço escolar, esportes	Crianças e adolescentes em vulnerabilidade social	129	16,0%
Centro de Entidades Assistenciais de Vacaria Florescer - CEAVA	Oficinas de artesanato, reforço escolar, esportes	Crianças e adolescentes em vulnerabilidade social	241	30,0%
ONG Passo Amigo	Equoterapia	Pessoas com necessidades específicas, dificuldades escolares, problemas emocionais, entre outros.	60	7,5%
Associação Vacariense de Auxílio aos Necessitados - AVAN	Acolhimento Institucional	Crianças e adolescentes em situação de acolhimento	57	7,1%
Associação dos Pais e Amigos dos Excepcionais - APAE	Atendimento especializado e integrado à pessoas com necessidades especiais	Pessoas com deficiência intelectual e múltipla	100	12,4%
Clube de Mães Novo Amanhã	Oficinas de violão, artesanato, pintura, corte-costura e atividades esportivas	Adolescentes, mães e pessoas da terceira idade	40	5,0%
Associação Vacariense Atelier Livre - ASVAAL	Atividades como exposições, produções, oficinas, cursos de desenho e pintura em tela, fotografia e formação para professores	Comunidade	60	7,5%
TOTAL			804	100,0%

Fonte: COMDICA, 2016. PESQUISA DE PERCEPÇÃO COM ADOLESCENTES

12. PESQUISA DE PERCEPÇÃO COM ADOLESCENTES

A seguir inicia-se a análise da pesquisa de percepção com os adolescentes, sendo apresentada primeiramente a metodologia e logo em seguida a análise.

12.1 METODOLOGIA

Quadro 9: Plano Amostral

Pesquisa	Crianças, adolescentes e jovens
Método	Quantitativo
Universo	Residentes no município de Vacaria, Capão Alto e Pinhal da Serra
Unidade amostral	Pessoas com idade 12 a 17 anos
Seleção da amostra	Alunos de escolas municipais e estaduais dos municípios
Tamanho da amostra	389
Erro	5,0%
Confiança	90%

Fonte: Paineis Pesquisas e Consultoria, 2018.

Optou-se por entrevistar os três municípios na mesma pesquisa para termos uma amostra com mais consistência sobre os temas investigados, uma vez que as populações de Capão Alto e Pinhal da Serra são pequenas, não sendo aconselhado uma amostragem única para tais municípios.

O resultado será apresentado por município, porém ressalta-se que os valores individualizados por município não têm validade estatística, por isso consideram-se os resultados como tendências dentro dos Municípios. Já para amostra como um todo, a margem de erro estatisticamente validada é de 5%. Os questionários foram aplicados no mês de outubro de 2017, nas escolas estaduais e municipais de Vacaria/RS, Pinhal da Serra/RS e Capão Alto/SC, com adolescentes de 11 a 17 anos. Além da metodologia tomou-se o cuidado em garantir o total sigilo das informações dos adolescentes, não coletando dados que possam identifica-los, e orientando-os a responderem à pesquisa por pesquisadores devidamente treinados, para que os entrevistados se sentissem confortáveis em responder as perguntas, principalmente as relacionadas a sua intimidade.

Quadro 10: Pesquisa autodeclaratória

A pesquisa foi autodeclaratória, ou seja, as perguntas foram respondidas pelos entrevistados sobre si, sem julgamento dos entrevistadores.



12.2 RESULTADOS

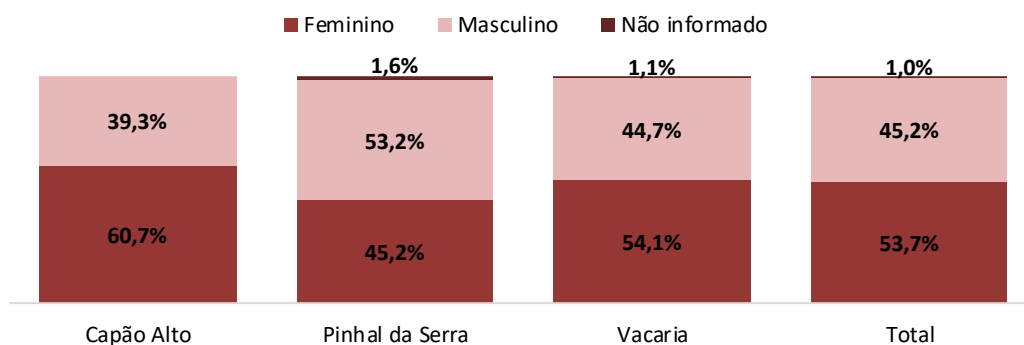
12.2.1 Perfil dos Adolescentes

Pergunta: Qual o seu sexo?

No geral, 53,7% dos entrevistados foram do sexo feminino. Apenas em Pinhal da Serra a maioria foi do sexo masculino (53,2%).

Resposta	Capão Alto		Pinhal da Serra		Vacaria		Total	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Feminino	37	60,7%	28	45,2%	144	54,1%	209	53,7%
Masculino	24	39,3%	33	53,2%	119	44,7%	176	45,2%
Não informado		0,0%	1	1,6%	3	1,1%	4	1,0%
Total	61	100,0%	62	100,0%	266	100,0%	389	100,0%

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria e Consultoria, 2017.

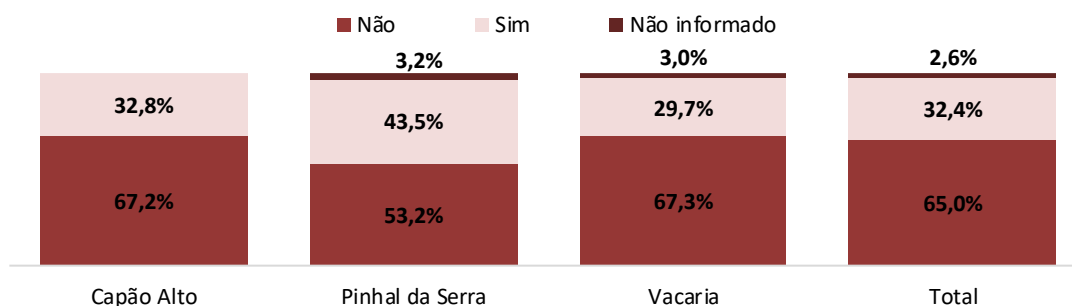


Pergunta: Você conhece seus deveres/direitos do ECA

Em um panorama geral, é possível perceber que nos três Municípios há um desconhecimento do ECA, tendo sido registrado os maiores números em Vacaria e Capão Alto, com 67%.

Resposta	Capão Alto		Pinhal da Serra		Vacaria		Total	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Não	41	67,2%	33	53,2%	179	67,3%	253	65,0%
Sim	20	32,8%	27	43,5%	79	29,7%	126	32,4%
Não informado		0,0%	2	3,2%	8	3,0%	10	2,6%
Total	61	100,0%	62	100,0%	266	100,0%	389	100,0%

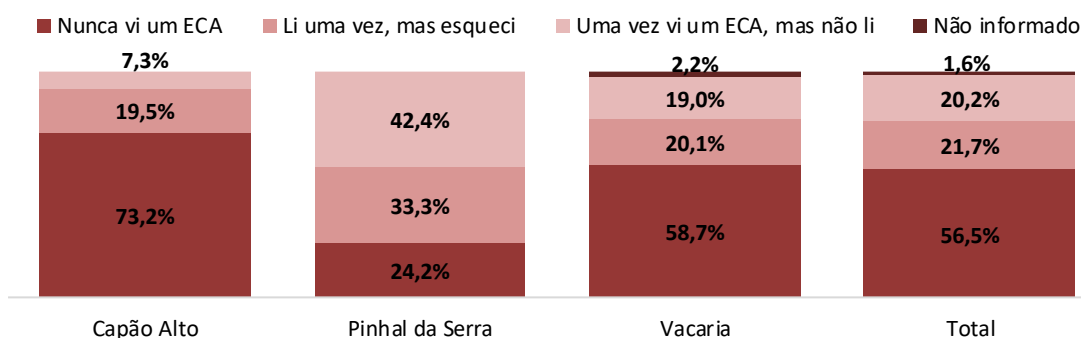
Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria e Consultoria, 2017.



A causa ou razão desse desconhecimento varia em cada Município. Em Capão alto e Vacaria, respectivamente 73% e 58,7% dos entrevistados afirmam nunca ter visto um ECA, enquanto em Pinhal da Serra 42,4% afirmam ter visto, mas não ter lido.

Resposta	Capão Alto		Pinhal da Serra		Vacaria		Total	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Nunca vi um ECA	30	73,2%	8	24,2%	105	58,7%	143	56,5%
Li uma vez, mas esqueci	8	19,5%	11	33,3%	36	20,1%	55	21,7%
Uma vez vi um ECA, mas não li	3	7,3%	14	42,4%	34	19,0%	51	20,2%
Não informado		0,0%		0,0%	4	2,2%	4	1,6%
Total	41	100,0%	33	100,0%	179	100,0%	253	100,0%

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria e Consultoria, 2017.

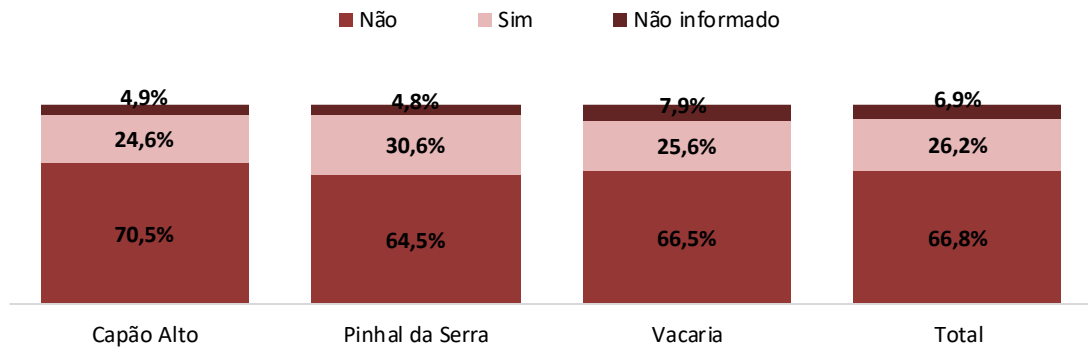


Pergunta: Você sabe o que é o CMDCA?

O Conselho Municipal de Direitos da Criança e do Adolescentes também se mostra desconhecido entre os adolescentes, em média 66,8% dos entrevistados não sabem o que é o CMDCA.

Resposta	Capão Alto		Pinhal da Serra		Vacaria		Total	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Não	43	70,5%	40	64,5%	177	66,5%	260	66,8%
Sim	15	24,6%	19	30,6%	68	25,6%	102	26,2%
Não informado	3	4,9%	3	4,8%	21	7,9%	27	6,9%
Total	61	100,0%	62	100,0%	266	100,0%	389	100,0%

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria e Consultoria, 2017.

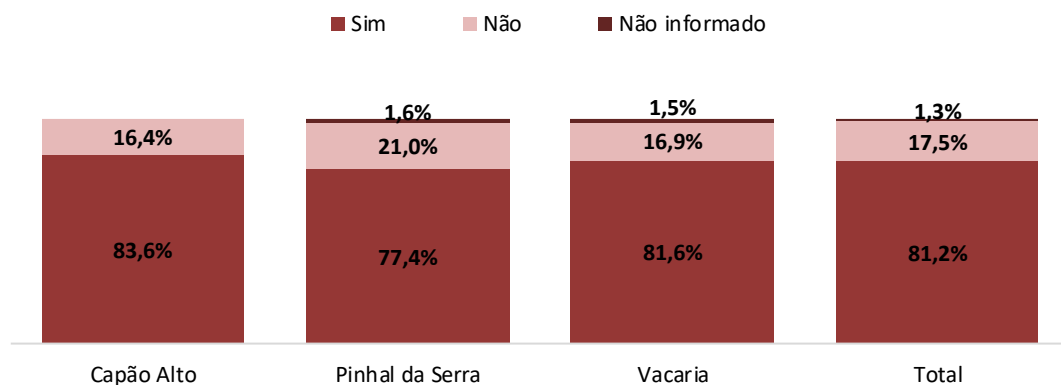


Pergunta: Você gosta de morar nesta cidade?

Na opinião dos adolescentes é possível perceber a satisfação em morar em suas Cidades, pois a resposta positiva ultrapassa 75% nos três Municípios em questão.

Resposta	Capão Alto		Pinhal da Serra		Vacaria		Total	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Sim	51	83,6%	48	77,4%	217	81,6%	316	81,2%
Não	10	16,4%	13	21,0%	45	16,9%	68	17,5%
Não informado		0,0%	1	1,6%	4	1,5%	5	1,3%
Total	61	100,0%	62	100,0%	266	100,0%	389	100,0%

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria e Consultoria, 2017.



Dos poucos que afirmam não gostar de morar na sua Cidade, apontam como principais motivos a falta de opção de lazer (25,0%), e falta de oportunidade de trabalho (25,0%).

Resposta	Capão Alto		Pinhal da Serra		Vacaria		Total	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Não tem opções de lazer		0,0%	5	38,5%	12	26,7%	17	25,0%
Falta oportunidade de trabalho	3	30,0%	3	23,1%	11	24,4%	17	25,0%
Não informado	3	30,0%	2	15,4%	9	20,0%	14	20,6%
Não gosto	3	30,0%	1	7,7%	4	8,9%	8	11,8%
As pessoas são mal-educadas		0,0%		0,0%	4	8,9%	4	5,9%
Cidade muito pequena	1	10,0%	2	15,4%	1	2,2%	4	5,9%
Falta de segurança		0,0%		0,0%	2	4,4%	2	2,9%
Poucas faculdades		0,0%		0,0%	1	2,2%	1	1,5%
Falta de estrutura		0,0%		0,0%	1	2,2%	1	1,5%
Total	10	100,0%	13	100,0%	45	100,0%	68	100,0%

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria e Consultoria, 2017.

Pergunta: O que é mais importante para você no futuro?

Fazer uma faculdade é o mais importante para 42,6% dos entrevistados de Capão Alto. Já em Pinhal da Serra as opiniões se dividem entre investir na carreira profissional, com 24,2%, e ter um emprego que te faça feliz, com 25,8%. Em Vacaria, as três respostas acima - investir na carreira profissional; fazer uma faculdade; ter um emprego que te faça feliz – alcançam percentuais muito próximos a 25%.

Resposta	Capão Alto		Pinhal da Serra		Vacaria		Total	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Investir na minha carreira profissional	9	14,8%	15	24,2%	76	28,6%	100	25,7%
Fazer uma faculdade	26	42,6%	8	12,9%	65	24,4%	99	25,4%
Ter um emprego que te faça feliz	10	16,4%	16	25,8%	64	24,1%	90	23,1%
Ter muito dinheiro	11	18,0%	9	14,5%	24	9,0%	44	11,3%
Casar com alguém para o resto da vida		0,0%	4	6,5%	16	6,0%	20	5,1%
Sustentar sua família	3	4,9%	3	4,8%	9	3,4%	15	3,9%
Ter filhos		0,0%		0,0%	2	0,8%	2	0,5%
Independência		0,0%		0,0%	1	0,4%	1	0,3%
Ir para o exército	1	1,6%		0,0%		0,0%	1	0,3%
Ter sempre Deus		0,0%		0,0%	1	0,4%	1	0,3%
Ter um carro		0,0%		0,0%	1	0,4%	1	0,3%
Não informado	1	1,6%	7	11,3%	7	2,6%	15	3,9%
Total	61	98,4%	62	88,7%	266	97,4%	389	96,1%

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria e Consultoria, 2017.

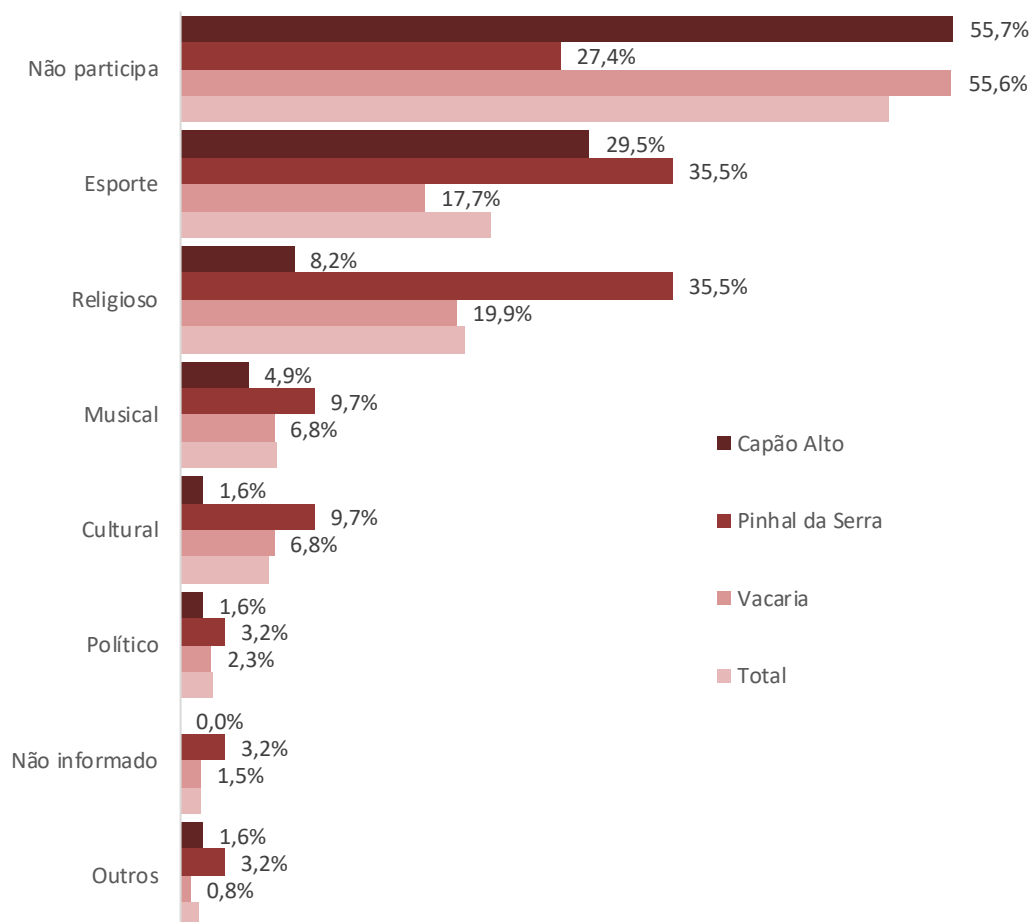
12.21 Eixo de Direito à Convivência Familiar e Comunitária

Pergunta: Você participa de algum grupo social?

Os adolescentes de Pinhal da Serra são os que mais participam de grupos sociais. Em Capão Alto e Vacaria quase 56% dos adolescentes afirmaram não participar de nenhum grupo.

Resposta	Capão Alto		Pinhal da Serra		Vacaria		Total	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Não participa	34	55,7%	17	27,4%	148	55,6%	199	51,2%
Esporte	18	29,5%	22	35,5%	47	17,7%	87	22,4%
Religioso	5	8,2%	22	35,5%	53	19,9%	80	20,6%
Musical	3	4,9%	6	9,7%	18	6,8%	27	6,9%
Cultural	1	1,6%	6	9,7%	18	6,8%	25	6,4%
Político	1	1,6%	2	3,2%	6	2,3%	9	2,3%
Não informado	0	0,0%	2	3,2%	4	1,5%	6	1,5%
Outros	1	1,6%	2	3,2%	2	0,8%	5	1,3%
Total	61	-	62	-	266	-	389	-

Fonte: Paineis Pesquisas e Consultoria e Consultoria, 2017.



Fonte: Paineis Pesquisas e Consultoria e Consultoria, 2017.

Pergunta: Você se sente bem cuidado e acolhido na sua casa?

Quando avaliada a percepção da convivência familiar, em todos os Municípios, é possível observar que por mais de 77% dos entrevistados costumam “sempre” se sentir acolhidos em sua casa. Em Capão Alto este percentual chega a 85%.

Resposta	Capão Alto		Pinhal da Serra		Vacaria		Total	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Sempre	52	85,2%	50	80,6%	200	75,2%	302	77,6%
Quase sempre	4	6,6%	8	12,9%	39	14,7%	51	13,1%
Às vezes	4	6,6%	2	3,2%	21	7,9%	27	6,9%
Quase nunca	1	1,6%		0,0%	2	0,8%	3	0,8%
Nunca		0,0%		0,0%	3	1,1%	3	0,8%
Não informado		0,0%	2	3,2%	1	0,4%	3	0,8%
Total	61	100,0%	62	100,0%	266	100,0%	389	100,0%

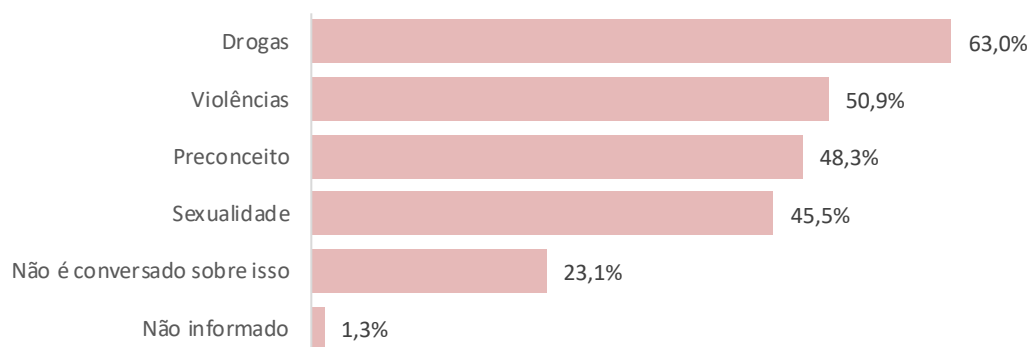
Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria e Consultoria, 2017.

Pergunta: Quais assuntos são conversados abertamente na sua casa?

Para os três Municípios o assunto mais conversado é sobre drogas, com 63% de apontamento. Em segundo lugar, está a temática de violência em Pinhal da Serra e Vacaria, com aproximadamente 51%; enquanto que em Capão Alto, o tema preconceito ganha o segundo lugar com 52,5%.

Resposta	Capão Alto		Pinhal da Serra		Vacaria		Total	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Drogas	35	57,4%	42	67,7%	168	63,2%	245	63,0%
Violências	28	45,9%	32	51,6%	138	51,9%	198	50,9%
Preconceito	32	52,5%	30	48,4%	126	47,4%	188	48,3%
Sexualidade	26	42,6%	29	46,8%	122	45,9%	177	45,5%
Não é conversado sobre isso	15	24,6%	17	27,4%	58	21,8%	90	23,1%
Não informado	0	0,0%	0	0,0%	5	1,9%	5	1,3%
Total	61	-	62	-	266	-	389	-

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria e Consultoria, 2017.



Pergunta: Quem você conhece que utiliza bebida alcoólica?

Na temática do uso de álcool, em Pinhal da Serra 74% dos adolescentes afirmam ter amigos que utilizam bebidas alcoólicas, enquanto que este número é inferior em Vacaria, com 51,9%, e Capão Alto com 49,2%. Todavia, este último Município é o que apresenta maior percentual de responsáveis (pai ou mãe) que utilizam bebida alcoólica, com 47,5%, enquanto nos outros dois municípios esses percentuais são de no máximo 32%.

Resposta	Capão Alto		Pinhal da Serra		Vacaria		Total	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Amigos	30	49,2%	46	74,2%	138	51,9%	214	55,0%
Irmão(a)	14	23,0%	18	29,0%	42	15,8%	74	19,0%
Namorado	8	13,1%	7	11,3%	21	7,9%	36	9,3%
Ninguém	3	4,9%	4	6,5%	18	6,8%	25	6,4%
Outros familiares	29	47,5%	36	58,1%	133	50,0%	198	50,9%
Pai ou mãe	28	45,9%	20	32,3%	80	30,1%	128	32,9%
Não informado	4	6,6%	3	4,8%	29	10,9%	36	9,3%
Total	61	-	62	-	266	-	389	-

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria e Consultoria, 2017.

Pergunta: Quem você conhece que fuma maconha?

Nos três Municípios, em média 25% dos adolescentes afirmaram que têm amigos que utilizam maconha. Já a presença desta droga no meio familiar, através de irmãos ou responsáveis, é bem menor, não ultrapassando o percentual de 6%.

Resposta	Capão Alto		Pinhal da Serra		Vacaria		Total	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Amigos	17	27,9%	13	21,0%	70	26,3%	100	25,7%
Irmão(a)	2	3,3%	2	3,2%	14	5,3%	18	4,6%
Namorado		0,0%		0,0%	6	2,3%	6	1,5%
Não informado	11	18,0%	5	8,1%	32	12,0%	48	12,3%
Ninguém	24	39,3%	34	54,8%	114	42,9%	172	44,2%
Outros familiares	7	11,5%	8	12,9%	27	10,2%	42	10,8%
Pai ou mãe		0,0%		0,0%	3	1,1%	3	0,8%
Total	61	100,0%	62	100,0%	266	100,0%	389	100,0%

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria e Consultoria, 2017.

Pergunta: Quem você conhece que usa outra droga (cocaína, crack, etc.)?

Em relação as outras drogas, nos três municípios mais de 50% dos entrevistados não conhecem ninguém que utilize outras drogas.

Resposta	Capão Alto		Pinhal da Serra		Vacaria		Total	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Amigos	5	8,2%	13	21,0%	29	10,9%	47	12,1%
Irmão(a)	3	4,9%		0,0%	7	2,6%	10	2,6%
Namorado(a)		0,0%		0,0%	1	0,4%	1	0,3%
Não informado	18	29,5%	14	22,6%	44	16,5%	76	19,5%
Ninguém	29	47,5%	32	51,6%	165	62,0%	226	58,1%
Outros familiares	6	9,8%	2	3,2%	16	6,0%	24	6,2%
Pai ou mãe		0,0%	1	1,6%	4	1,5%	5	1,3%
Total	61	100,0%	62	100,0%	266	100,0%	389	100,0%

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria e Consultoria, 2017.

Pergunta: Conhece alguém que você considera viciado em alguma droga ilícita?

Quase o mesmo percentual dos adolescentes que afirmaram conhecer amigos que utilizam outras drogas, item abordado na pergunta anterior cujo percentual é de 12,1%, afirmam também conhecer amigos viciados em drogas ilícitas (14,4%).

Resposta	Capão Alto		Pinhal da Serra		Vacaria		Total	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Amigos	12	19,7%	9	14,5%	35	13,2%	56	14,4%
Irmão(a)	2	3,3%		0,0%	9	3,4%	11	2,8%
Namorado(a)		0,0%	1	1,6%	3	1,1%	4	1,0%
Não informado	10	16,4%	9	14,5%	37	13,9%	56	14,4%
Ninguém	32	52,5%	37	59,7%	151	56,8%	220	56,6%
Outros familiares	5	8,2%	6	9,7%	24	9,0%	35	9,0%
Pai ou mãe		0,0%		0,0%	7	2,6%	7	1,8%
Total	61	100,0%	62	100,0%	266	100,0%	389	100,0%

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria e Consultoria, 2017.

Pergunta: Conhece alguém que você considera viciado em alguma droga lícita?

Na questão do uso de drogas lícitas - álcool e cigarro - o maior percentual de pessoas que os adolescentes conhecem e consideram viciados nessas substâncias está no seio familiar. A média dos três Municípios é de 16,25% para pais e responsáveis e 21,3% para outros familiares.

Resposta	Capão Alto		Pinhal da Serra		Vacaria		Total	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Amigos	3	4,9%	11	17,7%	36	13,5%	50	12,9%
Irmão(a)		0,0%	4	6,5%	14	5,3%	18	4,6%
Namorado(a)	1	1,6%		0,0%	5	1,9%	6	1,5%
Não informado	8	13,1%	7	11,3%	22	8,3%	37	9,5%
Ninguém	26	42,6%	18	29,0%	88	33,1%	132	33,9%
Outros familiares	13	21,3%	14	22,6%	56	21,1%	83	21,3%
Pai ou mãe	10	16,4%	8	12,9%	45	16,9%	63	16,2%
Total	61	100,0%	62	100,0%	266	100,0%	389	100,0%

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria e Consultoria, 2017.

12.2.2 Eixo de Direito à Educação, Esporte, Cultura e Lazer.

Pergunta: O que você mais gostaria que tivesse na cidade?

Cinema e shopping lideram os desejos dos adolescentes dos Municípios, ambos com média 44,2% das citações. Todavia, em Capão Alto o percentual de adolescentes que apontam o cinema é bem inferior aos outros dois Municípios, com apenas 16,4%. Observa-se também que em Pinhal da Serra que o percentual de citações de parques é muito próximo ao do shopping, com respectivamente 45,2% e 48,4%..

Resposta	Capão Alto		Pinhal da Serra		Vacaria		Total	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Cinema	10	16,4%	36	58,1%	126	47,4%	172	44,2%
Shopping	24	39,3%	30	48,4%	118	44,4%	172	44,2%
Parques	7	11,5%	28	45,2%	57	21,4%	92	23,7%
Quadra de esporte	4	6,6%	18	29,0%	24	9,0%	46	11,8%
Campo de futebol	10	16,4%	18	29,0%	23	8,6%	51	13,1%
Praças	1	1,6%	13	21,0%	19	7,1%	33	8,5%
Pista de skate		0,0%	20	32,3%	8	3,0%	28	7,2%
Não informado	2	3,3%	1	1,6%	5	1,9%	8	2,1%
Evento de música e dança		0,0%		0,0%	4	1,5%	4	1,0%
Lan house	1	1,6%		0,0%	2	0,8%	3	0,8%
Teatro		0,0%		0,0%	2	0,8%	2	0,5%
Cancha de laço	1	1,6%		0,0%	1	0,4%	2	0,5%
Fast food		0,0%		0,0%	1	0,4%	1	0,3%
Museu		0,0%		0,0%	1	0,4%	1	0,3%
Parque aquático		0,0%	1	1,6%	1	0,4%	2	0,5%
Projetos		0,0%		0,0%	1	0,4%	1	0,3%
Projetos estudantis		0,0%		0,0%	1	0,4%	1	0,3%
Academia		0,0%	1	1,6%		0,0%	1	0,3%
Artesanato		0,0%	1	1,6%		0,0%	1	0,3%
Clube de tiro ao alvo		0,0%	1	1,6%		0,0%	1	0,3%
Livraria	1	1,6%		0,0%		0,0%	1	0,3%
Rodeio		0,0%	1	1,6%		0,0%	1	0,3%
Total	61	-	62	-	266	-	389	-

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria e Consultoria, 2017.

Pergunta: Qual oficina/projeto/curso você gostaria que tivesse na cidade?

Cerca de 70% dos entrevistados não citaram nenhuma oficina ou projeto de sua preferência. Dos que citaram, elencaram em primeiro lugar a oferta de cursos profissionalizante (26,7%) e, em segundo lugar, praticamente empataram três alternativas: aulas de esporte (21,6%), aulas de luta (21,6%) e curso de informática (21,1%).

Resposta	Capão Alto		Pinhal da Serra		Vacaria		Total	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Não respondeu	48	78,7%	34	54,8%	190	71,4%	272	69,9%
Cursos profissionalizantes	17	27,9%	17	27,4%	70	26,3%	104	26,7%
Aula de atividade esportiva	13	21,3%	15	24,2%	56	21,1%	84	21,6%
Aula de luta	12	19,7%	19	30,6%	53	19,9%	84	21,6%
Curso de informática	12	19,7%	18	29,0%	52	19,5%	82	21,1%
Aula de instrumento musical	5	8,2%	10	16,1%	46	17,3%	61	15,7%
Aula de canto	3	4,9%	7	11,3%	34	12,8%	44	11,3%
Aulas de dança	1	1,6%		0,0%	7	2,6%	8	2,1%
Aprendizagem		0,0%	1	1,6%		0,0%	1	0,3%
Aulas sobre a história de Vacaria		0,0%		0,0%	1	0,4%	1	0,3%
Curso de Inglês		0,0%	1	1,6%		0,0%	1	0,3%
Teatro		0,0%		0,0%	1	0,4%	1	0,3%
Total	61	-	62	-	266	-	389	-

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria e Consultoria, 2017.

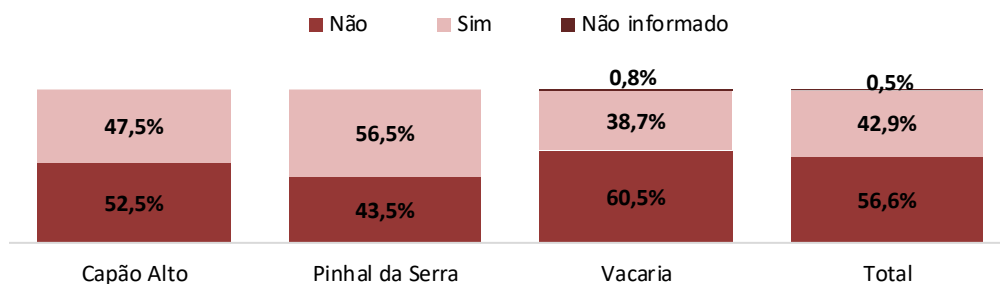
12.2.3 Eixo de Direito à Profissionalização e Proteção no Trabalho

Pergunta: Você trabalha?

42,9% dos adolescentes entrevistados afirmaram que trabalham, sendo esse percentual menor em Vacaria (38,7%) e maior em Pinhal da Serra (56,5%).

Resposta	Capão Alto		Pinhal da Serra		Vacaria		Total	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Não	32	52,5%	27	43,5%	161	60,5%	220	56,6%
Sim	29	47,5%	35	56,5%	103	38,7%	167	42,9%
Não informado		0,0%		0,0%	2	0,8%	2	0,5%
Total	61	100,0%	62	100,0%	266	100,0%	389	100,0%

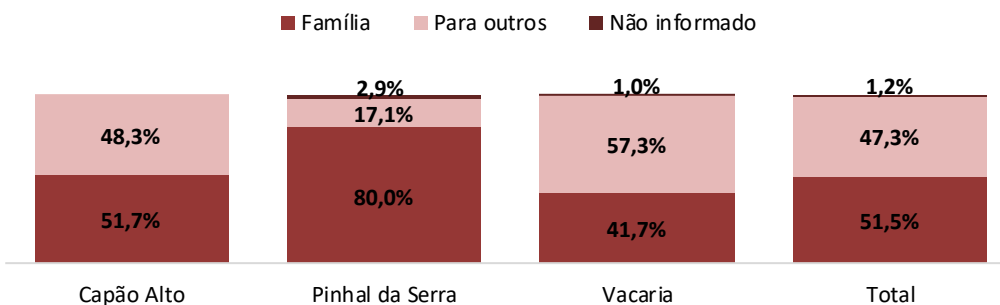
Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria e Consultoria, 2017.



Em mais de 50% dos casos, considerando a média dos Municípios, os adolescentes que trabalham, o fazem para a família. Considerando apenas Pinhal da Serra esse número sobe para 80%.

Resposta	Capão Alto		Pinhal da Serra		Vacaria		Total	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Família	15	51,7%	28	80,0%	43	41,7%	86	51,5%
Para outros	14	48,3%	6	17,1%	59	57,3%	79	47,3%
Não informado		0,0%	1	2,9%	1	1,0%	2	1,2%
Total	29	100,0%	35	100,0%	103	100,0%	167	100,0%

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria e Consultoria, 2017.



Pergunta: Quando trabalha?

Apesar de Pinhal da Serra ter a maior incidência de trabalho, principalmente familiar, a frequência é de apenas alguns dias (48,6%). Já em Vacaria a frequência se concentra de segunda-feira a sexta-feira em 55,3% dos adolescentes.

Resposta	Capão Alto		Pinhal da Serra		Vacaria		Total	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Alguns dias	15	51,7%	17	48,6%	19	18,4%	51	30,5%
De segunda-feira a sexta-feira	4	13,8%	8	22,9%	57	55,3%	69	41,3%
Domingo e/ou sábado	4	13,8%		0,0%	3	2,9%	7	4,2%
Todos os dias	6	20,7%	8	22,9%	21	20,4%	35	21,0%
Não informado		0,0%	2	5,7%	3	2,9%	5	3,0%
Total	29	100,0%	35	100,0%	103	100,0%	167	100,0%

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria e Consultoria, 2017.

Pergunta: No que você trabalha?

Em Pinhal da Serra, a principal atividade realizada pelos adolescentes é de agricultura ou pecuária (42,9%). Em Vacaria, além dessas duas são citadas as atividades domésticas e as de comércio.

Resposta	Capão Alto		Pinhal da Serra		Vacaria		Total	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Agricultura e pecuária	9	31,0%	15	42,9%	12	11,8%	36	21,7%
Ajudando nos serviços domésticos de casa	6	20,7%	9	25,7%	18	17,6%	33	19,9%
Comércio	6	20,7%		0,0%	14	13,7%	20	12,0%
Babá	3	10,3%	3	8,6%	6	5,9%	12	7,2%
Aprendiz		0,0%		0,0%	8	7,8%	8	4,8%
Indústria	1	3,4%		0,0%	7	6,9%	8	4,8%
Construção Civil		0,0%	2	5,7%	5	4,9%	7	4,2%
Monitora de escola		0,0%		0,0%	7	6,9%	7	4,2%
Área administrativa		0,0%		0,0%	6	5,9%	6	3,6%
Mecânica		0,0%	2	5,7%	2	2,0%	4	2,4%
Doméstica	1	3,4%	1	2,9%	1	1,0%	3	1,8%
Outros		0,0%		0,0%	11	10,8%	11	6,6%
Não informado	3	10,3%	3	8,6%	5	4,9%	11	6,6%
Total	29	100,0%	35	100,0%	102	100,0%	166	100,0%

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria e Consultoria, 2017.

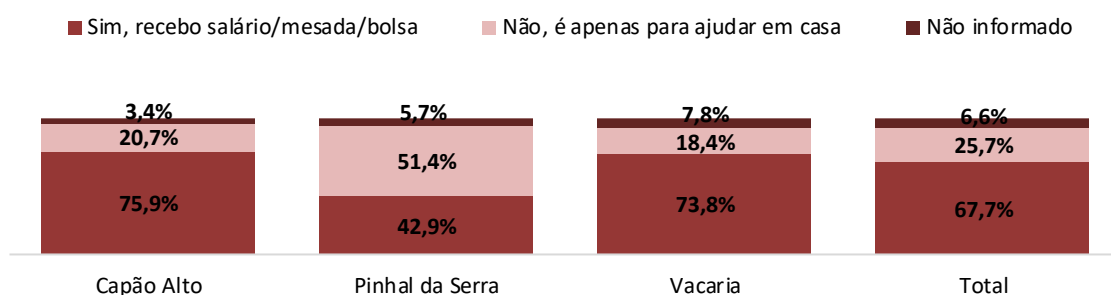
J

Pergunta: Você ganha dinheiro realizando esta atividade?

No geral, 67,7% dos adolescentes recebem pela atividade que executam, sendo esse percentual bem menor em Pinhal da Serra, 42,9%. Neste município o trabalho para ajudar em casa é mais frequente, atingindo 51,4% dos adolescentes que afirmam trabalhar.

Resposta	Capão Alto		Pinhal da Serra		Vacaria		Total	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Sim, recebo salário/mesada/bolsa	22	75,9%	15	42,9%	76	73,8%	113	67,7%
Não, é apenas para ajudar em casa	6	20,7%	18	51,4%	19	18,4%	43	25,7%
Não informado	1	3,4%	2	5,7%	8	7,8%	11	6,6%
Total	29	100,0%	35	100,0%	103	100,0%	167	100,0%

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria e Consultoria, 2017.

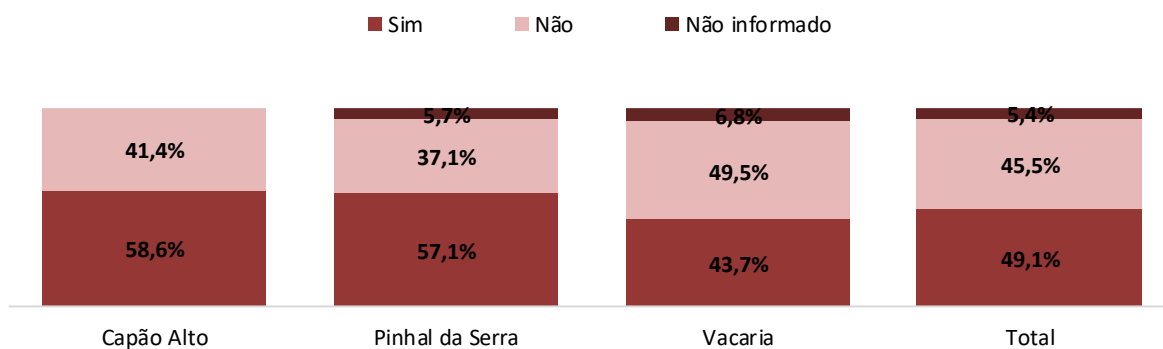


Pergunta: Você gostaria de ao invés de estar trabalhando, estar desenvolvendo outra atividade, como por exemplo, esportiva, cultural ou curso profissionalizante?

Em Capão Alto e Pinhal da Serra, as crianças e adolescentes que trabalham, na maioria das vezes gostariam de estar realizando outra atividade (mais de 57%). Em Vacaria essa vontade atinge 43,7%.

Resposta	Capão Alto		Pinhal da Serra		Vacaria		Total	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Sim	17	58,6%	20	57,1%	45	43,7%	82	49,1%
Não	12	41,4%	13	37,1%	51	49,5%	76	45,5%
Não informado		0,0%	2	5,7%	7	6,8%	9	5,4%
Total	29	100,0%	35	100,0%	103	100,0%	167	100,0%

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria e Consultoria, 2017.



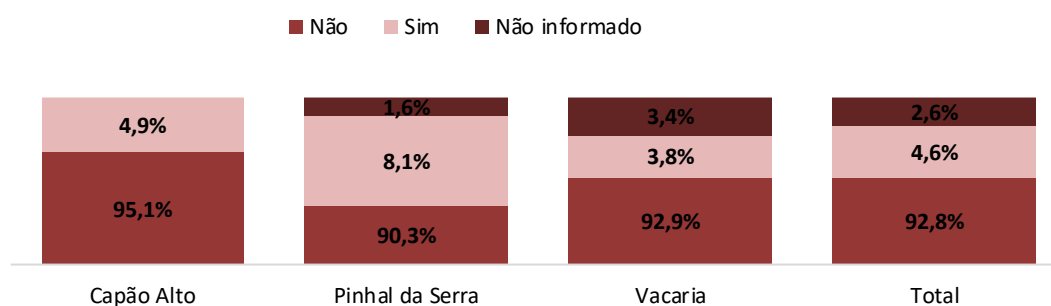
12.2.4 Eixo de Direito à Vida e Saúde

Pergunta: Tem filhos?

Do total de entrevistados 4,6% afirmaram ter filho. Pinhal da Serra foi a que apresentou maior percentual, de 8,1%.

Resposta	Capão Alto		Pinhal da Serra		Vacaria		Total	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Não	58	95,1%	56	90,3%	247	92,9%	361	92,8%
Sim	3	4,9%	5	8,1%	10	3,8%	18	4,6%
Não informado		0,0%	1	1,6%	9	3,4%	10	2,6%
Total	61	100,0%	62	100,0%	266	100,0%	389	100,0%

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria e Consultoria, 2017.



Pergunta: Com quem você conversa sobre sexo?

Independentemente do município os amigos são as pessoas que os adolescentes mais procuram para falar sobre sexo. A figura da mãe vem em segundo lugar, mas com bem menos representatividade.

Resposta	Capão Alto		Pinhal da Serra		Vacaria		Total	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Amigos	35	57,4%	42	67,7%	126	47,4%	203	52,2%
Mãe	29	47,5%	26	41,9%	120	45,1%	175	45,0%
Pai	11	18,0%	13	21,0%	55	20,7%	79	20,3%
Namorado(a)	8	13,1%	15	24,2%	55	20,7%	78	20,1%
Professor	1	1,6%	0	0,0%	6	2,3%	7	1,8%
Outros familiares	0	0,0%	1	1,6%	4	1,5%	5	1,3%
Não informado	5	8,2%	1	1,6%	5	1,9%	11	2,8%
Não conversa	7	11,5%	8	12,9%	52	19,5%	67	17,2%
Total	61	-	62	-	266	-	389	-

Nota: Um entrevistado poderia indicar mais de uma pessoa.

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria e Consultoria, 2017.

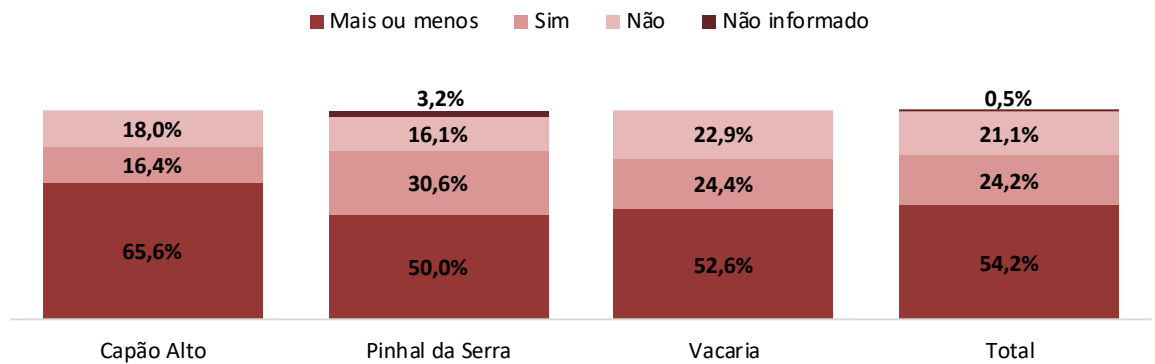
Jhjh

Pergunta: Você tem vergonha de conversar sobre sexo com seus pais?

A maioria dos adolescentes, independentemente do Município em que residem, afirmam ter mais ou menos vergonha de falar sobre sexo.

Resposta	Capão Alto		Pinhal da Serra		Vacaria		Total	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Mais ou menos	40	65,6%	31	50,0%	140	52,6%	211	54,2%
Sim	10	16,4%	19	30,6%	65	24,4%	94	24,2%
Não	11	18,0%	10	16,1%	61	22,9%	82	21,1%
Não informado		0,0%	2	3,2%		0,0%	2	0,5%
Total	61	100,0%	62	100,0%	266	100,0%	389	100,0%

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria e Consultoria, 2017.

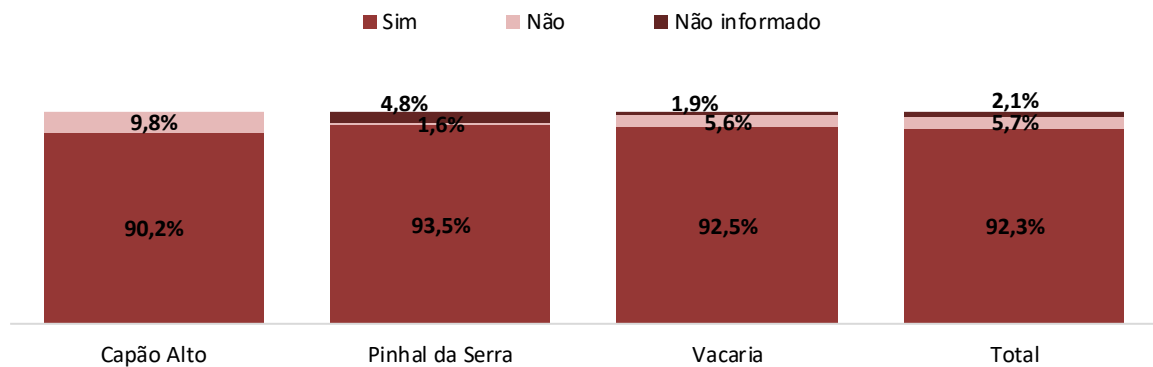


Pergunta: Você sabe como prevenir as Doenças Sexualmente Transmissíveis?

Quanto o assunto é prevenção, mais de 90%, em todos os Municípios, afirmam saber como se prevenir de doenças sexualmente transmissíveis.

Resposta	Capão Alto		Pinhal da Serra		Vacaria		Total	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Sim	55	90,2%	58	93,5%	246	92,5%	359	92,3%
Não	6	9,8%	1	1,6%	15	5,6%	22	5,7%
Não informado		0,0%	3	4,8%	5	1,9%	8	2,1%
Total	61	100,0%	62	100,0%	266	100,0%	389	100,0%

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria e Consultoria, 2017.



E quando se pergunta qual o método mais adequado, a resposta da maioria é o uso de preservativos, em mais 90% das respostas.

Resposta	Capão Alto		Pinhal da Serra		Vacaria		Total	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Uso de preservativos	57	93,4%	53	85,5%	242	91,0%	352	90,5%
Não informado	3	4,9%	8	12,9%	20	7,5%	31	8,0%
Anticoncepcional	1	1,6%	1	1,6%	4	1,5%	6	1,5%
Total	61	100,0%	62	100,0%	266	100,0%	389	100,0%

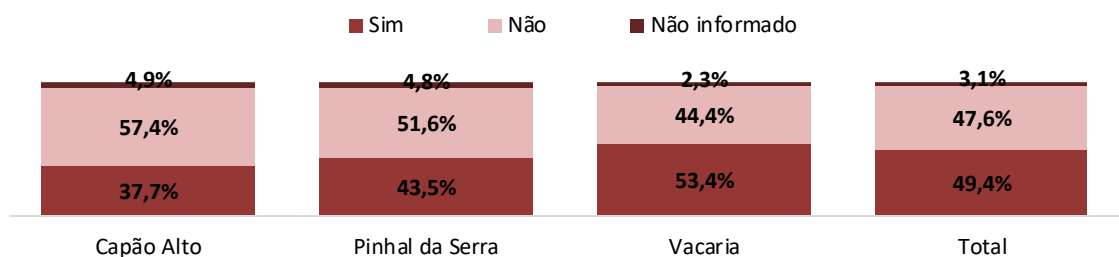
Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria e Consultoria, 2017.

Pergunta: Você já teve alguma relação sexual?

Apenas Vacaria apresentou percentual maior que 50% dos entrevistados afirmando já ter iniciado a vida sexual. Nos outros dois Municípios, o percentual foi de no máximo 43%.

Resposta	Capão Alto		Pinhal da Serra		Vacaria		Total	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Sim	23	37,7%	27	43,5%	142	53,4%	192	49,4%
Não	35	57,4%	32	51,6%	118	44,4%	185	47,6%
Não informado	3	4,9%	3	4,8%	6	2,3%	12	3,1%
Total	61	100,0%	62	100,0%	266	100,0%	389	100,0%

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria e Consultoria, 2017.

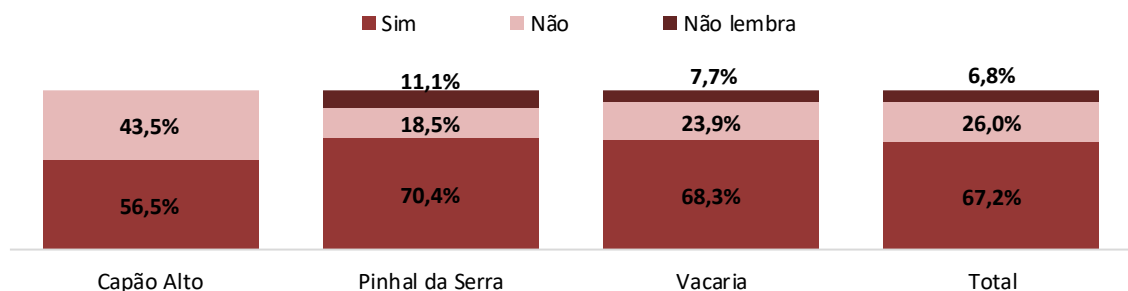


Pergunta: Se sim, você utilizou camisinha na sua última relação?

Apesar da maioria saber como se prevenir de doenças sexualmente transmissíveis e citar o preservativo como o principal meio de prevenção, constatou-se que, no geral, 26,0% não utilizaram camisinha na sua última relação. Os adolescentes de Pinhal da Serra se mostram os mais precavidos, apenas 18,5% não utilizou. Por outro lado, os de Capão Alto foram os que menos usaram preservativo na última relação sexual, com 43,5%.

Resposta	Capão Alto		Pinhal da Serra		Vacaria		Total	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Sim	13	56,5%	19	70,4%	97	68,3%	129	67,2%
Não	10	43,5%	5	18,5%	34	23,9%	50	26,0%
Não lembra		0,0%	3	11,1%	11	7,7%	13	6,8%
Total	23	100,0%	27	100,0%	142	100,0%	192	100,0%

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria e Consultoria, 2017.

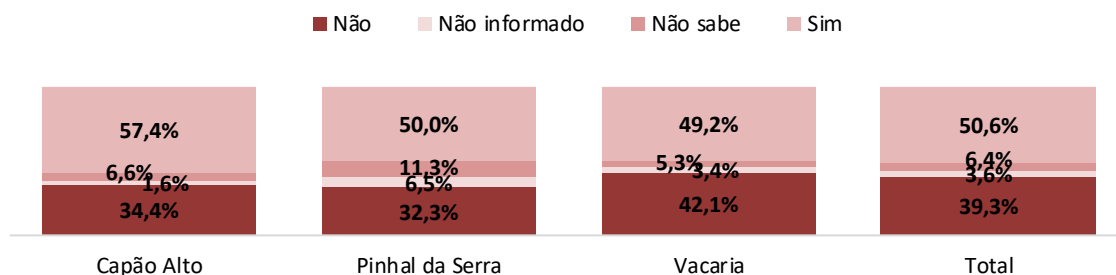


Pergunta: Você considera álcool uma droga?

A opinião sobre o álcool ser uma droga se mostra praticamente a mesma nos três Municípios, 39,3% dos adolescentes afirmam que o álcool não é uma droga, enquanto que 50,6% afirma que sim.

Resposta	Capão Alto		Pinhal da Serra		Vacaria		Total	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Não	21	34,4%	20	32,3%	112	42,1%	153	39,3%
Não informado	1	1,6%	4	6,5%	9	3,4%	14	3,6%
Não sabe	4	6,6%	7	11,3%	14	5,3%	25	6,4%
Sim	35	57,4%	31	50,0%	131	49,2%	197	50,6%
Total	61	100,0%	62	100,0%	266	100,0%	389	100,0%

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria e Consultoria, 2017.

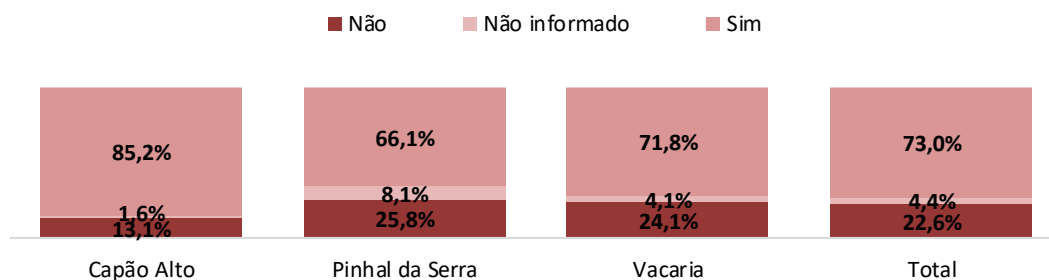


Pergunta: Você já experimentou ou utiliza álcool?

Em Capão Alto 85,2% dos entrevistados já experimentou bebida alcoólica, é o maior percentual entre os três municípios.

Resposta	Capão Alto		Pinhal da Serra		Vacaria		Total	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Não	8	13,1%	16	25,8%	64	24,1%	88	22,6%
Não informado	1	1,6%	5	8,1%	11	4,1%	17	4,4%
Sim	52	85,2%	41	66,1%	191	71,8%	284	73,0%
Total	61	100,0%	62	100,0%	266	100,0%	389	100,0%

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria e Consultoria, 2017.

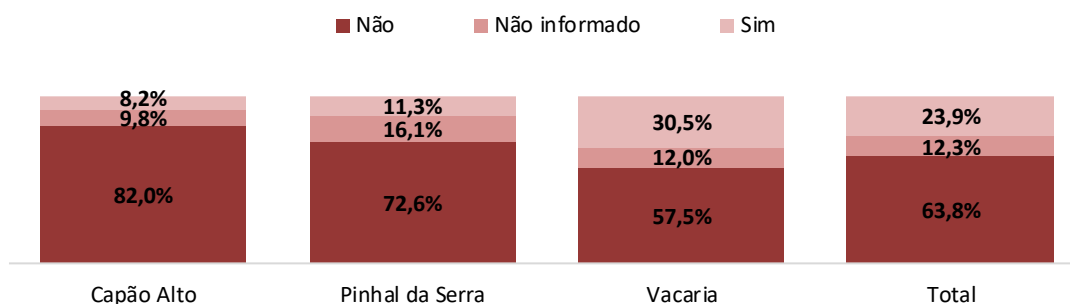


Pergunta: Você já experimentou ou utiliza cigarro?

Vacaria foi o Município que apresentou maior percentual de adolescentes que já experimentaram o cigarro, com percentual de 30,5%. Em Capão Alto e Pinhal da Serra o percentual foi de aproximadamente 10%.

Resposta	Capão Alto		Pinhal da Serra		Vacaria		Total	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Não	50	82,0%	45	72,6%	153	57,5%	248	63,8%
Não informado	6	9,8%	10	16,1%	32	12,0%	48	12,3%
Sim	5	8,2%	7	11,3%	81	30,5%	93	23,9%
Total	61	100,0%	62	100,0%	266	100,0%	389	100,0%

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria e Consultoria, 2017.

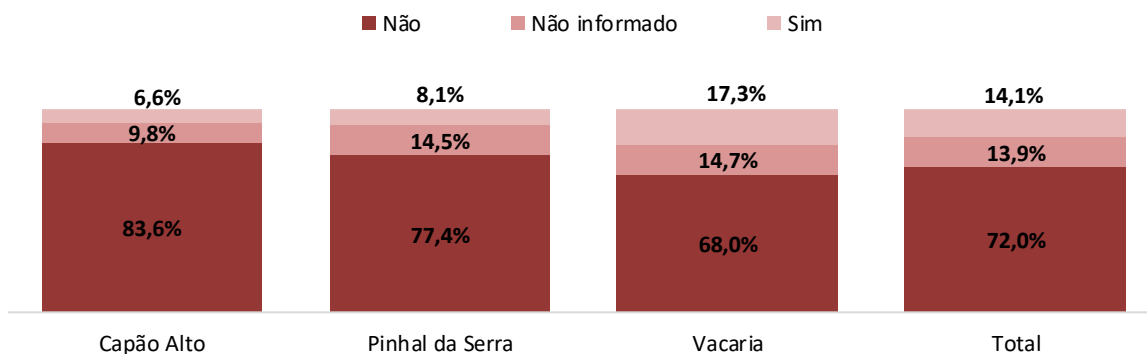


Pergunta: Você já experimentou ou utiliza maconha?

Dos entrevistados Vacaria apresentou maior percentual de adolescentes que afirmaram já terem provado a Maconha (17,3%), enquanto o percentual de Capão Alto foi de 6,6%, e de Pinhal da Serra 8,1%.

Resposta	Capão Alto		Pinhal da Serra		Vacaria		Total	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Não	51	83,6%	48	77,4%	181	68,0%	280	72,0%
Não informado	6	9,8%	9	14,5%	39	14,7%	54	13,9%
Sim	4	6,6%	5	8,1%	46	17,3%	55	14,1%
Total	61	100,0%	62	100,0%	266	100,0%	389	100,0%

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria e Consultoria, 2017.

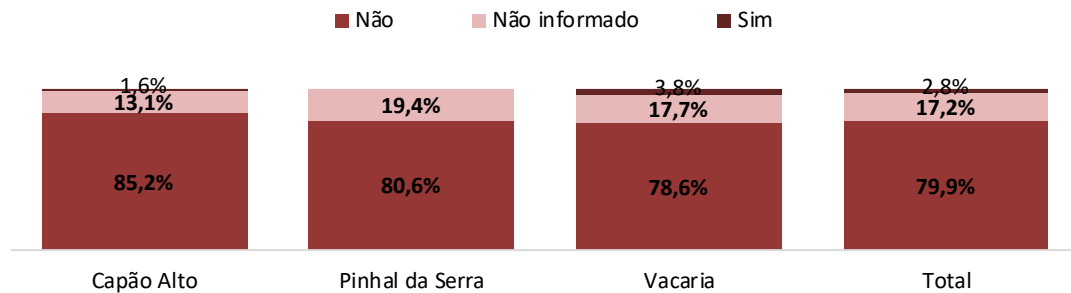


Pergunta: Você já experimentou ou utiliza cocaína?

Do total de entrevistados 2,8% disseram já ter provado cocaína. Novamente Vacaria foi o Município cujos adolescentes afirmaram já ter experimentado ou utilizado esta droga, com 3,8%.

Resposta	Capão Alto		Pinhal da Serra		Vacaria		Total	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Não	52	85,2%	50	80,6%	209	78,6%	311	79,9%
Não informado	8	13,1%	12	19,4%	47	17,7%	67	17,2%
Sim	1	1,6%	0,0%	0,0%	10	3,8%	11	2,8%
Total	61	100,0%	62	100,0%	266	100,0%	389	100,0%

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria e Consultoria, 2017.

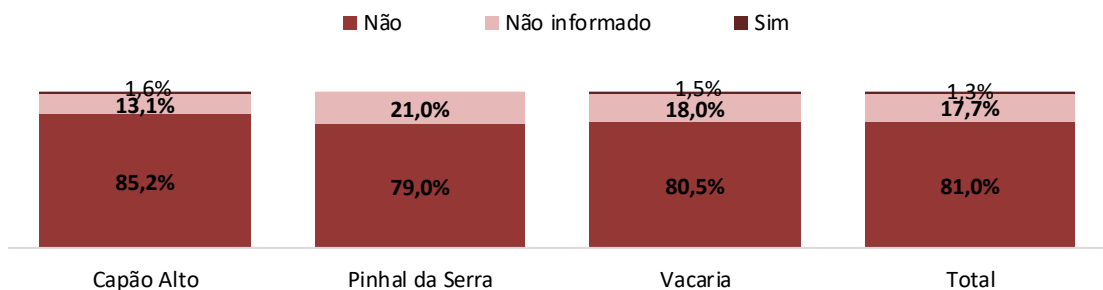


Pergunta: Você já experimentou ou utiliza crack?

O crack já foi experimentado por 5 adolescentes, o que corresponde a 1,3% da população entrevistada.

Resposta	Capão Alto		Pinhal da Serra		Vacaria		Total	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Não	52	85,2%	49	79,0%	214	80,5%	315	81,0%
Não informado	8	13,1%	13	21,0%	48	18,0%	69	17,7%
Sim	1	1,6%	0,0%	0,0%	4	1,5%	5	1,3%
Total	61	100,0%	62	100,0%	266	100,0%	389	100,0%

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria e Consultoria, 2017.



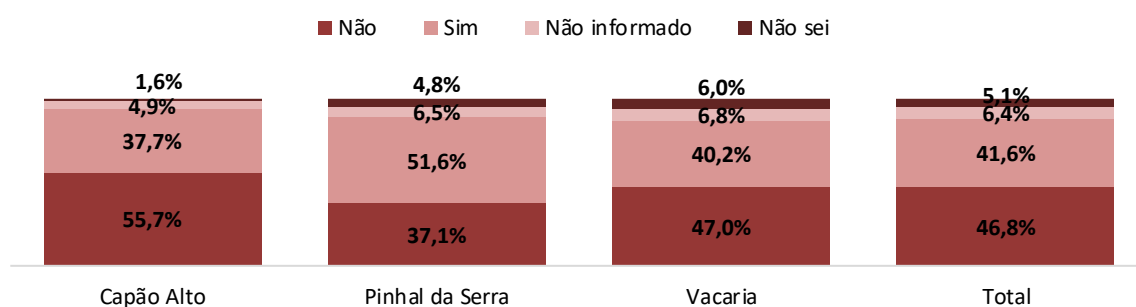
12.2.5 Eixo de Direito à Liberdade, ao Respeito e a Dignidade

Pergunta: Você já sofreu violência Psicológica/Bullying?

41,6% dos entrevistados afirmaram já ter sofrido violência psicológica, sendo mais expressivo este percentual em Pinhal da Serra, com 51,6%.

Resposta	Capão Alto		Pinhal da Serra		Vacaria		Total	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Não	34	55,7%	23	37,1%	125	47,0%	182	46,8%
Sim	23	37,7%	32	51,6%	107	40,2%	162	41,6%
Não informado	3	4,9%	4	6,5%	18	6,8%	25	6,4%
Não sei	1	1,6%	3	4,8%	16	6,0%	20	5,1%
Total	61	100,0%	62	100,0%	266	100,0%	389	100,0%

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria e Consultoria, 2017.

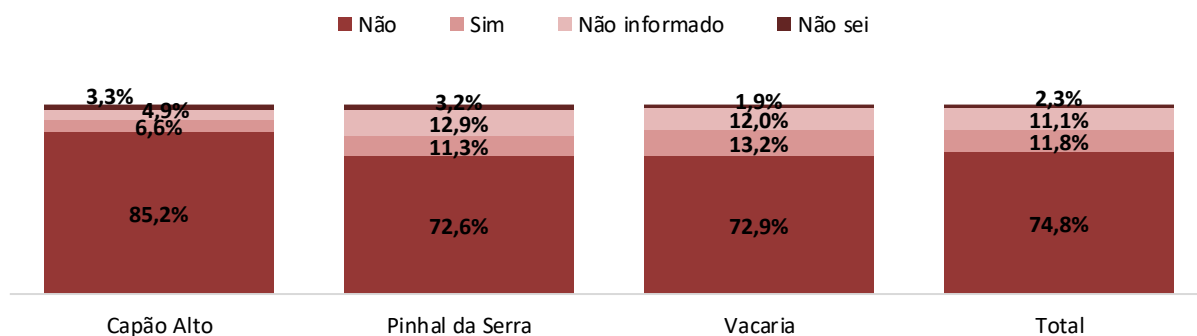


Pergunta: Você já sofreu violência Física?

A violência física foi sofrida por 11,8% dos adolescentes que participaram da pesquisa. Capão Alto teve o menor percentual, 6,6%.

Resposta	Capão Alto		Pinhal da Serra		Vacaria		Total	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Não	52	85,2%	45	72,6%	194	72,9%	291	74,8%
Sim	4	6,6%	7	11,3%	35	13,2%	46	11,8%
Não informado	3	4,9%	8	12,9%	32	12,0%	43	11,1%
Não sei	2	3,3%	2	3,2%	5	1,9%	9	2,3%
Total	61	100,0%	62	100,0%	266	100,0%	389	100,0%

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria e Consultoria, 2017.

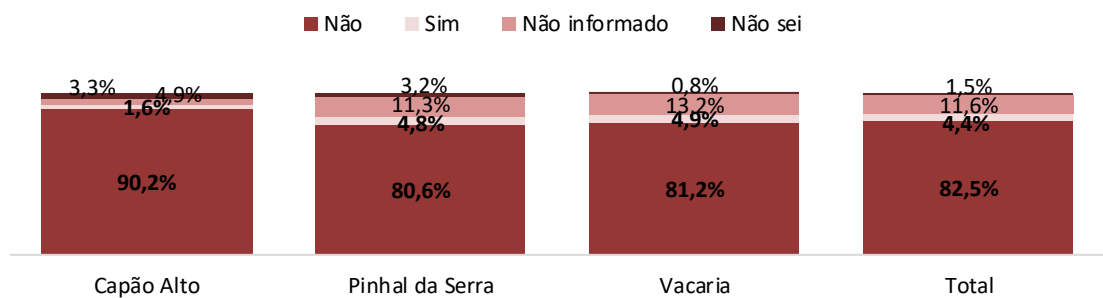


Pergunta: Você já sofreu violência Sexual?

Novamente Capão Alto apresenta um menor percentual de adolescentes que declararam ter sofrido violência sexual, 4,9%. Nos outros dois municípios o percentual foi maior que 10%.

Resposta	Capão Alto		Pinhal da Serra		Vacaria		Total	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Não	55	90,2%	50	80,6%	216	81,2%	321	82,5%
Sim	1	1,6%	3	4,8%	13	4,9%	17	4,4%
Não informado	3	4,9%	7	11,3%	35	13,2%	45	11,6%
Não sei	2	3,3%	2	3,2%	2	0,8%	6	1,5%
Total	61	100,0%	62	100,0%	266	100,0%	389	100,0%

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria e Consultoria, 2017.

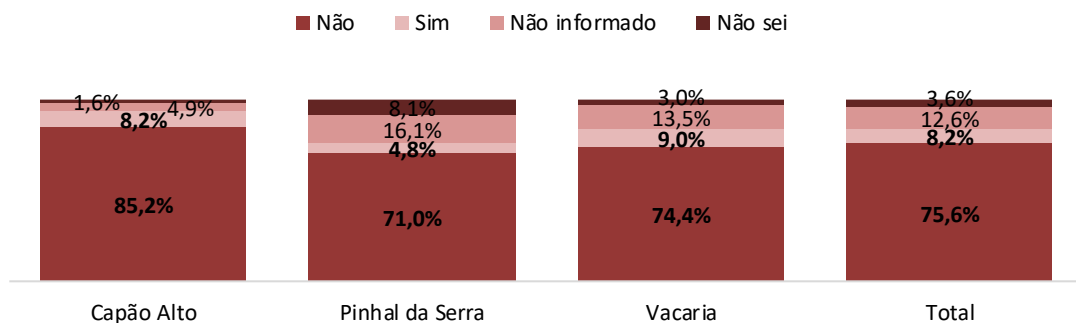


Pergunta: Você já sofreu violência Negligência?

No caso da negligência, Pinhal da Serra apresentou menos adolescentes que declararam ter sofrido violência, 4,8%. Nos outros dois Municípios o percentual foi maior que 8%.

Resposta	Capão Alto		Pinhal da Serra		Vacaria		Total	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Não	52	85,2%	44	71,0%	198	74,4%	294	75,6%
Sim	5	8,2%	3	4,8%	24	9,0%	32	8,2%
Não informado	3	4,9%	10	16,1%	36	13,5%	49	12,6%
Não sei	1	1,6%	5	8,1%	8	3,0%	14	3,6%
Total	61	100,0%	62	100,0%	266	100,0%	389	100,0%

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria e Consultoria, 2017.

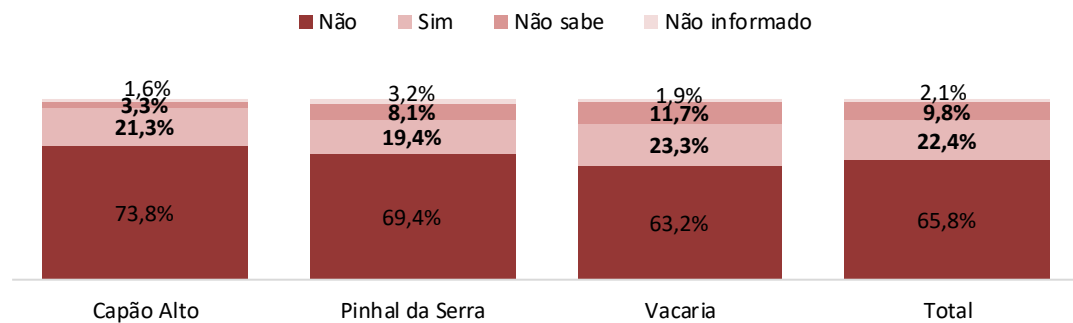


Pergunta: Você já sofreu ou sofre algum tipo de preconceito?

Ter sofrido preconceito foi declarado por aproximadamente 22% dos entrevistados, tendo sido registrado maior predominância em Vacaria, com 23,3%, e menos em Pinhal da Serra, com 19,4%.

Resposta	Capão Alto		Pinhal da Serra		Vacaria		Total	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Não	45	73,8%	43	69,4%	168	63,2%	256	65,8%
Sim	13	21,3%	12	19,4%	62	23,3%	87	22,4%
Não sabe	2	3,3%	5	8,1%	31	11,7%	38	9,8%
Não informado	1	1,6%	2	3,2%	5	1,9%	8	2,1%
Total	61	100,0%	62	100,0%	266	100,0%	389	100,0%

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria e Consultoria, 2017.



A obesidade foi apontada pelos adolescentes como a principal causa de preconceito, em Capão Alto por 38,5% e em Vacaria por 21,0%. Já em Pinhal da Serra destacam-se a cor da pele, com 16,7% e a situação social 25,0%.

Resposta	Capão Alto		Pinhal da Serra		Vacaria		Total	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Por ser obeso	5	38,5%	1	8,3%	13	21,0%	19	21,8%
Por sua cor	1	7,7%	2	16,7%	12	19,4%	15	17,2%
Situação social	1	7,7%	3	25,0%	4	6,5%	8	9,2%
Orientação sexual		0,0%		0,0%	5	8,1%	5	5,7%
Deficiência		0,0%		0,0%	3	4,8%	3	3,4%
Altura	1	7,7%		0,0%		0,0%	1	1,1%
Apelidos		0,0%		0,0%	1	1,6%	1	1,1%
Pela aparência		0,0%		0,0%	1	1,6%	1	1,1%
Por ter uma doença		0,0%		0,0%	1	1,6%	1	1,1%
Não informado	5	38,5%	6	50,0%	22	35,5%	33	37,9%
Total	13	100,0%	12	100,0%	62	100,0%	87	100,0%

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria e Consultoria, 2017.

13. PLANO DECENAL

A legislação brasileira traz, no seu arcabouço, vários instrumentos para garantir os direitos e a proteção das crianças e adolescentes. A própria Constituição Federal Brasileira de 1988 determina que haja prioridade absoluta na proteção da infância e na garantia de seus direitos que, além do Estado, também exige da família e da sociedade o amparo.

A criança e o adolescente gozam de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando-se-lhes, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, a fim de lhes facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e dignidade” (Lei federal 8069/90, Art. 3º)

O Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, aprovado pela Lei nº 8.069/1990 é considerado um marco na proteção da infância e tem como base a doutrina de proteção integral, reforçando a ideia de prioridade absoluta inserida na Constituição. O ECA traz no seu bojo como direitos fundamentais, o direito à vida e à saúde; direito à liberdade, respeito e à dignidade; direito à convivência familiar e comunitária; direito à educação, à cultura ao esporte e ao lazer e direito à profissionalização e à proteção no trabalho.

Para Veronese (1997):

[...] o Estatuto da Criança e do Adolescente tem a relevante função, ao regulamentar o texto constitucional, de fazer com que esse último não se constitua em letra morta. No entanto, a simples existência de leis que proclamem os direitos sociais, por si só não conseguem mudar as estruturas. Antes há que conjugar aos direitos uma política social eficaz, que de fato assegure materialmente os direitos já positivados.
(VERONESE, 1997)

Nesse sentido, afirma Veronese (1997) que o surgimento de uma legislação que se ocupasse seriamente dos direitos da infância e da adolescência era de caráter imprescindível, pois havia uma necessidade fundamental de que estes passassem da condição de menores para a de cidadãos.

Para Custódio, o Direito da Criança e do Adolescente surge no cenário brasileiro com o necessário reconhecimento de direitos fundamentais à população infantojuvenil atribuindo a estes o status de prioridade absoluta. Para que uma declaração de tal magnitude e abrangência não ficasse tão somente no plano discursivo, o Estatuto da Criança e do Adolescente, como norma disciplinadora da teoria da proteção integral previu um reordenamento político e institucional que resultou na criação do sistema de garantias de direitos da criança e do adolescente. (CUSTÓDIO, 2009).

Destarte, o Estatuto da Criança e do Adolescente, traz no seu bojo, os direitos das crianças e adolescentes e norteia a política de atendimento, tendo quatro linhas de ações, expressas no Artigo 87 da referida lei:

- 1) Políticas sociais básicas de caráter universal, como saúde, educação, alimentação, moradia, etc.;
- 2) Políticas de programas de assistência social, de caráter supletivo, para aqueles que delas necessitem;
- 3) Políticas de proteção, que representam serviços especiais de atendimento médico e psicossocial às vítimas de negligência, maus tratos, exploração, abuso e opressão [...]; serviços de identificação e localização de pais, responsáveis, crianças e adolescentes desaparecidos;
- 4) Políticas de garantias de direitos, que representam as entidades e os aparatos jurídicos e sociais de proteção dos direitos individuais e coletivos da infância e juventude.

É evidente, que o Estatuto da Criança e do Adolescente vem trazer de forma definitiva a inclusão de crianças e adolescentes no âmbito das políticas públicas de forma integral, fortalecido através da consolidação do sistema de garantia de direitos, por meio da Resolução 113 do Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente – CONANDA.

Para Custódio (2006), pode-se perceber que o sistema de garantia de direitos consiste num importante instrumento de transformação da realidade social de muitas crianças e adolescentes e para isso é imprescindível a tomada de consciência e o exercício de novas práticas emancipatórias, que venham a garantir de fato a prioridade absoluta.

Nesse sentido, temos que alongar nosso olhar e entender que é indispensável a implantação de políticas públicas que atendam crianças e adolescentes nas demandas próprias do seu desenvolvimento, atingindo de igual forma suas famílias e o contexto do social em que habitam.

Por outro lado, entendemos que uma das maiores dificuldades, para que os Municípios implantem políticas públicas eficazes na área da criança e do adolescente, é a ausência de um planejamento bem estruturado com base em dados científicos, ou seja, um diagnóstico social, cujos indicadores sociais retrate e evidencie as maiores vulnerabilidade e ameaças de violações dos direitos da criança e do adolescente, assim como também destaque as potencialidades de cada região/território, e que seja propositivo na definição de programas e projetos para mudar a realidade de crianças e adolescentes daquela região.

Somente dessa forma torna-se possível a mobilização dos órgãos dos poderes públicos e da sociedade civil na priorização de recursos para o público infante juvenil.

Neste contexto, o diagnóstico social da criança e do adolescente do Município de Vacaria, idealizado pelo CMDCA – Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente, tendo como fundamentos normativos a Resolução do CONANDA n. 171, de 04 de dezembro de 2014, o qual foi desenvolvido com o objetivo de conhecer a realidade da infância e juventude do município, bem como conhecer as instâncias governamentais e não governamentais na formulação e execução de suas políticas e programas, que servirão como base para a construção do Plano Decenal da Criança e do Adolescente de Vacaria, contribuindo para a melhoria e qualidade do atendimento às crianças e adolescentes no âmbito Municipal.

Destaca-se que, após a aprovação se constituirá em uma ferramenta para o Administração Pública de Vacaria, assim como para o CMDCA e para a sociedade civil em geral, monitorar e avaliar as políticas públicas voltadas ao público da criança e do adolescente para a próxima década, com o intuito de garantir a efetividade dos direitos preconizados pela legislação vigente.

É importante considerar que o documento será estruturado com os dados apresentados pelos indicadores do Diagnóstico da Criança e do Adolescente, tendo como fundamento principal a Lei 8069/90 – Estatuto da Criança e do Adolescente-ECA, e é resultado de um processo participativo de elaboração conjunta, envolvendo representantes de todas as Secretarias Municipais e da sociedade civil organizada.

Este trabalho em conjunto, integrado e comprometido, contendo ações estratégicas e monitoramento do resultado, visa a melhorar a qualidade de vida de nossas crianças e adolescentes, objetivando que crianças e adolescentes de todo o Município tenham seus direitos garantidos, além de promover constantes debates com a participação de todos os atores a partir da discussão dos objetivos, metas e ações elencadas, possibilitando principalmente a construção coletiva das diretrizes norteadoras no que tange a avaliação, implantação e implementação da política no município de Vacaria com prioridade para a:

- a) Concretização da Doutrina da Proteção Integral e da Prioridade Absoluta das crianças e adolescentes;
- b) Defesa dos interesses e trato de todas as crianças e adolescentes com respeito e dignidade;
- c) Criar condições para que crianças e adolescentes sejam tratados como sujeitos de direitos, garantindo o pleno desenvolvimento;

- d) Garantia do acesso universal ao atendimento conforme as peculiaridades e especificidades de cada criança e adolescente;
- e) Preservação dos vínculos familiares e comunitários.

Logicamente que não se pode findar o estudo e ações de garantia e promoção de direitos às crianças e adolescentes no município, mas sim, promover constantes debates e promover a participação de todos a partir da discussão dos indicadores, metas e ações elencadas, possibilitando, principalmente, a construção coletiva das diretrizes norteadoras para a Política Municipal na área da criança e do adolescente do município de Vacaria

13.1 PLANO DECENAL DOS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE DO MUNICÍPIO DE VACARIA

O Plano Decenal dos Direitos da Criança e do Adolescente do Município de Vacaria, idealizado pelo Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente-CMDCA, tem como objetivo elencar, para os próximos dez anos, as diretrizes da Política Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente.

Sua principal finalidade é orientar o poder público na esfera municipal na implementação de políticas públicas que efetivamente venham garantir os direitos infanto-juvenis, além de trazer subsídios para a administração pública na efetivação de ações e articular as várias políticas setoriais voltadas aos direitos de crianças e adolescentes a partir de princípios, entendidos como valores universais e permanentes, valorizados e incorporados pela sociedade.

Estes princípios conformam a base da Política e são inegociáveis, uma vez que refletem as premissas da Convenção sobre os Direitos da Criança e de outros acordos internacionais das Nações Unidas na área, da carta constitucional brasileira e do Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA. (CONANDA 2011), como vemos a seguir:

1. Universalidade dos direitos com equidade e justiça social

Todos os seres humanos são portadores da mesma condição de humanidade; sua igualdade é a base da universalidade dos direitos. Associar à noção de universalidade as de equidade e justiça social significa reconhecer que a universalização de direitos em um contexto de desigualdades sociais e regionais implica foco especial nos grupos mais vulneráveis;

2. Igualdade e direito à diversidade

Todo ser humano tem direito a ser respeitado e valorizado, sem sofrer discriminação de qualquer espécie. Associar a igualdade ao direito à diversidade significa reconhecer e afirmar a heterogeneidade cultural, religiosa, de gênero e orientação sexual, físico-individual, étnico-racial e de nacionalidade, entre outras;

3. Proteção integral para a criança e o adolescente

A proteção integral compreende o conjunto de direitos assegurados exclusivamente a crianças e adolescentes, em função de sua condição peculiar de pessoas em desenvolvimento. São direitos específicos que visam assegurar, a esses grupos etários, plenas condições para o seu desenvolvimento integral;

4. Prioridade absoluta para a criança e o adolescente

A garantia de prioridade absoluta assegurada a crianças e adolescentes implica a sua primazia em receber socorro, proteção e cuidados, bem como a sua precedência no atendimento e preferência na formulação e execução de políticas e ainda na destinação de recursos públicos;

5. Reconhecimento de crianças e adolescentes como sujeitos de direitos

O reconhecimento de crianças e adolescentes como sujeitos de direitos significa compreendê-los como detentores de todos os direitos da pessoa humana, embora o exercício de alguns seja postergado. A titularidade desses direitos é plenamente compatível com a proteção integral, esta sim devida apenas a eles;

6. Descentralização político-administrativo

A Constituição Federal de 1988 elevou os municípios à condição de entes federados e estabeleceu novo pacto federativo, com base na descentralização político-administrativo e na co-responsabilidade entre as três esferas de governo para a gestão e o financiamento das ações;

7. Participação e controle social

A participação popular organizada na formulação e no controle das políticas públicas de promoção, proteção e defesa dos direitos da criança e do adolescente está prevista na Constituição

Federal e no Estatuto da Criança e do Adolescente; seus espaços preferenciais de atuação são os conselhos dos direitos e o processo de conferências;

8. Intersetorialidade e trabalho em rede

A organização das políticas públicas por setores ou segmentos impõe a adoção da ótica intersetorial e de trabalho em rede para compreensão e atuação sobre os problemas, o que está previsto no ECA ao estabelecer que a política será implementada por meio de um conjunto articulado de ações governamentais e não governamentais no âmbito da União, dos Estados, Distrito Federal e Município.

E, seguindo orientações do CONANDA, o Plano Decenal deverá buscar, de forma articulada, contribuir decisivamente para o planejamento público, mesmo que o país já venha acumulando experiências de elaboração de planos decenais em vários setores, a edição de um Plano Decenal dos Direitos Humanos de Crianças e Adolescentes (CONANDA 2011) traz no seu bojo uma iniciativa altamente participativa.

O CONANDA também definiu que a Política Nacional dos Direitos Humanos de Crianças e Adolescentes será estruturada em cinco eixos orientadores: **Promoção dos Direitos, Proteção e Defesa dos Direitos, Participação de Crianças e Adolescentes, Controle Social para a Efetivação dos Direitos e Gestão da Política**, sendo que os três primeiros estão voltados para a realização de ações-fim e os outros dois para ações-meio, necessárias, para o funcionamento do Sistema de Garantia dos Direitos. (CONANDA 2011).

13.2 PLANO DE AÇÃO

13.2.1 Eixo de direito: Do Direito à Vida e Saúde

Objetivo	Ações	Metas	Prazo de Execução	Responsável	corresponsáveis	Eixo Diretrizes Nacionais
Reduzir taxa de mortalidade infantil	Retomar/fortalecer os programas existentes para essa finalidade Fortalecimento do parto humanizado nos atendimentos público e privado	Reduzir em 50% as taxas de mortalidade infantil	2019-2020 2019-2021	SMS		Promoção de Direitos
Reduzir taxa de agravos, especialmente região 7	Campanhas de vacinação/atualização das vacinas	Reduzir em 50%	2021-2028	SMS	UBS PIM	Promoção de Direitos
Reduzir gravidez na adolescência	Implantar ações preventivas, por meio de campanhas, etc. Ampliar/fortalecer o programa “articuladores Jovens” existente em algumas escolas do Município Capacitar agentes de saúde para auxiliar as famílias com adolescentes grávidas Desenvolver ações no que tange ao planejamento familiar Ampliar o PIM com a contratação de mais visitadoras Retomar/reforçar o debate nas escolas sobre sexualidade	Reduzir 50% dos casos em especial nas regiões 1,9,4 e 10	2019-2028	SMS SMED SMDS	COMDICA IGREJAS	Promoção, Proteção de Direitos

Objetivo	Ações	Metas	Prazo de Execução	Responsável	corresponsáveis	Eixo Diretrizes Nacionais
Melhorar o índice de atendimento de pré-natal	Campanhas para estimular a realização do acompanhamento	Aumentar em 50% o atendimento de pré-natal, especialmente nas regiões 1, 9, 4 e 10.				Promoção de Direitos
Oferecer atendimento especializado às Crianças e adolescentes com deficiência	Disponibilizar recursos humanos e atendimentos específicos para as diversas deficiências Oferecer atendimentos de reabilitação e habilitação, com suporte às famílias Proporcionar infraestrutura adequada para o atendimento Oferecer transporte adequado para as famílias, principalmente área rural Oferecer suporte (recursos humanos e materiais) às famílias para que haja o fortalecimento dos vínculos e encaminhamento dos filhos à vida ativa Conveniar com as entidades que prestam serviços especializados a crianças e adolescentes com deficiências, nas áreas da saúde, educação e desenvolvimento social.	Alcançar 80% do público alvo	10 anos	SMDS SMS SMED	ONGS COMDICA	Promoção, Proteção de Direitos

Objetivo	Ações	Metas	Prazo de Execução	Responsável	corresponsáveis	Eixo Diretrizes Nacionais
Qualificar a rede de atendimento à criança e ao adolescente sobre situações de violência	Capacitar a rede sobre situações de violência contra a criança e o adolescente, formas de notificação e identificação	Capacitar 100% dos profissionais que atuam na rede	2023-2028	SMDS	COMDICA CT	Proteção de Direitos
Implementar ações de prevenção, detecção e aconselhamento das DST/Aids e gravidez na adolescência	Desenvolver campanhas nas escolas e nas comunidades para orientar sobre DST destinada aos adolescentes	Realizar campanhas de orientação em todas as comunidades	2019-2028	Secretaria da Saúde	COMDICA CT	Promoção de Direitos
Adequar as unidades de atendimento à saúde com estruturas físicas, móveis, equipamentos para o atendimento das políticas das crianças e dos adolescentes	Garantir dotação orçamentária Investir na melhoria das Unidades de saúde para melhorar o atendimento	Atingir 100% das unidades	2028	Administração	Secretaria da Saúde	Promoção de Direitos
Identificar as gestantes em situação de vulnerabilidade social	Criar mecanismos para monitorar o acompanhamento das famílias	Atingir 80% de acompanhamento das famílias	2024	Secretaria da Saúde		Promoção de Direitos
Identificar as demandas de atendimento para crianças e adolescentes usuárias de álcool e outras drogas, na saúde e assistência social	Fazer levantamento e caracterizar o perfil de crianças e adolescentes usuários de álcool e drogas no município	Atingir a demanda em 50%	2029-2028	Secretaria da Saúde	SMAS SME	Promoção, Proteção de Direitos
Implantar e qualificar as ações voltadas a Vigilância em Saúde	Realizar campanhas nas comunidades, principalmente de prevenção DST/HIV/ AIDS	Atingir 100% das comunidades	2022-2028	Secretaria da Saúde		Promoção de Direitos
Criar mecanismos de orientação da população referente aos serviços ofertados na área da saúde	Efetivar um cronograma de divulgação	Atingir 70% da população usuária	2019-2028	Secretaria da Saúde		Promoção de Direitos

13.2.2 Eixo de direito: Do Direito à Liberdade, Respeito e Dignidade

Objetivo	Ações	Metas	Prazo de Execução	Responsável	Corresponsáveis	Eixo Diretrizes Nacionais
Fortalecimento do Conselho da Criança, para que seja conhecido e reconhecido na sociedade	Realização de fóruns e palestras nas escolas para apresentar o COMDICA Realizar atividade/feira anual envolvendo as ONGS e entidades públicas que atendem crianças e adolescentes para divulgação de suas ações	1 fórum anual 1 palestra em cada região 1 feira anual	2019 2021 2025 2028	COMDICA	SMED ONGS SMDS SMS	Controle Social para a Efetivação dos Direitos
Captar recurso via FIA para financiar projetos previstos no plano de ação do Diagnóstico Social	Contratação de profissional e/ou secretário executivo para o COMDICA, com competência para captar recursos	Aumentar a arrecadação do FIA em 50%	2019-2020	SMDS Sec. Finanças	COMDICA	Promoção de Direitos Gestão da Política
Capacitação dos profissionais que atuam na Rede de Atendimento do Município	Realização de oficinas, palestras, grupos de estudo temáticos Oferecer suporte emocional aos profissionais, por meio de avaliação psicológica e terapias	Atender 60%, no mínimo, dos profissionais	2019-2020	COMDICA	SMDS SEC. FINANÇAS SMED 23ª CRE ONGS	Controle Social para a Efetivação dos Direitos Promoção de Direitos
Acompanhar adolescentes nas medidas protetivas ou de liberdade assistida	Oferecer maior leque de atividades incluindo cursos profissionalizantes Encaminhar os adolescentes ao mercado de trabalho Exigir que o CREAS se responsabilize por essa atividade Contratação de profissionais para o CREAS dar conta dos atendimentos ou supervisão quando o serviço for conveniado	Aumentar as atividades em 60% Encaminhar, no mínimo, 80% dos adolescentes Reorganizar CREAS para assumir a demanda	2019	SMDS	COMDICA CEDEDICA CRAS	Proteção de Direitos

Objetivo	Ações	Metas	Prazo de Execução	Responsável	Corresponsáveis	Eixo Diretrizes Nacionais
Implementar e fortalecer políticas públicas de garantia de proteção aos direitos humanos de crianças e adolescentes no âmbito da comunidade escolar	Realizar debates no que tange à prevenção e enfrentamento as violências, preconceito e discriminações; Divulgar os canais de denúncia em relação às situações de risco e violência	Redução das manifestações de violência no ambiente escolar Atingir 100% dos alunos	Médio Longo	Secretaria Assistência Social	COMDICA	Promoção de Direitos
Garantir às crianças e adolescentes o conhecimento acerca de seus direitos conforme o ECA	Elaborar material pedagógico com conteúdo relacionado a noções de cidadania e direitos fundamentais, conforme faixas etárias	Divulgar o material à comunidade em meio eletrônico Realizar pelo menos 10 oficinas ao ano	Curto	Secretaria Assistência Social Secretaria de Educação, Cultura e Esporte	COMDICA CT	Promoção de Direitos

13.2.3 Eixo de direito: Do Direito à Convivência Familiar e Comunitária

Objetivo	Ações	Metas	Prazo de Execução	Responsável	Corresponsáveis	Eixo Diretrizes Nacionais
Cumprir a legislação pertinente ao acolhimento institucional	Reorganizar o serviço de acolhimento, em razão do número de acolhidos; Trabalhar a prevenção e fortalecimento de vínculos, evitando o acolhimento	Casa de passagem para crianças e adolescentes 5 (cinco) casas lares para atender o público atual	2019	SMDS	COMDICA AVAN	Promoção de Direitos Gestão da Política
Atender a demanda do serviço de convivência e fortalecimento de vínculos	Realizar as atividades nos bairros da cidade, em especial nas regiões mais carentes; Contratação de técnicos, 1 assistente social 40h/s para o CRAS existente; Implantação de mais um CRAS, contratando-se os técnicos necessários	Atender o público prioritário, previsto em lei, no mínimo, em 80% dos casos.	2019-2021	SMDS	COMDICA ONGS	Gestão da Política
Manter registro atualizado dos serviços e usuários atendidos	Cadastrar em ficha modelo único todos os usuários atendidos, informando mensalmente aos órgãos públicos, o ingresso ou saída de usuário	Cadastrar todos os usuários atendidos	2019	ONGS CRAS CREAS SMDS	COMDICA	Gestão da Política
Criar projeto de capacitação à comunidade e aos profissionais que atuam no SGD em relação ao ECA e demais leis sobre direitos da criança e do adolescente	Realizar reuniões nas comunidades e nas escolas possibilitando o acesso da população em geral com a legislação vigente acerca dos Direitos de Crianças e Adolescentes	Garantir a realização em 100% das comunidades e escolas	Curto Médio Longo	Secretaria de Assistência Social e Habitação	CT	Controle Social para a Efetivação dos Direitos Promoção de Direitos
Incentivar o protagonismo de crianças e adolescentes por meio da participação nos espaços de convivência e de construção da cidadania como: praças ginásios e outros	Realizar mostra de talentos com a participação de criança e adolescentes, apresentando seus trabalhos	Reconhecer e valorizar as aptidões das crianças e adolescentes	Médio Longo	Secretaria de Assistência Social e Habitação	Secretaria Municipal de Educação CT	Participação de Crianças e Adolescentes

Objetivo	Ações	Metas	Prazo de Execução	Responsável	Corresponsáveis	Eixo Diretrizes Nacionais
Criar projeto para que crianças e adolescentes possam desenvolver suas experiências e manifestações artísticas, culturais e esportivas e de lazer	Realizar reuniões para discutir as ações a serem implantadas	Garantir que crianças e adolescentes possam adquirir habilidades	Médio	Secretaria de Assistência Social e Habitação	Secretaria de Educação, Cultura e Esportes	Promoção de Direitos
Divulgar, em âmbito municipal, informações relevantes sobre o tema violência, nas regiões com maior registro de violações	Divulgar na mídia Realizar eventos em escolas	Difundir o tema com intuito de diminuir a violência	Médio	Secretaria de Assistência Social e Habitação	CMDCA	Proteção dos Direitos
Implantar o Fórum Permanente do Sistema de Garantia de Direitos da Criança e do Adolescente	Realizar encontros mensais para discutir temas em relação ao direito da convivência familiar e comunitária	Realizar encontros mensais garantindo a participação de adolescentes	Curto Permanente	CMDCA	CT	Controle Social para a Efetivação dos Direitos Promoção de Direitos
Implantar ações voltadas à população no que tange ao direito à convivência familiar e comunitária de crianças e adolescentes	Realizar campanhas educativas, por meio da mídia, referente ao Direito à Convivência Familiar e Comunitária	Realizar uma campanha por ano	Permanente	Secretaria de Assistência Social e Habitação	CMDCA CT	Proteção de Direitos
Promover ações intergeracionais por meio de espaços culturais, esportivos e escolar	Desenvolver atividades recreativas, apresentações artísticas, contação de histórias, artesanato, culinária, etc	Dois encontros por ano	Médio	Secretaria de Assistência Social e Habitação	CRAS	Promoção de Direitos
Garantir a participação de adolescentes no CMDCA, como convidados	Divulgar nas escolas	Colaboração e participação dos adolescentes nas ações do CMDCA	Curto	CMDCA		Participação de Crianças e Adolescentes

Objetivo	Ações	Metas	Prazo de Execução	Responsável	Corresponsáveis	Eixo Diretrizes Nacionais
Efetivar, por meio da Câmara de Vereadores, a dotação orçamentária no PPA LDO e LOA, como prioridades para a implementação das políticas e a garantia dos direitos às crianças e adolescentes	Analisar as três peças orçamentárias Realizar reuniões com os Vereadores Propor orçamento em projetos prioritários	Direitos de crianças e adolescentes garantidos no orçamento público	Permanente	CMDCA		Controle Social para a Efetivação dos Direitos
Realizar reuniões periódicas com representantes das secretarias municipais, os conselhos municipais, conselheiros tutelares e sociedade civil, para a efetivação e monitoramento deste Plano	Constituir uma Comissão de Monitoramento	Reunião a cada dois meses Garantia de execução das ações do Plano	Permanente	CMDCA		Controle Social para a Efetivação dos Direitos

13.2.4 Eixo de direito: Do Direito à Educação, Cultura, Esporte e Lazer

Objetivo	Ações	Metas	Prazo de Execução	Responsável	Corresponsáveis	Eixo Diretrizes Nacionais
Criar áreas de lazer, parques e quadras de esportes nos bairros, com desenvolvimento de atividades e prática de esportes coletivos	Revitalizar as áreas existentes Criar novos espaços na área urbana e rural Contratar profissionais para desenvolverem atividades esportivas coletivas nos bairros Colocar equipamentos adequados ao uso por usuários deficientes Realização de campeonatos de futebol e vôlei nos bairros	Atender 25% das crianças e adolescentes do Município Criar/revitalizar um espaço por ano	2019-2022	Secretaria Esporte, Cultura, Lazer		Promoção de Direitos
Reduzir casos de evasão escolar por meio da arte	Destinação de recursos ao ATELIER; Oferecer oficinas de artes plásticas: pintura, escultura, grafite; Criar projeto de ensino de teatro, música e dança nas escolas municipais; Realização de recitais e shows destinados especialmente a este público	Crianças e adolescentes atendidos pelo CRAS e CREAS mínimo de 80% Alunos com histórico de evasão escolar, mínimo 60%	2019-2022	Secretaria Esporte, Cultura e Lazer Secretaria de Educação	COMDICA SECRETARIA DESENVOLVIMENTO SOCIAL ATELIER LIVRE	Promoção, Proteção de Direitos

Objetivo	Ações	Metas	Prazo de Execução	Responsável	Corresponsáveis	Eixo Diretrizes Nacionais
Criar um calendário de apresentações de atividades culturais no município	Realizar reuniões para estabelecer as ações culturais Divulgar o calendário	100% das atividades desenvolvidas	Curto	Secretaria de Educação, Cultura e Esportes		Gestão da Política
Articular e fortalecer o trabalho em rede – Esclarecer os papéis de cada ator social dentro do SGDCA	Criar reuniões mensais com os técnicos e representantes da rede trazendo as demandas e desafios de cada área, para discussão em rede	Criar um cronograma anual (Convidar MP, Poder Judiciário, Segurança Pública e Secretarias municipais)	Curto	CMDCA	CT	Gestão da Política

13.2.5 Eixo de direito: Do Direito à Profissionalização e Proteção no trabalho

Objetivo	Ações	Metas	Prazo de Execução	Responsável	Corresponsáveis	Eixo Diretrizes Nacionais
Estruturar o Conselho tutelar com recursos humanos e materiais para a melhora nos atendimentos	Ampliar o espaço sede do CT; Contratar funcionários para o suporte administrativo e técnicos nas áreas da psicologia, serviço social e direito; Destinar verbas para capacitação permanente do CT; Melhorar a infraestrutura do CT, com aquisição de móveis e linhas telefônicas; Adquirir veículo e contratar motorista para transporte dos conselheiros em seus atendimentos; Fomentar a criação de um plano de cargos e salários pra os dos Conselheiros Tutelares;	Espaço com 1 sala para cada conselheiro, sala de reuniões, sala para os técnicos 1 funcionário ADM 1 psicóloga 1 assistente social 1 bacharel em direito (advogado) 10 mil/ano 1 linha c/ramais 1 veículo 1 motorista	2019 2019-2020 2019-2022 2020 2019-2023	Executivo Municipal	SMDS	Controle Social para a Efetivação dos Direitos
Combater o trabalho infantil	Verificar a ocorrência de trabalho infantil; Manter atualizados os registros dos casos; Trabalhar a prevenção com cursos profissionalizante para adolescentes Aumentar o número de adolescentes nos programas menor aprendiz	Reduzir em 80% a incidência	2019-2025	SMDS	CT	Proteção de Direitos Gestão da Política

Objetivo	Ações	Metas	Prazo de Execução	Responsável	Corresponsáveis	Eixo Diretrizes Nacionais
Desenvolver programa de apoio aos jovens e adolescentes com foco no empreendedorismo e profissionalização para o mercado de trabalho	Oferecer oficinas de empreendedorismo (projeto de vida e talentos) Fazer levantamento de dados das vagas de emprego e profissões potenciais existentes no Município Conveniar com as empresas para aumentar a inclusão de jovens – em vulnerabilidade social – nas vagas de jovem aprendiz Ativar / criar Comissão Municipal para tratar da inclusão de jovens no mercado de trabalho Realizar feiras para divulgação dos resultados das oficinas de empreendedorismo Criar programa para oferta de cursos profissionalizantes	Incluir 200 jovens nos programas jovem aprendiz Oficinas de empreendedorismo para 300 jovens	2019-2028	SECRETARIA TRABALHO E TURISMO SECRETARIA DESENVOLVIMENTO SOCIAL	COMDICA COMISSÃO MUNICIPAL DE EMPREGO REDE S SMED 23ª CRE Instituições de Ensino Superior	Promoção de Direitos Gestão da Política

14. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Plano Decenal dos Direitos da Criança e do Adolescente de Vacaria, construído com indicadores do Diagnóstico Social da Criança e do Adolescente, idealizado pelo Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente-CMDCA, é um documento que estabelece um planejamento para os próximos dez anos, tanto para os gestores municipais, como para a sociedade civil e é uma importante ferramenta para o município com vistas à implantação e ao monitoramento das políticas públicas que venham responder aos preceitos da Política Nacional, Estadual e Municipal dos Direitos de Crianças e Adolescentes.

E, nesse sentido, é necessário envidar esforços, bem como recursos financeiros, com ações bem planejadas, com objetivos claros e com indicadores que possam servir de monitoramento para a integração de políticas públicas voltadas à efetivação dos direitos das crianças e dos adolescentes.

Para Guerra (2002):

[...] as sociedades humanas são inerentemente desiguais; as desigualdades sociais passam a ser percebidas como ilegítimas quando evidenciam níveis que estão abaixo de padrões considerados aceitáveis na sociedade em causa.

A efetivação dos direitos das crianças e dos adolescentes é um processo permanente, assim como a execução das políticas públicas e das ações propostas no plano decenal, que ocorrerá ao longo de todo o seu período de execução, ou seja, nos próximos dez anos, cuja responsabilidade do CMDCA está relacionada com o monitoramento e acompanhamento das ações elencadas no sentido de efetivar a promoção, a proteção e o protagonismo da criança e do adolescente.

Nesse sentido, necessariamente o presente Plano deve efetivamente garantir o direito de crianças e adolescentes, conforme estabelecido no ECA. E para que sua implementação ocorra, é fundamental a mudança de olhar e do fazer de todos os atores sociais inseridos na rede de atendimento da criança e adolescente no Município.

Mas como garantir a efetivação as proposição e metas traçadas neste plano?

As propostas do Plano Decenal da Criança e do Adolescente de Vacaria, com base nos resultados dos indicadores pesquisados, devem servir de instrumento de Planejamento para subsidiar o executivo municipal no uso dos recursos públicos e, necessariamente, tem que estar inseridos no Plano Plurianual (PPA), na Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) e Lei Orçamentária Anual (LOA) de cada ano, sempre em consonância com as deliberações do Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente, sempre pensado na prioridade absoluta e na garantia de direitos emanados na lei vigente.

Para que isso se concretize é necessário que todos os atores, principalmente os Conselheiros do CMDCA e os integrantes da Comissão do Diagnóstico, possam alongar o olhar e estabelecer metas no sentido do cumprimento integral deste Plano no âmbito municipal, pois somente assim haverá uma mobilização conjunta de modo a garantir os direitos de que são merecedores às crianças e os adolescentes. Só com uma pauta e uma agenda em comum poder-se-á cumprir o dever constitucional da prioridade absoluta, pois conforme preceitua o artigo 4º do ECA, a família, a comunidade, a sociedade e o poder público devem assumir cada um à sua responsabilidade no que tange a garantia dos direitos do público em epígrafe.

A seguir sugerimos algumas ações para que o CMDCA possa garantir a efetivação deste Plano Decenal

- a) Monitorar e avaliar periodicamente as metas traçadas neste Plano Decenal para garantir a efetivação da rede de proteção da criança e do adolescente, em conformidade com a legislação vigente, promovendo capacitações sistemáticas no que tange a proteção, promoção e controle social;
- b) Propor, em parceria com o Conselho Municipal da Assistência Social, políticas públicas a partir deste Plano, articulando a garantia dos recursos nas três peças orçamentárias (PPA, LDO, LOA);
- c) Intensificar a participação e integração entre o Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente com outros conselhos municipais;
- d) Realizar anualmente encontros com as instituições e órgãos envolvidos revendo as metas, os prazos contidos no Plano;
- e) No final (2028) realizar uma avaliação, compreendendo todo o período do Plano Decenal, com intuito de se analisar os avanços e verificando onde será necessário discutir novas ações para garantir a continuidade da política pública na área da criança e do adolescente.

Cabe reconhecer que há muito a ser construído no Município de Vacaria para superar os grandes desafios apresentados pelos indicadores do diagnóstico social e expressos no Plano Decenal, de forma a possibilitar mudanças concretas na realidade das crianças e adolescentes residentes no Município. Tanto a realização deste diagnóstico, quanto a construção do Plano Decenal foram resultado de um processo participativo, já que as propostas inseridas no Plano são necessariamente articuladas entre os diversos setores, conforme preceitua o Artigo 86 do ECA:

A política de atendimento dos direitos da criança e do adolescente far-se-á através de um conjunto articulado de ações governamentais e não-

*governamentais, da União, dos estados, do Distrito Federal e dos municípios
(Art. 86-ECA)*

Ao final, pode-se afirmar que o esforço, a dedicação e o comprometimento de todos os que se envolveram na elaboração deste trabalho, sem sombra de dúvidas, refletem o compromisso de todos os atores sociais do SGDCA em criar condições para que as crianças e adolescentes tenham a oportunidade de ter uma vida digna e construir um futuro de seus sonhos.

15. REFERÊNCIAS

ACADEMIA QEDU. Disponível em:<<http://academia.qedu.org.br/censo-escolar/o-que-e-o-censo-escolar/>> Acessado em: 19 de julho de 2018.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil: promulgada em 5 de outubro de 1988. 24ª. ed. São Paulo: Saraiva, 2000. (Coleção Saraiva de Legislação).

BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente: promulgado em 13 de julho de 1990. 9. ed. São Paulo: Saraiva, 1999. (Coleção Saraiva de Legislação).

BRASIL Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome Política Nacional de Assistência Social, Brasília, 2004.

BRASIL, Presidência da República, Secretaria Especial dos Direitos Humanos, Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Plano Nacional de Promoção, Proteção e Defesa do Direito de Crianças e Adolescentes à Convivência Familiar e Comunitária, Brasília, 2006.

BRASIL. Secretaria de Desenvolvimento Humano. Disponível em:<<http://dh.sdh.gov.br/download/resolucoes-conanda/res-113.pdf>>. Acessado em: 24 de janeiro de 2017.

BRASIL. Secretaria de Desenvolvimento Humano. Disponível em:<<http://www.sdh.gov.br/assuntos/criancas-e-adolescentes/programas/fortalecimento-de-conselhos/garantia-de-direitos-da-crianca-e-do-adolescente>>. Acessado em: 15 de maio de 2018.

BRASIL. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/decreto/d6481.htm>. Acessado em: 19 de outubro de 2018.

CNJ, 2016. Disponível em:<<http://www.cnj.jus.br/noticias/cnj/83767-cnj-servico-o-que-faz-um-conselho-tutelar>>. Acessado em: 15 de maio de 2018.

CEDEDI. Disponível em:<<http://www.cededicavacaria.org.br/quem-somos>>. Extraído em 18/06/2018. >Acessado em: 19 de julho de 2018.

CUSTÓDIO, André Viana. Direito da Criança e do Adolescente. Criciúma, SC: UNESC, 2009.

DATASUS. Disponível em:<<http://datasus.saude.gov.br/sistemas-e-aplicativos/eventos-v/sinasc-sistema-de-informacoes-de-nascidos-vivos>> Acessado em: 19 de julho de 2018.

DATASUS. Disponível em:<<http://datasus.saude.gov.br/sistemas-e-aplicativos/eventos-v/sim-sistema-de-informacoes-de-mortalidade>> Acessado em: 19 de julho de 2018.

INEP. Disponível em:<<http://portal.inep.gov.br/censo-escolar>>. Acessado em: 29 de maio de 2018.

IBGE. Censo Demográfico 2010. Disponível em:<http://downloads.ibge.gov.br/downloads_estatisticas.htm>. Acessado em: 05 de abril de 2018.

IBGE. Microdados2010. Disponível em:<http://downloads.ibge.gov.br/downloads_estatisticas.htm>. Acessado em: 05 de abril de 2016.

IBGE, Cidades. Disponível em:<<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/home.php>>. Acessado em 09 de maio de 2018.

IBGE. Diretoria de Pesquisas - DPE - Coordenação de População e Indicadores Sociais – COPIS, Rio de Janeiro – RJ, 2018.

IBGE. Disponível em:<<https://censo2010.ibge.gov.br/materiais/guia-do-censo/apresentacao.html>> Acessado em: 19 de julho de 2018.

INEP. Disponível em:<<http://portal.inep.gov.br/>>. Acessado em: 19 de abril 2018.

JANNUZZI, P. de M. Indicadores sociais no Brasil: conceitos, medidas e aplicações. 3. ed. Campinas: Alínea; Campinas: PUC, 2004.

MACHADO, Martha de Toledo. **A proteção constitucional de crianças e adolescentes e os direitos humanos**. São Paulo: 2003.

MDS, 2009. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais. Resolução nº 109, de 11 de novembro de 2009. Brasília, DF – 2009.

MDS, 2011. Departamento de proteção Social Especial. Orientações Técnicas: Centro de Referência Especializado de Assistência Social – CREAS. Brasília, DF – 2011.

MDS, 2015. Disponível em:<<http://mds.gov.br/assuntos/assistencia-social/beneficios-assistenciais/bpc>>. Acessado em: 15 de maio de 2018.

MDS, 2016. Disponível em:<http://www.mds.gov.br/webarquivos/arquivo/assistencia_social/cartilha_paif_2511.pdf>. Acessado em: 15 de maio de 2018.

MDS, 2016. Disponível em:<http://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia_social/perguntas_e_respostas/PerguntasFrequentesSCFV_03022016.pdf>. Acessado em: 15 de maio de 2018.

SINAN. Disponível em:<<http://portalsinan.saude.gov.br/>> Acessado em: 19 de julho de 2018.

MDS. Disponível em:<<http://mds.gov.br/assuntos/assistencia-social/unidades-de-atendimento/cras>> Acessado em: 19 de julho de 2018.

MDS. Disponível em:<<http://mds.gov.br/assuntos/assistencia-social/unidades-de-atendimento/creas>> Acessado em: 19 de julho de 2018.

MDS. Disponível em:<<http://mds.gov.br/acesso-a-informacao/perguntas-frequentes/assistencia-social/psb-protecao-social-basica/projetos-psb/servico-de-protecao-e-atendimento-integral-a-familia-2013-paif>> Acessado em: 19 de julho de 2018.

MDS. Disponível em:<<http://mds.gov.br/assistencia-social-suas/servicos-e-programas/servicos-de-convivencia-e-fortalecimento-de-vinculos>> Acessado em: 19 de julho de 2018.

IBGE. Disponível em:<https://ww2.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/trabalhoerendimento/pme_nova/defaultmicro.shtm> Acessado em: 19 de julho de 2018.

MDS. Disponível em:<<http://mds.gov.br/assistencia-social-suas/servicos-e-programas/paefi>> Acessado em: 19 de julho de 2018.

RIPSA. Disponível em:<http://www.ripsa.org.br/fichasIDB/pdf/ficha_A.16.pdf>. Acessado em: 09 de maio de 2018.

Plano Municipal de Assistência Social de Vacaria/RS – 2018.

Plano Municipal de Educação de Vacaria/RS – 2017.

SOLIGO. Valdecir. Indicadores: Conceito e complexidade do mensurar em estudos de fenômenos sociais. Maio, 2012.

VERONESE, Josiane Rose Petry. Temas de Direito da Criança e do Adolescente. São Paulo: Ltr, 1997.

17. APÊNDICE 2

Eixo de Direito:
Objetivo / Propostas
Ações/ Estratégias
Metas
Prazo de Execução
Responsável
Corresponsáveis
Eixo Diretrizes Nacionais

*Nota: Instrumental para a elaboração do Plano Decenal dos Direitos Humanos da Criança e do Adolescente
Painel Instituto de Pesquisas, 2018*

